



**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

**PROJETO INICIAL DE CURSO TÉCNICO
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**TÉCNICO EM
HOSPEDAGEM
INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO**

CAMPUS BARBACENA

*PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO
TÉCNICO EM
HOSPEDAGEM
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO*

Campus Barbacena

Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso

Conselho Diretor, Resolução N°4, de 19 de dezembro de 2007

Autorização: Portaria MEC N°62, de 17 de março de 2008

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor(a) de Ensino

Wilker Rodrigues de Almeida

Diretor(a) de Ensino/Proen

Sílvio Anderson Toledo Fernandes

Diretor(a) do Campus Barbacena

Eliane Loschi da Silva

Diretor (a) de Ensino do Campus Barbacena

Ana Carolina Soares Amaral

Elaboração do Projeto Pedagógico

Varlene Cléa Saldanha Alves
Demili Fabiano Simeão
Valdir José da Silva
Renata Silva Santos Camargo
André Luis Martin de Araújo
Regina Célia Garcia de Araújo
Gabriela de Souza Pinto
Bianca Ghiggino
Erika Moraes Cerqueira
Tatiana Aparecida Ribeiro dos Santos Benfica
Vivian Mello Antunes

Revisão Linguística

Regina Célia Garcia de Araújo

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 - Histórico da Instituição	
1.2 -Proposta de criação do curso	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2.1 Denominação do curso:	8
2.2 Área de conhecimento:	8
2.3 Eixo tecnológico:	8
2.4 Modalidade de oferta:	8
2.5 Forma de oferta:	8
2.6 Habilitação/Título Acadêmico conferido:	8
2.7 Legislação que regulamente a profissão	8
2.8 Carga horária total	9
2.9 Tempo de integralização	9
2.10 Turno de oferta:	9
2.11 Número de vagas ofertadas:	9
2.12 Número de períodos:	9
2.13 Periodicidade da oferta:	10
2.14 Regime de matrícula:	10
2.15 Requisitos e formas de acesso	10
2.16 Atos legais de Autorização	10
2.17 Endereço de oferta	10
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	11
3.1 Justificativa e Objetivos do Curso	11
3.1.1 Justificativa	11
3.1.2 Objetivos do Curso	16
3.1.2.1 Objetivo Geral	16
3.1.2.2 Objetivos Específicos	16
3.1.3 Perfil profissional de conclusão	17
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
4.1 Matriz curricular	19
4.1.1 Representação gráfica dos Eixos	20
4.2 Prática profissional (Prática profissional intrínseca ao currículo - PPIC)	27
4.3 Prática profissional supervisionada (PPS)	28
4.4 Estágio Profissional Supervisionado (EPS)	29
4.5 Metodologia de ensino e aprendizagem	30
4.6 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem	32
4.7 Dos meios de integralização dos cursos	34
5. APOIO AO DISCENTE	35
5.1 Coordenação Pedagógica	36
6. DO PERFIL DE QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES E	

TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	41
6.1 Colegiado do curso	42
6.2 Docentes – Perfil de qualificação	42
6.3 Técnico-administrativo - Perfil de qualificação	49
7. INFRAESTRUTURA	51
7.1 Espaço físico disponível e uso da área física do Campus	51
7.2 Biblioteca	51
7.3 Laboratórios - Instalações e equipamentos	53
7.4 Salas de aula	56
8. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	56
REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC	62
ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA	67
ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR	71
ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES	75
ANEXO 4: ATIVIDADES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA	137
ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE SEMANAL NO CAMPUS	139

1. INTRODUÇÃO

1.1. Histórico da instituição

Em 1910, momento político de consolidação da República, a cidade de Barbacena (MG) ocupava lugar de destaque na política nacional e participava das grandes decisões nacionais. Então, reivindicou-se ao Governo Federal a instalação local do “Aprendizado Agrícola”, criado também pelo então presidente Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 8.358, de 09 de novembro de 1910. A finalidade da criação de uma nova escola era, particularmente, viabilizar e otimizar o cultivo de frutas nacionais e exóticas, além do ensino prático da fruticultura, em virtude da localização geográfica e do clima propício. Em 10 de dezembro do mesmo ano, a Fazenda Nacional destinou uma chácara para este fim, com área total de 4.950.138,64 m² e onde estaria sediado o futuro Aprendizado Agrícola de Barbacena. Em 1911, começaram a ser construídas a sede e suas dependências, para então iniciarem-se as atividades escolares em 14 de julho de 1913. Pelo Decreto nº 22.934, de 13 de julho de 1933, foi mudada a denominação de Aprendizado Agrícola de Barbacena para Escola Agrícola de Barbacena, ainda subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Entretanto, em 1946, uma nova lei fez com que a instituição se enquadrasse em uma das novas classificações existentes, alterando a denominação da unidade para Escola Agrotécnica de Barbacena. Em 1955, com o governo de João Café Filho, a denominação passou a Escola Agrotécnica “Diaulas Abreu” e a subordinação passou ao recém-criado Ministério da Agricultura. Porém, o vínculo se modificou em 1967, ligando a Escola ao Ministério da Educação. Em 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou à condição de Autarquia Federal. Por fim, com a Lei de Criação dos Institutos Federais, passou a integrar o IF Sudeste MG, denominando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – campus Barbacena, vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação.

1.2. Apresentação da proposta de curso

O campus Barbacena oferece cursos na área de Hospitalidade, Turismo e Lazer há mais de 20 anos. No início dos anos 2000 começou a ser oferecido o curso Técnico em Turismo que, a partir de 2010, foi substituído pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, atualmente ativo. Durante este mesmo período e também em atividade

atualmente, ofereceu-se o curso técnico em Hospedagem integrado ao ensino médio. Visando o cumprimento de umas das finalidades dos Institutos Federais, qual seja: desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, bem como consonância com um mercado que possui perene ascensão, é que se propõe a manutenção do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio.

O setor hoteleiro, segundo informações do Informativo anual do FOHB, Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (Infohb, 2024), segue em um contínuo crescimento nos últimos anos. Os dados de 2024 apontam um avanço de 1,2% nos oito primeiros meses de 2024, em comparação com 2023 na taxa de ocupação dos empreendimentos hoteleiros.

O informativo aponta crescimento nas diferentes categorias hoteleiras:

No econômico, a taxa de ocupação aumentou 0,7%, a média diária subiu 6,8% e a RevPar¹ cresceu 7,5%. Já no Midscale, a ocupação avançou 2,2%, a diária média subiu 11,4% e a RevPar teve uma alta de 13,8%. No segmento Upscale, por sua vez, a ocupação cresceu 0,3%, a diária média aumentou 14,7% e a RevPar subiu 15,1%. (Infohb, 2024)

Em se tratando de Minas Gerais, estado em que o IF Sudeste se localiza, bem como o campus Barbacena, segundo a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo e do Observatório do Turismo, o estado apresentou, nas férias de julho de 2024, uma alta taxa de ocupação hoteleira, 77,82%, o que representou um crescimento de 32,46% em relação ao mês anterior. Na mesma pesquisa, as instituições citadas apontam que o turismo em Minas Gerais segue em ritmo de contínuo crescimento: “Minas subiu 10,5% no volume e na receita nominal em julho de 2024, mantendo-se no 1º lugar do ranking de crescimento nacional – posição que ocupa desde 2022.” (Diário do Comércio, 2024).

Todos os fatos apresentados pelas recentes pesquisas evidenciam o quanto o mercado de turismo, especificamente a área hoteleira, que é um dos pilares da atividade turística, continua sendo relevante para a economia de diversas cidades, especialmente as que possuem contínuo fluxo turístico, nos mais diversos segmentos: cultural, de natureza, de negócios, de lazer, eventos etc.

O Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio é desenvolvido com a pretensão de que os egressos não só alcancem as habilidades previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC) e assim atendam às expectativas relacionadas às competências e

¹ RevPar é uma métrica usada no mercado hoteleiro, que significa receita por quarto disponível.

habilidades requeridas para atuação em meios de hospedagem e do público em geral, mas que também sejam capazes de conduzir as mudanças que o setor necessita para atender às exigências de qualidade do presente e do futuro, especialmente aquelas relacionadas à sustentabilidade ambiental à responsabilidade social, entre outras.

Preocupado com a qualidade dos cursos ofertados e vindo ao encontro das especificidades dos estudantes, o IF Sudeste MG tem constituídos núcleos especializados, entre eles, Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABIs), Núcleo de Estudos e Gênero, Diversidade e Sexualidade (NEGEDS) e Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) buscando promover a acessibilidade atitudinal, comunicacional e pedagógica. Com o intuito de fortalecer a tríade ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidos projetos que fomentam as atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas, além de atividades de pesquisas e inovação. Dessa forma, essas contribuem para formação holística e integral dos educandos. Ainda, estas ações também estão sendo fomentadas no Campus Barbacena, por meio de seminários, jornada científica e tecnológica, projetos de extensão e iniciação científica, campeonatos esportivos, fanfarra, coral, grupo de dança, teatro, fazendinha pedagógica, FECIB, IF na praça, gincanas, olimpíadas (matemática, história, ciências, etc.), ações de extensão que envolvem a comunidade.

A organização curricular do Curso Técnico em **Hospedagem** é cuidadosamente estruturada para proporcionar uma formação com enfoque que vai além do conhecimento técnico. O curso busca desenvolver competências amplas, preparando os alunos para os desafios do mundo do trabalho e da vida em sociedade. Um dos aspectos centrais dessa formação é a interdisciplinaridade presente nos eixos que compõem o currículo.

A integração de diferentes disciplinas não apenas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também promove uma visão mais ampla e crítica dos conteúdos abordados. Nos eixos curriculares, disciplinas dos eixos básicos são interligadas com os conhecimentos específicos da área de **Hospedagem** (eixo tecnológico), possibilitando que os alunos compreendam a aplicação prática desses saberes na indústria hoteleira.

Além disso, a interdisciplinaridade no curso contribui para a formação de profissionais capazes de atuar em equipes multidisciplinares, uma habilidade cada vez mais valorizada no mundo do trabalho. Ao transitar por diferentes áreas do conhecimento e ao relacionar os conteúdos de forma integrada, os alunos são estimulados a pensar de maneira crítica e criativa, encontrando soluções inovadoras para os desafios enfrentados na área de **turismo e hotelaria**.

Assim, a organização curricular do Curso Técnico em **Hospedagem**, aliada à

interdisciplinaridade presente em seus eixos básicos e tecnológicos, desempenha um papel fundamental na formação de profissionais competentes e cidadãos conscientes, preparados para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do setor hoteleiro e para o bem-estar da sociedade.

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em **Hospedagem** do IF Sudeste MG, *Campus* Barbacena. O documento detalha os objetivos do curso; perfil profissional; áreas de atuação; caracterização do corpo docente e do colegiado; e inclui também as possibilidades de articulação entre as disciplinas ofertadas. Na proposta curricular do curso, são apresentadas as disciplinas, ementas, bibliografias básicas e complementares, normas de estágio curricular supervisionado e atividades acadêmico-científicas e culturais; além da infraestrutura disponível e regulamentos.

O presente projeto foi elaborado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2021/2025) do IF Sudeste MG. O escopo do projeto considerou discussões e contribuições do corpo docente e discente sobre aspectos metodológicos, avaliativos e organizacionais do curso, além de contar com apoio e consultoria da coordenação pedagógica do *Campus* Barbacena.

Este projeto deverá ser atualizado sempre que houver demanda, pois o processo de formação é dinâmico e está em constante mudança devendo, portanto, acompanhar a evolução da ciência de forma a garantir a qualidade no processo ensino-aprendizagem.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do curso:

Curso Técnico em Hospedagem

2.2 Área de conhecimento:

Turismo, Hospitalidade e Lazer

2.3 Eixo tecnológico:

Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer

2.4 Modalidade de oferta:

Presencial

2.5 Forma de oferta:

Integrado.

2.6 Habilitação/Título Acadêmico conferido:

Técnico em Hospedagem

2.7 Legislação que regulamente a profissão

- O Curso Técnico em Hospedagem consta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, inserido no Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. O conjunto de normas que regulamentam a profissão são:
- Decreto nº 44863/58 – criou a Comissão Brasileira de Turismo – COMBRATUR – para planejar o turismo nacional;
- Decreto-Lei nº 55/66 – definiu o Sistema Nacional de Turismo, criou o Conselho Nacional do Turismo – CNTur – e a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR;
- Decreto nº 84.910/80 – os meios de hospedagem, os restaurantes e acampamentos receberam regulamentação;
- Decreto nº 89.707/84 – regulamenta as empresas prestadoras de serviços de

organização e realização de congressos, seminários, convenções e eventos congêneres;

-

2.8 Carga horária total

O Curso Técnico em Hospedagem do IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena segue um formato anual, totalizando 3000 horas, sendo: 2160 horas no Eixo Básico, 840 horas no Eixo Tecnológico, 120 horas de Estágio Profissional Supervisionado e 60 horas de atividades complementares, em consonância com os seguintes documentos: Resolução CEPE nº 03, de 19 de janeiro de 2023 (IF Sudeste MG, 2023); pela Resolução do CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021 (BRASIL, 2021); assim como pelas diretrizes do CNCT (BRASIL, 2021) e das Diretrizes Indutoras para a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FDE/CONIF, 2018).

2.9 Tempo de integralização

Mínimo: 3 anos

Máximo: 6 anos

2.10 Turno de oferta:

Matutino/Vespertino.

2.11 Número de vagas ofertadas:

Trinta e cinco (35)

2.12 Número de períodos:

Três (3) anos

2.13 Periodicidade da oferta:

Anual.

2.14 Regime de matrícula:

Anual.

2.15 Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental. As formas de ingresso e a seleção dos candidatos ocorrerão conforme previsto no Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG RAT do IF Sudeste MG.

2.16 Atos legais de Autorização

A aprovação do curso ainda não foi realizada e se dará pela apreciação nos órgãos competentes do IF Sudeste MG. O início do curso está previsto para fevereiro de 2025.

2.17 Endereço de oferta

Rua Monsenhor José Augusto, nº 204 - Bairro São José - Barbacena - MG CEP:
36205-018

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Justificativa e Objetivos do Curso

3.1.1 Justificativa

O município de Barbacena situa-se na região do Campo das Vertentes em Minas gerais, especificamente no trecho conhecido como Caminho Novo da Estrada Real, um complexo turístico que compreende 1400 quilômetros de estradas cujo entorno abriga atrativos turísticos dos segmentos de Turismo de Aventura, Ecoturismo, Turismo Rural, Turismo Cultural, entres outros.

Segundo dados da Secretaria Estadual de Turismo, Barbacena faz parte do Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes, um dos mais de cinquenta circuitos turísticos existentes no Estado de Minas Gerais. Conforme dados oficiais do Circuito citado, o mesmo é formado por 22 municípios nos quais se encontram em operação 252 meios de hospedagem que, juntos, somam 5265 leitos.

Os principais circuitos turísticos da região são o Circuito Nascente do Rio Doce, Serras de Ibitipoca, Vilas e Fazendas de Minas. Considerando um raio de duzentos quilômetros, temos as seguintes localidades turísticas: São João Del Rei, Tiradentes, Prados, Ouro Preto, Mariana, Congonhas, Carrancas, Juiz de Fora, Santa Rita do Ibitipoca, entre muitas outras que necessitam cada vez mais de profissionais com formação técnica em Hospedagem. Faz-se necessário destacar o município de Tiradentes, distante apenas 55 km de Barbacena, considerado um dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico no Brasil pelo Ministério do Turismo.

Desde o ano de 2003, ano de criação do Ministério do Turismo (Mtur) os Planos Nacionais de Turismo (PNT's) vêm contemplando em seus programas a necessidade de melhoria da qualidade do produto turístico brasileiro e qualificação de pessoas para trabalhar no setor como meio para se melhorar a qualidade dos serviços turísticos no país.

A educação profissional, nível de formação que melhor atinge a mobilidade social, possui papel estratégico na qualificação profissional uma vez que contribui para que as pessoas, uma vez qualificadas, tenham acesso ao emprego. Sendo assim, o Curso Técnico em Hospedagem integrado ao ensino médio é proposto como forma de contribuir para a formação de pessoal qualificado para o setor de hospedagem de modo a ampliar as possibilidades dos alunos de inserção ao mercado de trabalho.

Salienta-se que o perfil de formação profissional contempla não só disciplinas específicas do setor de hospedagem, mas também busca oferecer conhecimentos específicos com base nos segmentos da oferta turística local. A disciplina “Turismo no Espaço Rural”, por exemplo, visa qualificar o aluno para a operacionalização de meios de hospedagem de Turismo Rural, Ecoturismo e Turismo de Aventura, entre outros.

A grade de disciplinas profissionalizantes também contempla disciplinas da área de turismo, línguas, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho, entre outras. Desta forma, procura-se preparar um profissional de visão ampla, capaz de gerenciar e atuar nos mais diversos meios de hospedagem com foco na satisfação dos clientes e na responsabilidade social e ambiental.

3.1.2 Objetivos do Curso

3.1.2.1 Objetivo Geral

Formar cidadãos aptos a desenvolverem e atuarem nos diversos segmentos dos meios de hospedagem, colaborando para o desenvolvimento social, econômico, preservando e valorizando o ambiente onde está inserido, como também a cultura local e a história regional.

3.1.2.2 Objetivos Específicos

- Propiciar a identificação dos diversos meios de hospedagem existentes no mercado, bem como a adequação e prestação de serviços dos mesmos;
- Propiciar o suporte necessário à qualificação e ao desenvolvimento do ramo de hospedagem;
- Formar cidadãos conscientes de seu papel enquanto agentes de preservação e valorização da cultura local e da história regional;
- Desenvolver conhecimento teórico-prático da prestação de serviços em hospitalidade nos meios de hospedagem, bem como nas instituições hospitalares e clínicas;
- Valorizar a construção do pensamento crítico e da inovação na prestação de serviços no setor de hospitalidade e lazer.

3.1.3 Perfil profissional de conclusão

O Técnico em Hospedagem formado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena deve ser um profissional apto para atuar na operação e comercialização de meios de hospedagem, com ética e responsabilidade socioambiental. Deve ser capaz de operacionalizar o processo de produção dos serviços de recepção, governança, eventos, recreação e lazer, comercialização e *marketing*, nos mais variados meios de hospedagem, tais como: hotéis, pousadas, *resorts*, spas, *hostels*, colônias de férias, *flats*, condomínios residenciais e de lazer, hospitais, clínicas e casas de repouso, hospedarias, estalagens, acampamentos, navios cruzeiros entre outros. Suas ações devem ser orientadas pelos critérios de qualidade na prestação de serviços e a plena satisfação dos clientes, apoiando-se na responsabilidade social e ambiental e nos interesses e expectativas do mercado e da sociedade.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Matriz curricular

A organização curricular do referido curso será composta por itinerários formativos específicos com ênfase nas áreas de conhecimento ou de atuação profissional descritos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2023); na Resolução do CNE/CEB 06/2012 (BRASIL, 2012); nas Diretrizes Indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF, 2018); na Resolução do CEPE N° 03, de 19.01.2023.

De acordo com os artigos 11 e 12 da Resolução nº 3 (CEPE, 2023), a organização curricular deve articular teoria e prática por meio da integração de saberes, utilizando-se uma metodologia comprometida com a acessibilidade pedagógica e a educação inclusiva, com a contextualização e com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação do cidadão autônomo, crítico e que respeite a diversidade. Deverá ainda, considerar a definição do perfil profissional de conclusão do curso com base nos itinerários de profissionalização, claramente identificados no CNCT e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sem, contudo, deixar de resguardar o propósito definido nas Diretrizes Indutoras para ofertas de Cursos Técnicos integrados na Rede Federal e a formação humana integral, politécnica e omnilateral.

Entende-se por itinerário formativo o conjunto das atividades didático-pedagógicas que possibilitam o contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas pela instituição por meio da realização das Práticas Profissionais Supervisionadas (Resolução CNE/CEB nº 1/2021). Esses conteúdos serão distribuídos ao longo do curso em três eixos: Eixo Básico, Eixo Articulador e Eixo Tecnológico.

O Eixo Básico contemplará os conteúdos de linguagens e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, obrigatórias nos três anos; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; e a formação técnica e profissional. Incluirá ainda, obrigatoriamente, o estudo da Língua Inglesa e Espanhola, estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia.

No Eixo Tecnológico, encontram-se disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica. O mesmo constitui-se de disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos

instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional. Apesar da divisão para fins didáticos e organizacionais, é importante ressaltar que algumas disciplinas desse eixo apresentam a necessidade de integração com as disciplinas do Eixo Básico para que o processo de ensino-aprendizagem se concretize.

O Eixo Articulador é formado por disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O Eixo Articulador é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, e a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Eixo Tecnológico e o Eixo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnia.

A integração no Curso Técnico em Hospedagem se dará por meio de disciplinas que comporão o chamado Eixo Articulador, as quais terão como fio condutor a disciplina Seminário Articulador I, II e III, que será ofertada no 1º, 2º e 3º anos, respectivamente.

A articulação se dará com disciplinas oferecidas na matriz curricular, como também com o Estágio Supervisionado e Atividades Complementares.

Para isso será utilizada como bibliografia básica o livro didático Juventude Plural – Projeto de Vida.

O objetivo primordial de tal composição é desenvolver nos educandos as competências e atitudes necessárias para promover o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional, tais como:

- ☐ Competências - conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; comunicação; e argumentação.
- ☐ Atitudes: buscar informações e conhecimentos; articular conhecimentos; elaborar estratégias de aprendizagem; valorizar e aplicar conhecimentos; responsabilizar-se pela própria aprendizagem; comprometer-se e participar da aprendizagem do outro; explorar ideias e informações; formular perguntas e conectar ideias; interpretar dados; utilizar a lógica de raciocínio; planejar pesquisas; criar e executar soluções; identificar informações falsas; concluir e sintetizar; utilizar diferentes linguagens; praticar a escuta atenta; expressar-se com clareza, escrita e oralmente; compartilhar informações e experiências; ter foco; argumentar; utilizar plataformas digitais; relacionar fatos a possíveis soluções; defender pontos de vista; embasar pensamentos, ideias e opiniões.

4.1.1 Representação gráfica dos Eixos

O eixo articulador do primeiro ano do curso Técnico em **Hospedagem** será composto por disciplinas que desempenham um papel fundamental na integração dos conhecimentos adquiridos e sua aplicação em contextos reais de trabalho, como também escolares. Essas disciplinas têm uma forte conexão com outras áreas do curso, contribuindo para o perfil do aluno ao final do programa.

Propositadamente, a figura remete a peças de um quebra-cabeças, buscando evidenciar que cada disciplina, independente de sua localização em termos de eixo, é parte integrante de um todo. Assim como em um quebra-cabeças, a falta de uma peça compromete a imagem completa, entendemos que o conjunto de disciplinas, trabalhando de modo harmônico, contribui para uma formação integral do discente, dando ao mesmo a possibilidade de uma formação geral, cidadã e, ao mesmo tempo, contextualizada em sua área de atuação profissional.

No primeiro ano, as disciplinas articuladoras serão: Seminário Articulador I, Arte, História, Comunicação e Relações Humanas. (Figura1).



Figura 1. Representação gráfica dos eixos que compõem a formação para o 1º ano do curso.

A proposta de articulação usando as disciplinas de Seminário Articulador I, Arte, História, Comunicação e Relação Humanas como eixo articulador no primeiro ano do curso Técnico em Hospedagem pode ser desenvolvida por meio dos seguintes tópicos, que compõem as ementas das já citadas disciplinas:

- As redes sociais e a formação da identidade

Para o segundo ano do Curso Técnico em Hospedagem, o eixo articulador continuará desempenhando um papel crucial na construção do perfil do aluno e na integração dos conhecimentos adquiridos. Nesta fase, as disciplinas articuladoras serão Língua Portuguesa, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Ética e Relações no Trabalho, sempre tendo como disciplina “amarradora” Seminário Articulador II (Figura 2). Assim como no primeiro ano, essas disciplinas terão uma relação estreita com outras áreas do curso. A integração dessas disciplinas com o restante do currículo fortalecerá ainda mais a formação dos alunos, preparando-os para os desafios e demandas do mercado de trabalho.



Figura 2. Representação gráfica dos Eixos que compõem a formação para o 2º ano do curso.



Figura 3. Representação gráfica dos Eixos que compõem a formação para o 3º ano do curso.

As disciplinas que compõem o eixo articulador do 3º ano são: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Sociologia e Responsabilidade Ambiental na Hospedagem.

4.2 Atividades complementares (AC)

As Atividades Complementares (AC) constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas podendo ser desenvolvidas do primeiro ao último ano e sendo promovidas pelo IF Sudeste MG, por outras instituições de ensino ou por outras entidades, possibilitando aos discentes em formação enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e vivenciar situações relacionadas ao conhecimento profissional, com articulação teoria /prática no mundo do trabalho.

São atividades enriquecedoras por permitir a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente no processo de formação acadêmica e profissional. As AC devem permear todos os aspectos da formação do estudante de forma inter, multi e transdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo do discente.

As atividades Complementares (AC), em geral, são articuladas de forma interdisciplinar fundamentando-se essencialmente em comprovação de 60 horas em cursos de idiomas, pesquisa em campo, projetos de ensino, pesquisa e extensão, realização e/ou participação em seminários temáticos, semanas acadêmicas, congressos, minicursos,

simpósios, palestras, conferências, atividades culturais, atualização acadêmica e profissional, desde que forneçam certificado ou declaração constando a carga horária.

As atividades de iniciação científica são incentivadas assim como de monitoria, a fim de articular e dar significado aos conteúdos das diversas unidades curriculares. Poderão ser validadas como Atividades Complementares as atividades descritas no Regulamento de Atividades Complementares, podendo ser alteradas a qualquer tempo, pelo Colegiado do Curso, conforme necessidades.

Ao final do curso, caso estejam arquivados documentos originais, estes serão devolvidos ao estudante que deverá mantê-los sob sua guarda até a expedição de seu diploma, para possíveis averiguações.

4.3 Prática profissional supervisionada (PPS)

A Prática Profissional é uma iniciativa interdisciplinar que visa aplicar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo do curso por meio de atividades voltadas para a formação acadêmico-profissional de qualidade, proporcionando a eles um caminho formativo que leve em consideração a realidade em que estão inseridos, com a visão de transformá-la para melhor. O foco da Prática Profissional é promover a autonomia, a ação coletiva e a formação integral dos estudantes, buscando estabelecer diálogos entre diferentes áreas de conhecimento, com base nos conteúdos abordados durante a formação.

Algumas atividades podem ser consideradas como práticas profissionais que enriquecem a formação do aluno. São elas:

- Participação como bolsista ou voluntário em projetos de Pesquisa ou Extensão na área de formação profissional;
- Participação como bolsista ou voluntário em projetos de Ensino;
- Participação como voluntário em projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Participação como colaborador na organização de palestras, painéis, seminários, simpósios, congressos, conferências, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionados à área de formação;
- Publicação de resumos em eventos da área;
- Publicação de resumos expandidos em eventos da área;
- Publicação de artigos completos em revistas indexadas da área;

- Curso de formação na área específica;
- Atividade de monitoria nas áreas do curso;
- Participação em visitas técnicas;
- Atividades artístico-culturais ou desportivas;
- Curso de produção textual;
- Cursinho de preparação Enem;
- Participação em Grupo de Estudo;
- Ação Social;
- Participação em Olimpíadas do Conhecimento ou concursos, representando a instituição;
- Premiação em Olimpíadas do Conhecimento ou concursos, representando a instituição;
- Apresentação e premiação de trabalhos.

A prática profissional do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *campus* Barbacena ocorre por meio das seguintes disciplinas: Operações no Setor de Governança, Operações em Recepção e Reservas, ministradas no 2º ano do Curso; e também na disciplina Operações em Eventos na Hotelaria, ministrada no 3º ano.

A prática ocorre por meio de simulações de situações cotidianas e estudos de casos de um meio de hospedagem nos setores: reservas, recepção, governança e no Departamento de Eventos.

Ademais, ao longo dos últimos anos, uma parceria com um empreendimento hoteleiro na cidade tem permitido aos discentes uma vivência mais próxima e interativa com o cotidiano de um meio de hospedagem, melhor detalhada no tópico “Laboratórios didáticos específicos” deste PPC.

4.4 Estágio Profissional Supervisionado (EPS)

O Estágio Profissional Supervisionado (EPS) é um componente essencial para a integração entre teoria e prática profissional, seguindo as diretrizes do Decreto Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O EPS deve ocorrer em áreas correlatas ao curso, conforme estipulado no Regulamento de Estágio (RAT), sendo fundamental para a formação dos

estudantes por proporcionar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

O estágio curricular obrigatório é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Um dos objetivos do estágio é oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo.

O professor orientador do EPS, vinculado à instituição formadora, será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário. O acompanhamento diário do aluno será realizado por um profissional qualificado no local de estágio, denominado supervisor de estágio, seguindo as orientações do Regulamento de Estágio.

Os documentos para operacionalização dos estágios incluem: convênio entre a instituição e a empresa, termo de compromisso assinado pelas partes envolvidas (coordenação de estágios, discente e empresa), plano de estágio, ficha de controle de frequência do estagiário, relatório das atividades realizadas, avaliação do supervisor do estágio e declaração final do supervisor.

Com exceção do convênio, todos os documentos devem ser validados pelo supervisor do estágio. O plano de estágio e o relatório das atividades devem conter, ainda, a ciência do Coordenador do Curso.

A Carga Horária para o Estágio Profissional Supervisionado (EPS) é de 120 horas, podendo ser realizadas em caráter externo (meios de hospedagem, hospitais e clínicas, eventos) ou interno (especialmente, eventos da instituição).

Os projetos de pesquisa e extensão serão considerados como Estágio Curricular Supervisionado, sendo o aluno bolsista ou voluntário. No tocante aos projetos de Ensino, o aluno deverá ser orientando. Deve-se considerar ainda que a apresentação (única) de trabalho em eventos externos poderá ser computada como estágio. As viagens técnicas são consideradas como estágio.

Em casos específicos, do aluno ser maior de 18 anos (ou que seja menor aprendiz), que comprovar o efetivo exercício da atividade profissional na área de hospedagem, estando ela relacionada às disciplinas do curso, será permitida a compensação destas horas de estágio sob a condição de comprovar, por meio de documentação específica, uma carga horária de 40 horas do total de 120 horas. O restante de 80 horas poderá ser cumprido como estágio interno, englobando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Entende-se que as diretrizes para o EPS permitem aos alunos uma experiência significativa em ambientes profissionais e reserva também um espaço para atividades complementares que enriqueçam sua formação, alinhando-se com as necessidades do mercado e promovendo uma educação integrada e omnilateral.

4.5 Metodologia de ensino e aprendizagem

Busca-se, por meio do curso Técnico em Hospedagem, na modalidade integrada ao Ensino Médio, ofertar, como expõe Frigotto (2005), um Ensino Médio unitário e politécnico, o qual, conquanto admita a profissionalização, integra em si os princípios da ciência, do trabalho e da cultura, promovendo a formação acadêmica de qualidade e capacitando esses indivíduos para atuarem na área de alimentos.

O currículo integrado tem sido utilizado como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares. Conforme a Resolução CEPE N.03, de 19.01.2023, a proposta ressalta a "relação de integração da teoria e prática, do trabalho manual e intelectual, da cultura técnica e da cultura geral".

Alicerçado nesses princípios, o curso adota uma abordagem pedagógica que enfatiza a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, conforme destacado por Araújo e Frigotto (2015), integrando os conhecimentos técnicos específicos da área de hospedagem com aspectos científicos, sociais e culturais. Também, conforme proposto por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2006), a prática pedagógica adotada visa estimular o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo uma visão crítica dos fenômenos socioeconômicos, políticos, históricos e científico-tecnológicos relacionados à grande área de Turismo e, mais especificamente, de meios de hospedagem e eventos.

Essa abordagem integrada se reflete nas metodologias de ensino adotadas, as quais, conforme preconizado por Araújo e Frigotto (2015), incluem desde aulas expositivas até projetos de pesquisa e extensão, passando por atividades práticas disciplinas específicas, estudos de caso, debates, entre outras estratégias que visam envolver os estudantes de forma ativa na construção do conhecimento.

O curso Técnico em Hospedagem adota uma abordagem pedagógica centrada no uso de metodologias ativas, visando proporcionar uma aprendizagem significativa aos discentes e promover uma mediação eficaz por parte dos docentes. Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se:

1. Sala de Aula Invertida: esta metodologia busca otimizar o tempo em sala de aula, permitindo que os alunos acessem o conteúdo online antes das aulas. Isso possibilita que tragam um conhecimento prévio do assunto, permitindo um enfoque maior em questionamentos, problemas e soluções durante as interações presenciais. Os recursos tecnológicos e audiovisuais são utilizados de forma a favorecer as diferentes formas de aprendizagem, enquanto cabe ao professor o planejamento e a mediação das atividades.

2. Gamificação: o uso de jogos no ensino coloca o aluno como protagonista da sua própria aprendizagem, estimulando a criatividade e a motivação para resolver problemas e desafios práticos. Esta abordagem proporciona um ambiente de aprendizagem dinâmico e engajador, incentivando a participação ativa dos estudantes.

3. Aula Expositiva: utilizada de forma estratégica para introduzir, sintetizar e concluir alguns conteúdos. Quando bem planejada e conduzida, permite a participação e o envolvimento dos discentes, possibilitando a troca e a construção do conhecimento de forma individual ou coletiva.

4. Estudo Dirigido: esta metodologia visa o desenvolvimento de habilidades de análise e compreensão do conteúdo a partir do roteiro disponibilizado pelo docente. Os alunos são protagonistas na busca de respostas que atendam aos objetivos propostos, podendo explorar o tema e exercitar sua criatividade.

5. Seminário: os seminários possibilitam aos discentes serem ativos na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento e organização das ideias. A exposição oral, discussão e debate são incentivados, cabendo ao professor orientar, mediar e intervir no processo conforme necessário.

6. Visita Técnica: essa metodologia oportuniza aos estudantes o contato com espaços não formais de aprendizagem, permitindo a aplicação de conceitos teóricos em situações reais. A contextualização e integração dos conhecimentos são fortalecidas, contribuindo para uma formação profissional e integral.

7. Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão: fundamentais para a formação de profissionais com habilidades diversas e visão crítica da realidade. Os projetos promovem aprendizado contínuo, crescimento profissional e engajamento dos estudantes. A pesquisa contribui para uma formação mais aprofundada e a extensão estabelece uma relação com a comunidade, democratizando o conhecimento e enriquecendo a prática profissional.

Essas metodologias ativas, aliadas aos recursos tecnológicos e à integração entre teoria e prática, contribuem para consolidar uma formação unitária e omnilateral, capacitando os alunos para atuarem de forma competente e ética no campo de turismo, hospedagem e

eventos, bem como para sua inserção no mercado de trabalho de forma qualificada e consciente.

4.6 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação é um instrumento metodológico significativo que, adequado à concepção do curso, possibilita o uso de uma variedade de ferramentas para integrar as habilidades e competências delineadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A organização curricular apresenta atividades diversificadas de ensino-aprendizagem, guiadas por metodologias específicas de ensino e de avaliação correspondente. Estas devem ser observadas na descrição dos Programas Analíticos das Disciplinas, elaborados pelos docentes de cada disciplina constante na Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado em Hospedagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os professores desempenham um papel fundamental na comunidade escolar, priorizando o cuidado com a aprendizagem do aluno, provendo meios de recuperação para aqueles com menor rendimento e contribuindo para a integração entre a escola, as famílias e a comunidade.

Um dos recursos utilizados para assegurar a qualidade do ensino são as avaliações de aprendizado dos alunos. No IF Sudeste MG - Campus Barbacena, a avaliação do ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a aprendizagem de cada aluno em relação ao programa curricular. Os aspectos qualitativos têm prioridade sobre os quantitativos. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de forma dialógica. Toda resposta ao processo de ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada, pois mostra os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer conforme o Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos (RAT), aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Sudeste MG. A avaliação da aprendizagem deve ser realizada de forma diversificada, incluindo atividades como: provas escritas; provas orais; exercícios; estudos dirigidos; trabalhos individuais e/ou coletivos; relatórios; seminários; oficinas; portfólio; fichas de avaliação e/ou autoavaliação; elaboração de projetos interdisciplinares e outros.

Os instrumentos utilizados na avaliação do ensino-aprendizagem e os valores da

avaliação adotados pelo professor deverão constar no plano de ensino e ser apresentados aos discentes no início do período letivo. O professor também deverá registrar o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes no sistema acadêmico em até 5 (cinco) dias úteis.

O objetivo da avaliação é acompanhar o processo formativo dos discentes, verificando se a aprendizagem está ocorrendo de forma efetiva, auxiliando o educador no desenvolvimento dos discentes e indicando maneiras para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem ao longo do percurso. Todas as regras e critérios de avaliação devem seguir o que está disposto no RAT do IF Sudeste MG.

No processo de avaliação, é preciso considerar uma série de fatores individuais e específicos dos discentes. Nessa perspectiva, os Conselhos de Classe desempenham um papel crucial na avaliação abrangente dos alunos, priorizando aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Por meio de reuniões que acontecem ao longo do ano letivo, os professores e a equipe pedagógica, orientados pelo Coordenador Geral dos Cursos Técnicos, analisam o progresso do estudante. Cabe aos conselheiros acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, bem como trazer propostas para sanar ou mitigar possíveis dificuldades apresentadas.

4.7 Dos meios de integralização dos cursos

A integralização do curso Técnico em Hospedagem é um processo estruturado que visa garantir que o aluno adquira todas as competências e habilidades necessárias para atuar de maneira eficaz e ética. Para obter a integralização do curso, o aluno deve cumprir os seguintes componentes essenciais:

1. Disciplinas da Matriz Curricular: O discente deverá possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas desenvolvidas no período do curso e ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) em todas as disciplinas da matriz curricular.

2. Estágio Profissional Supervisionado: O estágio deve ser cumprido em uma carga horária mínima de 120 horas, conforme regulamentação do curso. Ao final de cada estágio, o aluno deve apresentar um relatório detalhado das atividades desenvolvidas, refletindo sobre a experiência e demonstrando o aprendizado obtido.

3. Atividades Complementares: caberá ao aluno apresentar, junto à coordenação do curso, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega da documentação (original e cópia) exigida para cada caso.. São 60 horas dedicadas às atividades complementares.

5. APOIO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil desempenha um papel fundamental na promoção da permanência e do sucesso dos estudantes ao longo de sua formação acadêmica integral. Esta política adota uma abordagem inclusiva, pedagógica, digital, social e democrática do ensino, garantindo os recursos necessários para o pleno desempenho educacional.

No contexto do IF Sudeste MG, a política de assistência estudantil abrange o programa destinado a atender estudantes em situação socioeconômica vulnerável, buscando mitigar as disparidades nesse aspecto. Paralelamente, o programa de atendimento universal visa contribuir para o desenvolvimento técnico-científico dos estudantes, contribuindo para sua formação intelectual, acadêmica e profissional por meio da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Além desses programas, os estudantes contam com o suporte da Coordenação de Assistência Estudantil (com atuação de psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e dentistas), Coordenação Pedagógica e Núcleo de Ações Inclusivas.

Em relação às ações afirmativas destacam-se algumas iniciativas institucionais que estão sendo executadas no âmbito do IF Sudeste MG, especialmente a partir dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI's), bem como a execução de projetos multicampi desenvolvidos a partir da publicação dos Editais de Projetos de Ensino com Foco nas Ações Afirmativas. O IF Sudeste MG conta, ainda, com um documento que aprova a criação e regulamenta as ações dos Núcleos de Estudos em Gênero, Diversidade e Sexualidade (NEGEDS).

É relevante destacar que a Política de Assistência Estudantil do IF Sudeste MG busca a valorização e respeito à diversidade presente na instituição, abordando questões de gênero, orientação sexual, raça, etnia, religião, entre outras, por meio de Ações Afirmativas. Essas ações buscam promover a integração de iniciativas relacionadas à identidade, sexualidade e gênero, como uma prática social de reconhecimento de direitos historicamente negados a determinadas parcelas da população. O objetivo é contribuir para a erradicação do racismo, discriminação e preconceito entre estudantes, professores e toda a comunidade acadêmica, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional em vigor na instituição.

No que diz respeito às ações inclusivas, o IF Sudeste MG possui um Plano de Acessibilidade aprovado pelo Conselho Superior. Este documento indica uma série de metas e ações que foram organizadas visando a promoção de direitos das pessoas com deficiência, o compromisso com a formação humana integral e com a educação inclusiva e emancipatória.

Outro importante documento é o Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público da educação especial no IF Sudeste MG, que objetiva orientar e direcionar as ações necessárias para o desenvolvimento de uma política educacional inclusiva na instituição.

Após a aprovação da política inclusiva do IF Sudeste MG, os campi do IF Sudeste MG passaram a adotar o Guia Orientador como documento norteador para a implementação de ações inclusivas. Este guia serve como referência para atender aos estudantes que são público da educação especial (pessoas com deficiência, com Transtornos Globais do Desenvolvimento, com altas habilidades ou superdotação e demais transtornos de aprendizagem).

Os Núcleos de Ações Inclusivas (NAIs) de todos os campi, após deliberação da política institucional inclusiva, contam com o suporte da Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) na Reitoria. Essa colaboração visa implementar políticas que facilitem o acesso, a permanência e a conclusão bem-sucedida do curso pelos discentes do público da educação especial.

Há ainda a promoção de ações voltadas ao reconhecimento das identidades de gênero, étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes. Este compromisso visa oferecer uma formação emancipadora, possibilitando uma participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade.

5.1 Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica do IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena desempenha um papel fundamental no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, promovendo a excelência acadêmica e o desenvolvimento integral dos alunos do Curso Técnico em Alimentos. O setor está diretamente vinculado à Diretoria de Ensino e conta com Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais. A Coordenação Pedagógica atua acompanhando as atividades de ensino, participando do planejamento e da avaliação destas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo em articulação com os demais componentes do sistema educacional para proporcionar educação integral dos alunos.

A Coordenação Pedagógica participa da organização, acompanhamento e execução das reuniões pedagógicas com professores, com pais de alunos, conselho de pais (órgão representativo) e conselhos de classe. Estes momentos são utilizados para discutir o processo educativo, visando principalmente a permanência e o êxito dos estudantes dos diferentes níveis, modalidades e cursos ofertados no campus nos períodos diurno e noturno. A

Coordenação Pedagógica também organiza e participa do acolhimento aos alunos ingressantes por meio da aula inaugural e de visitas às salas de aulas.

A Coordenação Pedagógica deve promover meios para realizar a articulação crítica e construtiva do processo educacional, motivando a discussão coletiva da comunidade escolar acerca da prática educativa, cujo fim é garantir a qualidade do ensino, a permanência e o sucesso dos alunos nas diferentes modalidades de ensino. Para desenvolver esse trabalho, a atuação do setor envolve a articulação entre escola e família, atendendo aos professores, alunos e seus responsáveis.

O setor realiza o acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos por meio dos conselhos de classe e, no caso dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, por meio das notas trimestrais, recuperação paralela e final, tendo como objetivo a orientação aos discentes referente às dificuldades que envolvem sua vida acadêmica e a integração família e escola.

São realizadas visitas regulares às turmas para discutir aspectos do processo ensino-aprendizagem e intervenções pedagógicas nas turmas, em conjunto com outros setores/profissionais envolvidos, mediante a ocorrência de conflitos.

Entre as principais ações do setor estão:

1. Planejamento Curricular: a equipe de Coordenação pedagógica colabora no planejamento curricular do Curso Técnico em Hospedagem, garantindo a atualização e adequação dos conteúdos programáticos às demandas do mercado de trabalho e às diretrizes educacionais vigentes.

2. Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem: acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, fornecendo suporte aos docentes na implementação de metodologias de ensino e na adoção de práticas pedagógicas eficazes.

3. Orientação Acadêmica: oferece orientação acadêmica aos alunos, auxiliando na definição de trajetórias educacionais e na resolução de eventuais dificuldades de aprendizagem. Tem disponibilidade para atender as demandas dos alunos e fornecer o apoio necessário para seu sucesso acadêmico.

4. Desenvolvimento Profissional: o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes, por meio de programas de formação e capacitação pedagógica.

5. Avaliação e Monitoramento: realizam avaliações periódicas do desempenho acadêmico dos alunos, identificando áreas de melhoria e propondo estratégias para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

5.2 Núcleo de ações inclusivas (NAI)

O Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) do IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Nossa missão é garantir que todos os alunos, independentemente de suas especificidades, tenham acesso pleno ao ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição.

O Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), vinculado à Direção-Geral do campus e articulado aos demais setores da instituição, tem a missão de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), prestando atendimento ao público da educação especial, de forma complementar ou suplementar, assegurando-lhes as condições de acesso, participação e aprendizagem

Em conformidade com as diretrizes nacionais de atendimento às necessidades educacionais especiais, o NAI trabalha em colaboração estreita com diversos setores do campus, atuando de forma complementar e suplementar para proporcionar um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

Entre as principais ações do NAI, estão:

1. **Acessibilidade Física e Digital:** o NAI trabalha em conjunto com a diretoria de ensino e outros setores relevantes para garantir a acessibilidade física e digital em todo o campus. Isso inclui a instalação de rampas, corrimãos e outros recursos para garantir que os espaços sejam acessíveis a todos. Além disso, são desenvolvidos materiais didáticos acessíveis, como textos em Braille e recursos audiovisuais com legendas e Libras.

2. **Suporte Pedagógico:** o NAI oferece suporte pedagógico aos alunos com necessidades especiais, trabalhando em estreita colaboração com o setor de apoio pedagógico a discentes e docentes. Isso envolve a identificação de necessidades individuais, adaptação de metodologias de ensino e avaliação, e fornecimento de recursos e estratégias que facilitem o processo de aprendizagem.

3. **Equipe Multidisciplinar:** contamos com uma equipe multidisciplinar composta por intérpretes de Libras, revisores de textos em Braille, coordenadores pedagógicos, assistentes sociais e psicólogos. Esses profissionais estão disponíveis para oferecer suporte aos alunos, garantindo que suas necessidades emocionais, sociais e acadêmicas sejam atendidas de forma integral.

4. **Capacitação e Sensibilização:** o setor promove ações de capacitação e sensibilização para toda a comunidade acadêmica, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da inclusão e fornecer ferramentas para lidar com a diversidade no ambiente educacional. Isso

inclui palestras, workshops e campanhas educativas sobre temas relacionados à inclusão e acessibilidade.

5. Monitoramento e Avaliação: o NAI realiza um monitoramento constante das ações implementadas, avaliando seu impacto na promoção da inclusão e identificando áreas de melhoria. Essa avaliação contínua nos permite ajustar nossas estratégias e garantir que estejamos atendendo efetivamente às necessidades de todos os nossos alunos.

O Núcleo de Ações Inclusivas está empenhado em criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, no qual cada aluno seja respeitado em sua individualidade e tenha oportunidades iguais de desenvolvimento acadêmico e pessoal. Estamos comprometidos em construir uma comunidade em que a diversidade seja celebrada e valorizada, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos.

. O papel do NAI inclui promover o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos para eliminar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Isso envolve monitoramentos de reforço, atendimentos individualizados junto aos professores formadores e participação em conselhos de classe, oferecendo orientações específicas para esses estudantes.

Para promover a autonomia dos discentes atendidos pelo NAI, são disponibilizados recursos de tecnologia assistiva, como notebooks, gravadores de voz, linhas Braille, impressoras em Braille, lupas eletrônicas, tablets com softwares para comunicação alternativa e outros equipamentos que garantem acesso ao currículo em condições equitativas.

Em conformidade com a Política Institucional de Inclusão, seguindo os Parâmetros Nacionais Curriculares e a Lei Brasileira de Inclusão, são permitidas adaptações curriculares e pedagógicas para proporcionar equidade no acesso ao currículo e na aquisição da aprendizagem pelos discentes do público da educação especial. Tais adaptações são realizadas por meio de flexibilizações, contando com a participação da comunidade escolar na elaboração coletiva.

Essas ações são documentadas em conformidade com a Política Institucional de Inclusão, utilizando o Plano Educacional Individualizado (PEI) e o Registro de Atividade Docente. As adaptações curriculares, segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares, podem ser definidas como adaptações de acesso à aprendizagem, envolvendo elementos físicos e materiais, e adaptações curriculares propriamente ditas, que exigem ajustes na matriz curricular.

A instituição busca garantir acessibilidade em diversos aspectos, incluindo arquitetônico, atitudinal, pedagógico e comunicacional. A acessibilidade arquitetônica é

essencial para possibilitar, com segurança e autonomia, a utilização total ou assistida de espaços, móveis, edifícios, edificações, equipamentos urbanos, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Esta condição é respaldada pela Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto nº 5.296/04.

A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão interligados a essa dimensão, uma vez que a atitude das pessoas impulsiona a remoção de barreiras.

A acessibilidade pedagógica é compreendida como a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está diretamente relacionada à concepção subjacente à atuação docente, pois a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará a remoção ou persistência das barreiras pedagógicas.

A acessibilidade nas comunicações visa eliminar barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

A acessibilidade digital, por sua vez, busca eliminar barreiras na disponibilidade de comunicação, acesso físico e uso de tecnologias assistivas digitais. Isso envolve a adequação de equipamentos e programas, assim como a apresentação de conteúdo em formatos alternativos.

As políticas estabelecidas pela lei 14.254/2021, que aborda o acompanhamento abrangente para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem, serão atendidas sempre que solicitadas. Esse suporte abrange a identificação precoce do transtorno, encaminhamento do educando para diagnóstico, apoio educacional na rede de ensino e apoio terapêutico especializado na rede de saúde, dentro das possibilidades institucionais. As ações são coordenadas pelo Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) e contam com o apoio dos servidores dos campi.

Ademais, a equipe dos campi também estará pronta para oferecer acolhimento às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, garantindo, conforme estipulado pela lei 12.764/2012, acesso à educação e ao ensino profissionalizante e a inserção no mundo do trabalho.

5.3 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para os estudos e ações étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do *Campus* Barbacena – NEABI é estruturado pela seguinte composição: 01 presidente, 01 vice-presidente, 1 secretário e membros colaboradores servidores, discentes e externos. Desenvolve, a partir de políticas públicas, projetos de pesquisa, de extensão e de ensino, atividades para a comunidade acadêmica e externa que abrangem os temas: história, cultura e sociedades indígenas e negras do Brasil. Nessa perspectiva, as competências do NEABI são:

- Promover debates, rodas de conversa, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, seminários, semanas de estudos com os discentes dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para promover o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo campus;

- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IF Sudeste MG na comunidade local e regional, contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

- Disponibilizar um acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas e a educação pluriétnica no campus.

6. DO PERFIL DE QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Atuam no curso técnicos-administrativos e funcionários terceirizados, comuns aos demais cursos e setores do IF Sudeste MG, como Coordenação Pedagógica, Secretaria de Nível Técnico, Coordenação de Infraestrutura, Biblioteca, Segurança, Almoxarifado, dentre outros.

6.1 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG é o órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso dentro da Instituição.

O colegiado deste curso é composto por representantes docentes efetivos (eleitos por seus pares) que ministram disciplinas no curso, buscando contemplar em sua representatividade docentes atuantes na área técnica e demais áreas (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática).. Representantes discentes também compõem o quadro de membros deste colegiado de curso, eleitos por seus pares. Esta composição está de acordo com as orientações contidas no RAT. Demais informações, como atribuições de cada membro, informações relacionadas a duração do mandato, ordem das reuniões e recursos, podem ser encontradas neste documento.

Os assuntos tratados, decisões e encaminhamentos serão registrados em atas assinadas pelos presentes e repassadas aos demais professores vinculados ao curso para ciência. Os casos omissos neste PPC serão apreciados pelo colegiado do curso.

6.2 Docentes – Perfil de qualificação

No Quadro 2 estão apresentados os docentes que atuarão no Técnico em Hospedagem, bem como sua formação acadêmica; titulação; regime de trabalho; função, tempo de exercício na instituição; tempo de atuação na educação básica; no magistério superior; na educação a distância; e disciplinas que ministram.

Quadro 2. Docentes do Curso Técnico em Hospedagem, formação acadêmica; titulação; regime de trabalho; função, tempo de exercício na instituição; tempo de atuação na educação básica; no magistério superior; na educação a distância; e disciplinas que ministram.

Docente	Link do currículo Lattes	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho	Função	Tempo de exercício na Instituição	Tempo de atuação na Educação Básica	Tempo de atuação no Magistério Superior	Tempo de atuação na Educação a Distância	Disciplinas ministradas no Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio
Ana Carolina Soares Amaral	http://lattes.cnpq.br/2086824264637345	Educação Física	Doutorado	DE	Docente	13 anos	13 anos	13 anos	0	Educação Física
Aquiles Augusto Maciel Pires	http://lattes.cnpq.br/7507227051362711	Licenciatura em Física	Doutorado	DE	Docente	13 anos	31 anos	16 anos	0	Física
Bianca Ghiggino	http://lattes.cnpq.br/7567834032779608	Ciências Sociais	Mestrado	DE	Docente	6 anos e 3 meses	13 anos	6 anos	11 anos	Sociologia
Carlos Martins Ferreira	http://lattes.cnpq.br/7563883563755562	Engenharia Civil	Mestrado	DE	Docente	14 anos	14 anos	14 anos	1 ano	Saúde e Segurança no trabalho
Carmen Cristiane Borges Losano	http://lattes.cnpq.br/1979022226349433	Letras	Doutorado	DE	Docente	10 anos	13 anos	13 anos	somente na pandemia	Língua Portuguesa
Alexsandro José de Sá	http://lattes.cnpq.br/3123645499501785	Licenciado em Geografia	Mestrado	DE	Docente	12 anos	19 anos	2 anos	0	Geografia
Dêmili Fabiano Simeão	http://lattes.cnpq.br/3905214541982634	Turismo	Mestrado	DE	Docente	7 anos	23 anos	26 anos	1 ano e 6 meses	comunicação e Relações Humanas Operação em Reservas e Recepção Alimentos e Bebidas responsabilidade Ambiental em

										Meios de Hospedagem
Douglas Luiz Pereira	http://lattes.cnpq.br/3113699150601607	Filosofia	Doutorado	DE	Docente	15 anos	19 anos			Artes/ Filosofia
Elisa Aiko Miyasato	http://lattes.cnpq.br/4539060734122497	Biologia	Doutorado	DE	Docente	12 anos e 7 meses	27 anos	17 anos	0	Biologia
Erika Morais Cerqueira	http://lattes.cnpq.br/2115009396178787	História	Doutorado	DE	Docente	5 anos	19 anos	11 anos	0	História
Eurico Peixoto César	http://lattes.cnpq.br/9773185557427660	Educação Física	Doutorado	DE	Docente	4 anos e 7 meses	4 anos e 7 meses	19 anos e 2 meses	1 ano	Educação Física
Felipe Agostini Cerqueira	http://lattes.cnpq.br/1283516364131390	Ciências Sociais/ Antropologia	Doutorado	DE	Docente	3 anos	10 anos	8 anos	0 anos	Sociologia
Felipe Pimentel Palha	http://lattes.cnpq.br/1134724328958937	Geografia	Doutorado	40 horas DE	Docente	12 meses	11 anos			Geografia
Fernanda de Lourdes Almeida Cruz	http://lattes.cnpq.br/9657707438251466	Licenciatura em Física	Doutorado	DE	Docente	14 anos e 07 meses	19 anos e 04 meses	13 anos e 7 meses	0	Física
Gabriela de Souza Pinto	http://lattes.cnpq.br/8031917351003283	Licenciatura em Letras - Inglês e Português	Doutorado	DE	Docente	5 anos e 4 meses	5 anos e 4 meses	0	0	Inglês

Helcio Ribeiro Campos	http://lattes.cnpq.br/3307100860680495	Licenciado em Geografia	Doutorado	DE	Docente	13 anos e 10 meses	31 anos	10 anos	0	Geografia
Lidia da Cruz Cordeiro Moreira	http://lattes.cnpq.br/1490687221711807	Licenciatura em Letras	Mestrado	DE	Docente	13 anos	23 anos	-	0	Língua Portuguesa
Meire Assunção Souza Araújo	http://lattes.cnpq.br/1732766481112982	Educação Artística	Mestrado	DE	Docente	9 anos				Arte
Patrícia Lacerda Faria Rocha	http://lattes.cnpq.br/3963253214635129	Letras Português/ Inglês	Mestrado	DE	Docente	8 anos	10 anos			Inglês
Regina Célia Garcia de Araújo	http://lattes.cnpq.br/8176782076070382	Letras Português/ Espanhol	Especialização	DE	Docente	14 anos	33 anos	14 anos	22 anos	Espanhol
Regina Lucia Pelachim Lianda	http://lattes.cnpq.br/0876721299530164	Química / Química Orgânica	Doutorado	DE	Docente	14 anos e 2 meses	31 anos	14 anos	0	Química

Renata Silva Santos Camargo	https://lattes.cnpq.br/8525152084771557	Turismo	Doutorado	DE	Docente	15 anos	20 anos	17 anos	0	Op.Setor de Governança Op. Eventos na Hotelaria
Rodrigo Tostes Geoffroy	http://lattes.cnpq.br/0638714558735587	Licenciatura em Letras	Mestrado	DE	Docente	3 anos	5 anos	18 anos	0 anos	Inglês
Sirleia Maria Arantes	http://lattes.cnpq.br/6276276151364732	Licenciatura em História e Filo	Doutorado	DE	Docente	11 anos	29 anos e 7 meses	8 anos	2 anos	História
Tatiana Aparecida Ribeiro dos Santos Benfica	http://lattes.cnpq.br/7095247620032616	Licenciatura em Química	Doutorado	DE	Docente	4 anos e 2 meses	4 anos e 2 meses	2 anos e 2 meses	0	Química
Tereza Raquel Couto de Lima	http://lattes.cnpq.br/3517084223866274	Licenciatura em Matemática	mestrado	DE	Docente	7 anos	19 anos e 2 meses	5 anos	2 anos	Matemática
Valdir José da Silva	http://lattes.cnpq.br/4533632219116213	Bacharel em Turismo	Mestrado	DE	Docente	16 anos	16 anos	24 anos	0	Seminários Integradores I, II e III
Vanessa Aparecida Ferreira	http://lattes.cnpq.br/7147560081845772	Licenciatura em Física	Doutorado	DE	Docente	13 anos e 8 meses	14 anos	13 anos e 8 meses	0	Física
Varlene Cléa Saldanha Alves	http://lattes.cnpq.br/7152899581793026	Bacharel em Turismo	Especialista	DE	Docente		16 anos e 7 meses	20 anos e 10 meses	1 ano e 6 meses	- Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade - Administração de Meios de Hospedagem

										- Turismo no Espaço Rural - Empreendedorism o em Hotelaria
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

6.3 Técnicos-administrativos

O Quadro 3 apresenta um resumo da quantidade de servidores Técnico-administrativos que trabalham direta ou indiretamente para o funcionamento do curso.

Quadro 3. Quantidade de servidores Técnico-administrativos lotados nos setores.

Setor de atuação	Número de servidores
Direção-Geral	01
Gabinete	02
Auditoria Interna	01 (atualmente está como Diretora de Administração)
Cerimonial e Eventos	04
Direção de Ensino	01
Coordenação Geral de Ensino Técnico	01
Coordenação Geral de Graduação	01
Coordenação Geral de Registros Acadêmicos	08
Coordenação de Assistência estudantil	15
Coordenação Pedagógica	05
Direção de Extensão	01
Coordenação de Extensão	02
Coordenação de Estágios	03
Direção de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação	01
Coordenação de Pesquisa	01
Servidor de apoio à Direção e Coordenação	01
Direção de Administração e Planejamento	01
Coordenação de Administração e Finanças	01
Contabilidade	02

Setor de Contratos e subseção de Fiscalização	05 (01 em licença maternidade)
Seção de Execução orçamentária e financeira e Setor Financeiro	02
Setor de Licitações	03
Setor de Almoxarifado	01
Coordenação de Apoio Administrativo	03
Setor de Transportes	02
Setor de Patrimônio	02
Setor de Vigilância	03
Arquivo Permanente	00
Coordenação de Produção e Projetos (englobando: Setor de Laticínios, Posto de Vendas, Núcleo de Agricultura, Núcleo de Zootecnia, Equoterapia, Núcleo de Beneficiamento de Carnes e Vegetais)	13
Direção de Desenvolvimento Institucional	03
Gerência de Tecnologia da Informação	05 (1 licença para capacitação)
Coordenação de Obras e Manutenção	04

7. INFRAESTRUTURA

7.1 Espaço físico disponível e uso da área física do Campus

O IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena tem área total de 4.950.138 m² (dividida e nomeada em Sede e Anexo). A área construída compreende 27.079,80 m². As dimensões do espaço físico disponível para o número de usuários atendem às necessidades do público e às exigências legais.

O Prédio Anexo, onde acontecem as aulas dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, tem de área construída 1.463 m²: 55 salas de aula, 4 banheiros, 4 corredores, 1 sala de professores, 1 cantina, 2 auditórios, 1 cômodo de despejos, 10 cômodos sanitários e pontos de água potável. As condições das instalações atendem aos requisitos de acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. As salas de aula e demais dependências de uso acadêmico são amplas, claras, de grandes janelas e extenso pé-direito, garantindo luminosidade, ventilação e conforto térmico. A instituição conta ainda com laboratórios, nos quais são realizadas aulas práticas e desenvolvimento de pesquisas.

A Sala dos Professores é ampla e arejada, possui banheiros masculino e feminino e área reservada para café. Além disso, a sala conta com mesa para reuniões e computadores para os docentes e armários individuais. Os professores possuem gabinetes de trabalho para desenvolvimento das atividades pertinentes à função.

Na Sede, há plantas de processamento e laboratório de aulas práticas, bem como prédio administrativo, áreas desportivas (ginásios poliesportivos, sala de musculação, campos de futebol), refeitório e biblioteca. O prédio Sede (Histórico) não está sendo utilizado atualmente, devido à realização de obra arrojada de reforma e restauração de suas características arquitetônicas.

O Campus possui uma infraestrutura de alimentação adequada e disponível para os alunos, contando com um refeitório e uma cantina. O refeitório, de responsabilidade da Seção de Alimentação e Nutrição, dispõe de espaço para 180 pessoas por vez, cozinha com equipamentos industriais, copa e padaria industrial.

7.2 Biblioteca

A Biblioteca Roberval Cardoso do IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena tem como objetivo apoiar o corpo docente, discente, técnicos administrativos, pesquisadores e comunidade em geral. Ela proporciona acesso ao seu acervo e informações bibliográficas

relacionadas aos cursos oferecidos pelo campus, bem como às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A biblioteca é um importante espaço de conhecimento, aprendizagem e cultura, que visa incentivar o hábito da leitura.

O acervo possui aproximadamente 14 mil títulos, incluindo um conjunto específico para a área de Alimentos, cuja aquisição e disponibilização são orientadas pelas bibliografias indicadas nos componentes curriculares do PPC. Além do acervo físico, há a possibilidade de consultar bibliografias virtuais e acesso a periódicos pagos, ampliando assim as opções de pesquisa bibliográfica para os alunos.

Os serviços de consulta oferecidos pela biblioteca são: Consulta, Reserva e Renovação ao acervo da Biblioteca; acesso a Minha Biblioteca (Biblioteca virtual exclusiva de e-books – com acesso restrito), Target GEBWeb (Consulta a base de normas técnicas e documentos regulatórios, e ao Portal Periódicos Capes/CAFe (Acesso ao conteúdo assinado de cunho científico em diversas fontes de informação).

Como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferece os seguintes serviços:

- Catalogação: os materiais são catalogados no sistema PHL©Elysio, baseando se em Título, Autor ou Área temática, de forma a facilitar o intercâmbio de informações;
- Referência ou informação ao cliente: a seção de referência atende e orienta os clientes/alunos em suas pesquisas, com explicações sobre o funcionamento da biblioteca, compilação de referências, organização de catálogos, etc.;
- Informatização: a biblioteca está automatizada, oferecendo acesso a base de dados referencial do material existente, por meio do software PHL, que permite consulta acerca de materiais existentes, empréstimos, datas de devolução, leitores em atraso, dentre diversos outros relatórios;
- Acesso à Internet: é possível o acesso à Internet com finalidade acadêmica;
- Consulta local aos materiais do acervo (livros, monografias, teses, revistas especializadas, guias, vídeos, CD-ROM etc.); salas de leitura de entrada livre, para o estudo e uso dos materiais da biblioteca;
- Preservação e conservação de acervos: projetos e programas são mantidos na biblioteca, destinados à realização de serviços internos, ao aperfeiçoamento dos recursos humanos, bem como a ações de preservação e conservação dos acervos, visando sempre ao melhor atendimento ao cliente.

7.3 Laboratórios - Instalações e equipamentos

7.3.1 Laboratórios de informática

O *Campus* dispõe de laboratórios de informática com acesso livre à internet, permitindo aos discentes realizarem trabalhos escolares, como pesquisas bibliográficas, e aos docentes ministrarem aulas com conteúdo que exijam recursos como computadores e acesso à internet.

Estes computadores estão disponíveis na Biblioteca, em laboratório de informática no prédio Anexo e no Prédio Integrado à Sede. O link de acesso à internet é de 100 MB e funciona em todos os laboratórios. Dispõe-se de acesso sem fio em áreas comuns de convivência dos alunos e em algumas salas e laboratórios.

Os laboratórios de informática no prédio Anexo e no Prédio Integrado à Sede tem capacidade para quarenta alunos e com computadores com acesso a internet. Os computadores desses laboratórios passam por atualizações semestrais de software e manutenção de software e hardware, conforme demanda. Conforme necessidade das aulas, são instalados softwares específicos e são utilizados programas online de livre acesso.

7.3.2 Laboratórios didáticos específicos

O Curso Técnico em Hospedagem não possui laboratórios específicos, no entanto, procura, por meio de visitas técnicas suprir tal falta. Nos últimos anos, especialmente o desenvolvimento de uma parceria com um empreendimento hoteleiro na cidade, por meio de uma visita técnica, permite que os discentes passem o dia no empreendimento visitando o espaço e, dentro dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de Operações Recepção e Reservas, Operações no Setor de Governança, Administração de Meios de Hospedagem e Operações em Eventos na Hotelaria, o aluno conhece as práticas de rotinas de trabalho nos setores mencionados das disciplinas, já que o IF Campus Barbacena não possui infraestrutura e laboratórios para as aulas práticas dessas rotinas no momento. Rotinas de reservas, ações práticas de recepção e acomodação e acompanhamento da estada do hóspede, rotinas de manutenção dos espaços, limpeza e arrumação dos quartos e demais setores, tomadas de decisões perante momentos de verdade são oportunizados aos alunos durante a visitação. Ainda, nessa oportunidade, os alunos têm a experiência de verificar a estruturação de café da manhã em empreendimentos comerciais, desde o projeto, escolha de cardápio, mensuração e dimensionamento de acordo com hóspedes no dia, participando na prática também com a

degustação do café da manhã em mesma condição de hóspedes (disciplina Alimentos e Bebidas em Hotelaria).

Assim, com vivência e experimentação em um ambiente real de trabalho com o fluxo de serviços do empreendimento, o aluno compreende com maior qualidade os conteúdos trabalhados em sala de aula. Por se tratar de um empreendimento fora do centro urbano, o conceito de Turismo Rural também é amplamente incentivado pela equipe gestora quanto ao perfil de visitantes (aliados ao Turismo de Negócios), com ações práticas e com olhar para a sustentabilidade, conceitos esses também promovidos nas disciplinas Turismo no Espaço Rural no campus e Responsabilidade Ambiental na Hospedagem.

7.4 Salas de aula

O curso Técnico em Hospedagem ocupa 3 três salas, localizadas no prédio Anexo. As condições das instalações das salas de aula atendem aos requisitos de acústica, iluminação, mobiliário e acessibilidade. As salas de aula e demais dependências de uso acadêmico são amplas, claras, apresentam boa ventilação e extenso pé-direito, garantindo luminosidade, ventilação e conforto térmico no período matutino. São equipadas com quadro de vidro, conjuntos de carteiras para os alunos, 01 conjunto para o professor, recurso multimídia e cortinas.

As salas de aulas são amplas e permitem flexibilidade de configuração facilitando a formação de grupos, em trabalhos acadêmicos, colaborando para que o processo ensino aprendizagem se torne mais dinâmico e participativo.

8. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

O IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais (art. 2, § 3º da Lei 11.892/2008) e o Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio, 2018 (Cap. IX, art. 108 e art.109, §1 e §2).

Os diplomas e certificados serão emitidos de acordo com o Regulamento de Emissão, Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, aprovado pela Resolução CEPE Nº 09/2023 (IF Sudeste MG, 2023), em seus Capítulos V e IX, que tratam sobre os Diplomas dos cursos

Técnicos de Nível Médio e dos Certificados de projetos, programas, cursos e eventos de extensão, respectivamente. Diplomas e certificados de cursos, programas, projetos e eventos somente serão emitidos àqueles com aproveitamento e frequência suficientes, conforme os regulamentos específicos dos níveis e modalidades de formação e os projetos correspondentes.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação se dá de forma participativa, coletiva, crítica e transformadora dos sujeitos envolvidos e de toda a instituição. A avaliação está, portanto, vinculada à qualidade e assim exige que estudantes, professores, servidores técnico-administrativos, ex-alunos e representantes da comunidade local informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a pesquisa e a extensão, sobre a responsabilidade social e sobre a infraestrutura do IF Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Barbacena. Como princípios da Avaliação, tem-se a globalidade, legitimidade, impessoalidade, respeito à identidade institucional e suas características próprias, continuidade, regularidade e disposição para a mudança.

A avaliação da qualidade do curso será feita por meio de avaliações dos egressos, avaliação institucional e avaliação do PPC do curso. O coordenador do curso, em todas as etapas, tem como fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição. Além disso, deve atuar para viabilizar a operacionalização das atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da ética, utilizando como guia o Regulamento Acadêmico dos Cursos Técnicos (RAT) e os Regimentos Interno e Geral do IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena.

9.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso é o seu referencial. Nele, são traçadas as diretrizes, características e estratégias com vistas à qualidade e à excelência na formação do profissional. Ele tem função política dentro da instituição, pois, por meio dele, são articuladas as relações institucionais e sociais no universo acadêmico, propiciando a valorização profissional e social do egresso na sociedade.

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma a alcançar esses

objetivos, o Projeto Pedagógico do Curso é objeto de avaliação contínua com o propósito de rever metas e ações propostas. Esse processo de avaliação ocorre nas reuniões pedagógicas, nas reuniões de colegiado do Curso e, especialmente, por meio da auto-avaliação institucional.

A avaliação do Projeto Pedagógico será realizada a cada três anos e deve basear-se em objetivos estratégicos, metas e ações que visem aprimorar o PPC, buscando a melhoria e a manutenção da qualidade do curso a curto, médio e longo prazo. Sempre que necessário, as metas e objetivos definidos no Quadro 4 serão atualizados na reformulação do PPC.

Quadro 4. Critérios para Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Metas ou Objetivos Específicos	Justificativa	Ações ou Estratégias de Ação	Responsáveis	Período	Recursos
Levantar e analisar índices de evasão, permanência, aprovação e retenção	Para desenvolver ações que garantam a permanência de todos os estudantes	Acompanhamento da frequência e do rendimento escolar dos estudantes	CGTI, CAE, secretaria, colegiado e coordenação do curso	Trimestralmente	SIGAA, dados da secretaria
Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem	Melhorar os processos de ensino e aprendizagem	Reuniões mensais com estudantes, docentes e colegiado; acompanhamento de avaliações, frequências, levantamento de indicadores de evasão, permanência, aprovação e retenção	CGTI, CAE, Coordenação Pedagógica	Trimestralmente	SIGAA e corpo técnico do Campus

Acompanhar demandas e execuções de Práticas Profissionais pelos alunos	Estabelecer aproximações entre conhecimentos práticos e teóricos, além da inserção do estudante no mercado de trabalho	Reuniões com a Diretoria de Extensão, empresas e parceiros. Supervisão de atividades em Práticas Profissionais. Realização de seminários para discussão e avaliação das atividades	Colegiado, estudantes, professores e Coordenação do Curso	Durante o ano letivo	Dados da Coordenação de Curso, relatórios dos estudantes
Promover a integração entre docentes, estudantes e técnicos administrativos	Ampliar e consolidar uma integração orgânica	Organização de eventos que integrem a comunidade educativa	DDE, CGTI, CAE.	Durante o ano letivo	Servidores do Campus
Avaliar metodologias integradoras aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessário	Implantar, consolidar e divulgar metodologias integradoras bem-sucedidas	Reuniões trimestrais com estudantes, docentes e colegiado	CGTI, colegiado e Coordenação do Curso	Trimestralmente	Registros de docentes, discentes, SIGAA, projetos e notícias em site institucional
Compartilhar e ampliar metodologias integradoras aplicadas no <i>Campus</i>	Proporcionar trocas entre cursos e criar novas possibilidades de integração	Reuniões com coordenadores e docentes de diferentes cursos. Organização de eventos que integrem a comunidade educativa	DDE, CGTI, CAE, Coordenação Pedagógica	Ao fim de cada ano letivo	Infraestrutura e servidores do Campus

Acompanhar egressos do curso	Conhecer a situação profissional e estudantil dos egressos e avaliar sua inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.	Levantamento de dados e contato com estudantes. Elaboração de planilha e relatório a ser socializado no Campus	CAE; Coordenação do Curso	Ao fim de cada ano letivo	Dados da Diretoria de Extensão, SIGAA e secretaria
------------------------------	---	--	------------------------------	---------------------------	--

9.2 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Sudeste MG, responsável por disciplinar e conduzir o processo de autoavaliação institucional, em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentada pela Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004.

A Comissão Própria de Avaliação é composta por uma equipe que representa a comunidade acadêmica e atua com autonomia em relação aos Órgãos Superiores e aos Conselhos existentes no IF Sudeste MG. Sua organização, composição, competências e funcionamento são definidos em regulamento próprio. O IF Sudeste MG, sendo uma instituição multicampi, possui em cada campus que oferta educação superior uma Subcomissão Própria de Avaliação Institucional (SPA).

O *Campus* Barbacena do IF Sudeste MG possui uma Subcomissão Própria de Avaliação que desempenha diversas ações importantes, incluindo: sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional; desenvolver processos de autoavaliação conforme orientações da CPA; sistematizar e disponibilizar informações das avaliações para a CPA; acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC), entre outras.

Os relatórios avaliativos institucionais identificam os pontos fortes e fragilidades levantadas, permitindo que os gestores definam melhor suas ações e metas. Esses relatórios constituem uma relevante ferramenta norteadora para o embasamento e revisão dos documentos institucionais, avaliação e relevância dos cursos e seus projetos pedagógicos,

favorecendo a reflexão constante e a melhoria do ensino ofertado.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Alimentos Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

9.3 Avaliação com os Egressos

Pesquisar as habilidades e competências do egresso, assim como o perfil do profissional formado, permite que a instituição estabeleça estratégias eficazes para alcançar a excelência no ensino. Esse acompanhamento dos egressos deve ser realizado de forma contínua, focando na sua atuação no mercado de trabalho, levantamento do perfil social e trajetória profissional.

REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

AGNOLIN, S. L.; ESCOTT, C. M.. Reformulação de Proposta Curricular de Cursos de Ensino Médio Integrado: um caminho possível para a integração curricular [recurso eletrônico] / Sandra Ligia Agnolin, Clarice Monteiro Escott. -- 1.ed. – Porto Alegre, RS : IFRS, 2022. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/782/123456789782.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha (Extração de Dados - Dados Acadêmicos-Curso, Matrícula e Oferta). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp> Acesso em 14 jun. 2024.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 26/6/2002, Seção 1, Página 13. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Diário Oficial da União, Brasília, 03/12/2004, Seção 2, Página 5. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 23 jun. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23/12/2005. Página 28. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, 26/08/2009, Seção 2, Página 3. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 18/11/2011. Seção 3, Página 5. Edição Extra. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Diário Oficial da União, Brasília, 04/04/2012, Seção 3, Página 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 11/03/2008, Seção 2. Página 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 03/06/2008. Seção 1. Página 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em 23 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União., Brasília, 19/08/2008. Seção 1. Página 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em: 23 jun

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26/09/2008. Seção 1, Página 3. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 14/07/2010. Seção 1. Página 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 28/12/2012, Seção 1, Página 2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23/12/1996, Seção 1, Página 27833. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28/04/1999. Seção 1, Página 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta,

autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, 08/07/1914, Seção 1, Página 81. Disponível em: <https://legis.sigepe.gov.br/legis/detalhar/9765>. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União. 09/07/2010. Página 10. Seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb07-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União Brasília, 24/01/2012. Seção 1. Página 10. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb05-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 24 jun. 2024.

BRASIL. Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário Oficial da União, Brasília,. 11/11/2003, Seção 1, Página 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 24 jun.

BRASIL. Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Diário Oficial da União, Brasília, 28/08/2013. Seção 1, Página 09. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>. Acesso em 24 jun. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21/12 2012. Seção 1 p. 22. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14/07 2010. Seção 1 p. 824. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em 24 jun. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, 05/10 2009. Seção 1 página 17. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em 24 jun. 2024.

BRASIL. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22/07 2004. Seção 1 página 11. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_res01_04.pdf?query=etnico%2

Oracial. Acesso em 24 jun. 2024.

BRASIL. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 31/01/ 2012. Seção 1 página 20. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN22012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 06/01/ 2021. Seção 1 página 19. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Diário Oficial da União, Brasília, 08/12/ 2014. Seção 1 página 16. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE (2022)1 - Cadastro Central de Empresas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barbacena/pesquisa/19/29761>. Acesso em 13 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2022)2. Produção Agrícola Municipal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/2046-np-producao-agricola-municipal/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>. Acesso em: 14 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/reitoria/pro-reitorias/ensino/educacao-basica-e-profissional/regulamento_academico_cursos_tecnicos_rat_presencial-ead_-2018.pdf/view. Acesso em: 24 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/reitoria/pro-reitorias/ensino/documentos-gerais/regulamento-de-emissao-de-certificados-e-diplomas-do-ifsudestemg.pdf/view>. Acesso em: 24 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. Resolução CEPE nº 03, de 19 de janeiro de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes para a Integração na Criação e Reestruturação dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/reitoria/pro-reitorias/ensino/educacao-basica-e-profissional/resolucao-n-03-2023-diretrizes-para-a-integracao-na-criacao>

[o-e-reestruturacao-dos-cursos-tecnicos-integrados-ao-ensino-medio-assinada.pdf/view](#).

Acesso em 24 jun. 2024.

MAPA DE DEMANDAS POR EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoibWxZTNkYjltNmFmZS00NTNhLTlmZTgtY2I4OGY3ZDhmNjAzIiwidCI6ImI4YzI1OTMyLTVlbnZyYtNGIyYi05YzUzLWQ0MTc0NWU5YzkyZCJ9>. Acesso em 21 fev. 2024

OBSERVATÓRIO da EPT (2024) - Disponível em: <https://observatorioept.org.br/> Acesso em: 21 fev. 2024

PLATAFORMA MONITOR. Disponível em: <https://monp.abdi.com.br/busca-cargo> . Acesso em 21 fev. 2024

Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE (2022). Barbacena (município) Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/barbacena>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SOBRINHO, S. C. Diretrizes Institucionais e a Perspectiva da Integração Curricular no IF Farroupilha. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. (Orgs.) Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017, p.106-140.

ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR

RESUMO - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA EM HORAS
Disciplinas Obrigatórias	3000
BNCC	2160
PROFISSIONALIZANTE	840
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS	3000
AT - Atividades Complementares	60
EPS - Estágio Profissional Supervisionado	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (com EPS e AT)	3180

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

PLANO DE CURSO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO 1º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E REDAÇÃO
Período letivo: 1º ano
Carga Horária: 120 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Gêneros literários. Literatura brasileira: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo. Estudos linguísticos: Oralidade e escrita. Linguagem e língua; variedades linguísticas. Construção e efeitos de sentido do texto (semântica e pragmática): figuras de linguagem; ortografia; acentuação gráfica; estrutura e formação de palavras. Tipos textuais. Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros textuais.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Contribuir para a formação de bons leitores e produtores de textos, a partir de um uso eficaz da variação padrão da língua, bem como das variações linguísticas, adequadas a diversos contextos.
Ênfase tecnológica: A disciplina de Língua Portuguesa (Gramática, Literatura e Redação), em consonância com o objetivo do curso e com o perfil profissional do egresso, enfatiza a compreensão dos usos da língua portuguesa, capazes de gerar significação, organizar e integrar o mundo do trabalho, o homem em sociedade e a própria identidade; a aplicação de termos específicos para a elaboração e a compreensão de conhecimentos da área de formação; a produção escrita de textos técnico-científicos.
Possíveis áreas de integração: Área técnica: Interpretação e produção de textos relacionados à formação técnica do aluno. Arte: Figuras de Linguagem. Comunicação e relações humanas: formas de comunicação oral e escrita, concordância e estilos de linguagem, semiótica. História: Literatura portuguesa, brasileira e africana. As relações entre Literatura e contexto histórico, social, filosófico, econômico e político. As relações entre Literatura e a diversidade artística e cultural da sociedade brasileira. Educação Física: Interpretação e produção textual oral e escrita; gêneros textuais. Inglês: Reconhecimento dos diferentes gêneros do discurso e suas funções sociocomunicativas.
Bibliografia básica: 1. ABAURRE, Maria Luíza M., ABAURRE, Maria Bernadete M. e PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. 3ed..São Paulo: Moderna, 2016. Vol. 1. 312 p. 2. FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: Leitura e redação. 17 ed.São Paulo: Ática, 2010. 431 p.

3. SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Português - **Literatura, Gramática, produção de texto**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol. 1. 439 p.

Bibliografia Complementar:

1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2012. 432 p.
2. CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
3. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. v.1. 320 p. (Coleção Português,1)
4. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
5. SAVIOLI, Francisco Platão. **Gramática em 44 lições: com mais de 1700 exercícios**. 32.ed. São Paulo:Ática, 2011. 432 p. (Série Compacta).

EDUCAÇÃO FÍSICA

Período letivo: 1º ano

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Ginástica para todos (GPT). Historicidade, tipos, características e aspectos socioculturais da ginástica. O circo e a corporeidade. Práticas corporais de aventura na natureza e suas relações com o meio ambiente. Práticas corporais de aventura urbanas. Lutas de curta, média e longa distância. Jogos e brincadeiras. Práticas corporais de lazer nas sociedades contemporâneas.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Re-significar as práticas corporais (ginástica para todos, práticas corporais de aventura, lutas, jogos e brincadeiras) refletindo sobre sua presença e representatividade na sociedade.

Objetivos específicos:

1. Relacionar e aprofundar suas experiências gímnicas, relacionadas à ginástica para todos, analisando-as a partir de suas relações com diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica.
2. Refletir sobre a importância histórica da ginástica na constituição da sociedade brasileira (inclusão na escola, higienismo e eugenismo).
3. Compreender o circo e suas relações com a corporeidade, valorizando sua historicidade e representatividade na cultura brasileira.
4. Explorar e vivenciar as práticas corporais de aventura (na natureza e urbanas), considerando as experiências da comunidade local e a conservação/preservação do patrimônio público e ambiental.

5. Refletir as práticas corporais de aventura como formas de protagonismo comunitário e de preservação do patrimônio ambiental, social e cultural.
6. Conhecer diferentes modalidades de lutas (curta, média e longa distância) e analisar o papel da espetacularização das lutas no comportamento social dos adolescentes.
7. Compreender as práticas corporais da Era Medieval (lutas, circo, entre outros) e sua associação à concepção de corpo da época.
8. Vivenciar e recriar jogos e brincadeiras, na sua inter-relação com o lazer, compreendendo as influências culturais, sociais e econômicas e relacionando-as aos conceitos de trabalho, tempo livre, e entretenimento.
9. Construir uma consciência crítica sobre o consumo do lazer e sobre a importância do lazer ativo na melhoria da qualidade de vida.
10. (Re)criar práticas corporais relacionadas às ginásticas, às práticas corporais de aventura e às lutas, através da exploração de vivências que promovam relações construtivas, empáticas e de respeito às diferenças.

Ênfase tecnológica: Formação de um sujeito que compreenda a sociedade e atue de forma crítica diante das práticas corporais e como cidadão, (re)significando sua prática profissional e sua atuação social de forma consciente e intencional, estabelecendo relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças. O técnico em hospedagem poderá aplicar os conhecimentos adquiridos na atuação relacionada às práticas corporais no contexto da hotelaria.

Possíveis áreas de integração:

Arte: Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Valorização do fazer e do fruir artístico como forma de conhecer o mundo.

História: Análise da sociedade medieval e sua desintegração. Análise da importância do higienismo e das vacinas para a prevenção e para o controle de epidemias.

Geografia: Mobilidade e reconfiguração das paisagens urbanas.

Língua Portuguesa: Interpretação e produção textual oral e escrita; Gêneros textuais.

Técnicas de Recreação e Lazer: Práticas corporais de lazer. Jogos e Brincadeiras.

Bibliografia básica

1. ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de. **Lazer** – esporte, turismo e aventura: a natureza em foco. Campinas/SP: Alínea, 2009. 264 p. (Coleção Estudos do Lazer). ISBN 978-85-7516-324-5. (8 exemplares)
2. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (orgs.). **Ginástica, Dança e Atividades Circenses**. Maringá: Eduem, 2014. [Livro digital disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170984/001055489.pdf?sequence=1&isAllowed=y>].
3. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (orgs.). **Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. Maringá: Eduem, 2014. [Livro digital disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170984/001055489.pdf?sequence=1&isAllowed=y>].

Bibliografia Complementar:

1. FREITAS, Alessandro et al. **Entre o urbano e a natureza:** a inclusão na aventura. São Paulo: Lexia, 2011. 179 p. (1 exemplar)
2. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. 4.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2006. 100 p. (4 exemplares)
3. PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. 238 p. (10 exemplares)
4. SCOTT, Steve. **Imobilizações e deslocamentos em lutas de solo:** imobilizações e quedas eficazes para judô, jiu-jítsu e artes marciais mistas. Trad. por: Clemente Cristian. São Paulo: Madras, 2011. 278 p. (8 exemplares)

FÍSICA**Período letivo:** 1º ano**Carga Horária:** 60 horas**Natureza:** Obrigatória**Modalidade:** Presencial**Ementa:** Medidas físicas. Cinemática escalar. Cinemática vetorial. Dinâmica: as Leis de Newton e suas aplicações, força de atrito, força elástica, forças no movimento circular, plano inclinado e sistema de blocos acoplados.**Objetivo Geral do Componente Curricular:**

Proporcionar ao discente a aquisição de habilidades e competências relacionadas aos conceitos fundamentais da Mecânica Clássica, sob os aspectos teórico e prático, desenvolvendo o raciocínio lógico, a capacidade de comunicação e a interação com o mundo físico que o rodeia. Aplicar as leis básicas da Mecânica, partindo das formulações conceitual e matemática atuais, para interpretar fenômenos físicos, prevendo situações e encontrando soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos, sobretudo aqueles relacionados à prática profissional do técnico que atua na área de Hospedagem. Aplicar os conhecimentos sobre movimento para aprimorar os níveis de observação, interlocução, questionamento e interferência na natureza, otimizando a prática profissional do egresso.

Ênfase tecnológica:

Medidas Físicas. Mecânica Clássica: Cinemática e Dinâmica.

Possíveis áreas de integração:

Geografia: construção de gráficos.

Matemática: as ferramentas da Matemática, de modo geral, são essenciais para o estudo da Física.

Bibliografia básica

1. BONJORNO, J. R. BONJORNO, R. F. S. A.; BONJORNO, V.; BONJORNO, M. A.; RAMOS, C.M.; PRADO, E.P.; CASEMIRO, R. **Física 1: Mecânica**. v. 1, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. 288 p.
2. SANTOS, K. C. dos. (org.). **Diálogo: Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. 6 v. São Paulo: Moderna, 2020.
3. YAMAMOTO, K.; FUKU, L. F. **Física para o Ensino Médio: Mecânica**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. v.1. 400 p.

Bibliografia Complementar:

1. CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica: Mecânica**. v. 1. São Paulo: Atual, 2012. 576 p.
2. FEYNMAN, R. P. **Física em Seis Lições**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 205 p
3. GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. **Física**. v. único. São Paulo: Scipione, 2006. 472 p.
4. LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A. **Física: Contextos e Aplicações**. v. 1. São Paulo: Scipione, 2014. 416 p.
5. OLIVEIRA, M. P. P. de; POGIBIN, A.; OLIVEIRA, R. C. A.; ROMERO, T. R. L. **Física em Contextos: Pessoal, Social e Histórico**. v. 1. São Paulo: FTD, 2010. 400 p.

GEOGRAFIA

Período letivo: 1º ano

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: A Produção do Espaço Geográfico. Cartografia: Representação do Espaço Geográfico. Geomorfologia: Estrutura Geológica; Relevo Terrestre. Recursos Minerais. A Dinâmica Climática e os Domínios Morfoclimáticos. As Paisagens Vegetais. A dinâmica Hidrológica e os Recursos Hídricos. Os Impactos Ambientais. As Políticas Ambientais.

Objetivo geral do componente curricular: A geografia do ensino médio, especificamente na primeira série, procura trabalhar questões que se referem aos fundamentos da cartografia e à geografia física. Para tanto, é fundamental reconhecer a dinâmica dos elementos naturais e

como tal dinâmica e a interdependência entre esses elementos formam e transformam continuamente o espaço. De tal maneira, acredita-se que os alunos compreenderão a dimensão espacial das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza materialmente constituídas através do processo histórico.

Ênfase tecnológica: Importância da cartografia para a leitura dos mais diversos produtos cartográficos. Compreensão dos fenômenos naturais relacionados à estrutura geológica, formas do relevo, solos, climas, hidrografia e vegetação. Conhecimento das condições espaciais como uma construção histórica e social. Destaque para a geografia desigual das formas de apropriação social da natureza.

Possíveis áreas de integração: **Fundamentos do Turismo e Hospitalidade:** Impactos da Atividade Turística; Categorias e conceitos da geografia; **Saúde e Segurança no Trabalho:** Classificação dos Agentes Ambientais de Risco e Mapa de Risco; **Física e matemática:** construção de gráficos; **História:** período colonial brasileiro e apropriação da natureza; cartografia e a formação do mundo moderno; relações sociais e com a natureza ao longo da história; **Biologia:** ecologia. **Arte:** Arte ambiental.

Bibliografia básica:

1. ALMEIDA, Lúcia M. A. de. **Geografia:** Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009.
2. ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. **Geografia:** Série Novo Ensino Médio. Edição Compacta. São Paulo: Ática, 2004.
3. MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia:** Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. GIRARDI, G.; ROSA, J. V. **Novo Atlas Geográfico do Estudante.** São Paulo: FTD, 2005. IBGE, Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro, IBGE, 2002.
2. MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia:** Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2005.
3. GUERREIRO, A. N. **Brasil - A construção de um continente: o legado da colonização portuguesa no Brasil.** São Paulo: Espaço Editorial, 2009.
4. MOREIRA, R. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil:** constituição e problemas de relação. São Paulo: Contexto, 2011.
5. Kocher, Bernardo(org.). **Globalização:** atores, ideias e instituições. Rio de Janeiro: Mauad X: Contracapa, 2011.

L.E.M. - INGLÊS	
Período letivo: 1º ano	
Carga Horária: 60 horas	
Natureza: Obrigatória	
Modalidade: Presencial	
Período: 1º ano	
Carga Horária: 60 horas	
Natureza: Obrigatória	
Ementa: Transparent words, word groups, Present Simple. Question words, word formation, multi-word verbs. Imperative. Present Continuous. Possessive adjectives, discourse markers. Past simple. Subject and Object pronouns. Relative pronouns. Reading and interpretation of technical and scientific texts.	
Objetivo geral do componente curricular: Identificar a Língua Inglesa como um veículo de comunicação, permitindo um melhor acesso a informações, uma leitura satisfatória de textos, com conhecimento técnico e senso crítico, considerando-se aspectos da língua / cultura inglesa.	
Ênfase tecnológica: Compreensão de textos, vídeos, palestras, artigos científicos, dentre outros materiais técnico-científicos que estejam no idioma inglês.	
Possíveis áreas de integração Língua Portuguesa, Literatura e Redação: Reconhecimento dos diferentes gêneros do discurso e suas funções sociocomunicativas. História e Filosofia: Letramento crítico de textos ilustrativos de assuntos sociais e politicamente relevantes. Disciplinas técnicas: desenvolvimento de vocabulário específico e leitura e compreensão de textos da área técnica.	
Bibliografia básica 1. FRANCO, C. P.; TAVARES, K.. English Vibes for Brazilian Learners. São Paulo: FTD, 2020. 2. FRANCO, C. P.; TAVARES, K. Way to go: língua estrangeira moderna. Vol.1 São Paulo: Ática, 2016.	

3. MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. Vol. 1. São Paulo: Texto novo, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, Marcelo Baccarin. **Globetrekker**: Inglês para o Ensino Médio. Vol.1. 2ª Ed. São Paulo: Macmillan, 2012.
2. GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês**: ESP - English for Specific Purposes. São Paulo: Textonovo, 2002.
3. LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009.
4. OXFORD Portuguese: mini dictionary. 3 ed. Oxford/London: Hub: 2012.
5. TORRES, Nelson. **Gramática prática da Língua Inglesa**: o inglês descomplicado. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

L.E.M. - ESPANHOL

Período letivo: 1º ano

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa:

Importância da Língua Espanhola no cenário mundial. Influência do Mercosul. História da Língua. Pronúncia. Cumprimentos e Despedidas. Apresentações (ser, llamarse, vivir, tener, estudiar, leer – Presente do Indicativo). Interrogativos. Dados Pessoais. Alfabeto. Tipos de Tratamento. Tú/Usted/Vos. Expressões de Cortesia. Números Cardinais. Números Ordinais. Dias da Semana. Meses. Estabelecimentos Comerciais. (Artigos/Contrações). Descrição de lugares. Verbos Haber, Estar, Tener. Comparativos. Advérbios de lugar. Gênero e Número. Partes da casa. Verbos Irregulares e Reflexivos (Presente do Indicativo). Expressões de frequência. Compreensão auditiva. Leitura e compreensão de textos escritos. Produção oral e escrita básica.

Objetivo Geral do Componente Curricular:

Desenvolver o hábito de expressão escrita em espanhol, partindo da realidade viva e direta da língua, a partir do maior número possível de recursos expressivos (Gêneros Textuais); demonstrar compreensão oral-auditiva e expressão oral adquiridas em espanhol a partir dos diálogos e textos referentes aos conteúdos estudados.

Ênfase tecnológica: Compreensão e interpretação de gêneros textuais em diversos contextos do cotidiano e do mundo do trabalho, envolvendo os conhecimentos do vocabulário específico de uso na área estudada.
Possíveis áreas de integração: Área técnica: Interpretação e produção de textos relacionados à formação técnica do aluno.
Bibliografia básica: 1. BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica - nível básico. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 239 p. 2. COUTO, Ana Luiza (Ed.). Cercanía joven: espanhol. 2.ed. São Paulo: Edições SM, 2016. v.1. 176 p. 3. OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 3ª ed. Volume 1. Cotia-SP: Macmillan, 2013. 272 p.
Bibliografia Complementar: 1. ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2007. v.5. 166 p. 2. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; CALLEGARI, Marília Vasques. Estratégias motivacionais para aulas de espanhol. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 160 p. 3. MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2012. v 1. 184 p. 4. MICHAELIS: minidicionário espanhol - espanhol/português, português/espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 461 p. 5. RIBEIRO, A. C.; COMITRE, A.P.; CARVALHO, S.B. FTD Sistema de Ensino: ensino médio: língua espanhola. 2ª ed. V. 1. São Paulo: FTD, 2021. 112 p.

FILOSOFIA
Período letivo: 1º ano
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: O conceito de Filosofia. Utilidade e atualidade da Filosofia. As Bases Gregas da Filosofia Ocidental. Do Mito ao Logos. Pré-Socráticos. A questão da Verdade. A Filosofia Grega em seu Período Clássico: Sócrates. Platão e Aristóteles. Os Sofistas. Helenismo e Filosofia Helenística. Fundamentos do Pensamento Medieval. Fé e Razão em Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. O processo de transição da Filosofia Medieval para a Filosofia Moderna. Maquiavel e o Realismo Político. O contratualismo de Thomas Hobbes. John Locke e o liberalismo clássico. O pacto social em Jean-Jacques Rousseau.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Conhecer a origem da Filosofia, os campos de investigação da Filosofia e os períodos da história da Filosofia.

Objetivos específicos:

- Estimular os primeiros contatos com a tradição filosófica e com a abstração conceitual típica da filosofia;
- Adquirir conhecimentos sobre a estrutura do pensamento metafísico através da história da Filosofia;
- Interpretar as relações possíveis entre Filosofia e as demais áreas do saber;
- Patrocinar reflexões sobre autores e, fundamentalmente, questões próprias do século XXI.

Ênfase tecnológica:

Pensadores da Antiguidade - pré-socráticos, sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles; período helenista e filósofos da Idade Média – Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino. Filosofia Política e pensadores clássicos da Modernidade – Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau.

Possíveis áreas de integração

As múltiplas possibilidades de integração da Filosofia com as demais áreas do saber são o que definem, em parte, a própria natureza da Filosofia. Nesse sentido, podemos pensar a sua relação com a disciplina de **Arte**, na medida em que as manifestações artísticas podem suscitar reflexões sobre questões éticas, sobre liberdade, bem como questionamentos sobre formas de padronização e normatização da vida contemporânea. Na área de **Educação Física**, por exemplo, podemos pensar os fundamentos da corporeidade, assim como refletirmos para além da simplória dicotomia corpo-mente. Na **Biologia**, os desafios talvez estejam ligados a uma Bioética que reflita desde o valor da natureza até uma ecologia filosófica. Em **História**, a Antiguidade Clássica, o surgimento da filosofia e o debate como aspecto essencial para democracia.

Bibliografia básica

1. ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. CORNELLI, Gabriele CARVALHO, Marcelo. DANELON, M. (Coord.) **Filosofia: ensino médio**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 14)
3. DURANT, Will. **História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1996

Bibliografia Complementar:

1. CHAUI, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. GALLO, Silvio **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2013.
3. REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2005.

4. _____.	História da Filosofia. 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2005. V2
5. _____.	História da Filosofia. 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2005. V3

QUÍMICA	
Período letivo: 1º ano	
Carga Horária: 60 horas	
Natureza: Obrigatória	
Modalidade: Presencial	
Ementa: Misturas e substâncias puras. Estrutura atômica da matéria. Periodicidade Química. Ligações químicas: iônica e covalente. Interações intermoleculares. Geometria molecular. Polaridade de ligações químicas. Funções químicas.	
Objetivo Geral do Componente Curricular: Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas, permitindo aos alunos desenvolver os conceitos básicos em Química, a partir dos aspectos teórico/experimentais sob cada tema abordado.	
Ênfase tecnológica: Integração dos conhecimentos teóricos abordados na disciplina de química com aplicações práticas voltadas para os conteúdos estudados em sala e algumas disciplinas específicas do curso, corroborando com o processo de ensino-aprendizado tornando-o mais interessante para os estudantes. A ênfase tecnológica pode ser realizada por meio de experimentos simples e com uso de materiais do cotidiano dos discentes, despertando a curiosidade para a resolução de problemas diários baseados em princípios químicos.	
Possíveis áreas de integração: História: história da química, evolução do conceito do átomo, por meio de uma apresentação das teorias atômicas, demonstrando a evolução dos diversos modelos atômicos; Biologia: Citologia (forças intermoleculares)	
Bibliografia básica 1. ARANHA, M. L. A. MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.	

2. CORNELLI, G. CARVALHO, M. DANELON, M. (Coord.) Filosofia : ensino médio. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 14)
3. DURANT, W. História da Filosofia . São Paulo: Nova Cultural, 1996
Bibliografia Complementar:
1. CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. GALLO, S. Filosofia : experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2013.
3. REALE, G. ANTISERI, D. História da Filosofia . 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2005.
4. _____. História da Filosofia . 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2005. V2
5. _____. História da Filosofia . 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2005. V3

ARTE
Período letivo: 1º ano
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: História da Arte através do prisma do Aquilombamento. Estudo dos aspectos socioculturais e conceituais. Quilombo de Santo Antônio do Morro Branco (Ressaquinha-MG) e do Povo Puri da Comunidade Padre Brito (Barbacena-MG). História da Arte Indígena. Audiovisual indígena. História da Arte Africana e Afro-Brasileira. Audiovisual Africano. Arte dos primeiros Homens. Sítios Arqueológicos no Brasil, em Barbacena e outras cidades mineiras. Patrimônio Artístico e Cultural Brasileiro. Patrimônio Arquitetônico em Barbacena-MG. Arte Moderna no Brasil. Arte na Ditadura Militar. Fotografia. Cinema. Arte Contemporânea. Animações. Arte Conceitual. Arte Ambiental. Body Art. Arte e IA. Mulheres na Arte. Arte e Tecnologia. Arte de Rua. Grafite. Intervenção Urbana.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Compreender a importância de perspectivas decoloniais para o desenvolvimento de saberes mais amplos e complexos para o campo da Arte, compreendendo marcadores de gênero, raça e classe como estruturas fundamentais a serem consideradas nas produções de diferentes grupos étnicos, já que a perspectiva Eurocêntrica por muito tempo privilegiou o Estudo da Arte produzida na Europa e claramente posicionou em relevo obras criadas por pessoas do gênero masculino em sua grande maioria brancos.
Ênfase tecnológica:

-Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de arte, utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos;

-Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, na linguagem das artes visuais, analisando, refletindo e compreendendo os diferentes processos produtivos, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.

-Identificar os elementos que compõem a linguagem visual essenciais para a análise da obra de arte;

-Conhecer as manifestações da arte situadas na história, compreendendo-as à luz da filosofia, antropologia, sociologia e outras áreas relacionadas às várias dimensões da cultura artística;

-Analisar esteticamente os gêneros e estilos da arte presentes nos diferentes contextos;

-Elaborar textos de diversos gêneros em interface aos conteúdos do campo da Arte de modo crítico-reflexivo;

-Capacidade de se expressar esteticamente, defendendo ideias lógicas e artisticamente articuladas.

Possíveis áreas de integração

Seminário Articulador I: O conflito em debate. Alteridade. Sociedade Multicultural.

Filosofia: Estética

Língua Portuguesa, Literatura e Redação: Figuras de Linguagem;

Geografia: Geopolítica do desenvolvimento sustentável

Educação física: Expressão corporal

Bibliografia básica:

1. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na educação escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 157 p.
2. LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil:** agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 127 p. ISBN 978-85-7654-086-1.
3. PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da arte**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2008. 248 p.
4. SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

Bibliografia Complementar:

1. BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 11.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.347p.
2. DECKERS, Jan et al. **Educação artística**. 2.ed. Belo Horizonte: Lê, 1976. 120 p
3. PEREIRA, Pedro Paulo Gomes et al. **Afro-Ásia**. Salvador/BA: FFCH/UFBA, 2011. v.44. 313 p.
4. KRENAK, Krenak. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
5. _____. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
6. RAMOS, Melissa Ferreira. **Re-existência e Ressurgência Indígena: DIÁSPORA E TRANSFORMAÇÕES DO POVO PURI**. Viçosa, 2017

HISTÓRIA**Período letivo:** 1º ano**Carga Horária:** 60 horas**Natureza:** Obrigatória**Modalidade:** Presencial

Ementa: Compreensão dos principais conceitos que envolvem a Ciência Histórica. Estudo das comunidades “pré-históricas”, bem como a revolução neolítica, com ênfase na história da hospitalidade. Identificação das principais características culturais, políticas, sociais e econômicas dos povos da Antiguidade Oriental e Clássica, dos reinos da África e das populações nativas da América, em especial as comunidades indígenas do Brasil e suas contribuições na formação sociocultural brasileira. Análise da sociedade medieval e sua desintegração, assim como a expansão comercial e militar do mundo islâmico. Compreensão dos principais aspectos históricos que marcaram o período colonial brasileiro, destacando a miscigenação, a escravidão, o trabalho, as atividades econômicas, os movimentos de resistências, as relações de poder, de etnias e de gênero.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Reconhecer a importância dos estudos históricos e de utilizar, criticamente, as fontes e informações históricas, independentemente de sua natureza.

Objetivos específicos:

1. Compreender a história como ciência e as suas ferramentas de análise.

2. Analisar a origem das espécies e a constituição dos povos da antiguidade.
3. Estudar a Revolução Agrícola como fator essencial ao surgimento das primeiras civilizações.
4. Caracterizar os reinos antigos em África e na América com os povos pré-colombianos, evitando as visões eurocêntricas.
5. Compreender a formação do islã e o impacto de sua cultura no ocidente;
6. Analisar a constituição do feudalismo no ocidente e a sua conseqüente crise que culminou na formação do mundo moderno.
7. Compreender e analisar a formação do mundo moderno, com o renascimento, o mercantilismo, as grandes navegações e as reformas religiosas com suas singularidades.

Ênfase Tecnológica:

O componente curricular estuda a evolução da hospitalidade e da alimentação no mundo antigo, medieval e moderno. Busca compreender a organização de festivais religiosos e cívicos ao longo da história. Aborda o estudo das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira e indígena bem como vincula-se à Educação Ambiental na medida em que focaliza o estudo da relação estabelecida entre sociedade e meio ambiente nos séculos de colonização nas Américas como ponto essencial para o entendimento da complexidade da formação do território e da economia brasileiros.

Possíveis áreas de integração

Biologia: origem da vida e a evolução do pensamento científico dentro do contexto histórico, considerando como as descobertas em citologia e ecologia influenciaram o desenvolvimento da biologia moderna. **Química:** Características do Método científico e a evolução do conceito do átomo, por meio de uma apresentação das teorias atômicas, demonstrando a evolução dos diversos modelos atômicos; **Língua Portuguesa:** Literatura portuguesa, brasileira e africana. As relações da arte literária com o contexto histórico, social, econômico, político, filosófico e com as mais variadas manifestações artísticas. **Língua Inglesa:** Letramento crítico de textos ilustrativos de assuntos sociais e politicamente relevantes; **Filosofia:** a Antiguidade Clássica, o surgimento da filosofia e o debate como aspecto essencial para a democracia; **Geografia:** Revolução Agrícola e o processo de desertificação do Saara. **Seminário Articulador I:** Estabelecimento de relações entre o conhecimento da história e o efetivo exercício da cidadania, além do relacionamento entre passado e presente para análise das conseqüências históricas e entendimento do período contemporâneo.

Bibliografia básica

1. CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. **Oficina de História**. São Paulo: Leya, 2013. v.1. 288 p.
2. LE GOFF, Jacques. **Uma longa Idade Média**. Trad. por: Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
3. VAINFAS, Ronaldo *et al.* **História**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. CARNEIRO, Henrique. Comida e sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro/RJ: Campus, 2003.
2. LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. Trad. por: Jaime A. Clasen. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007. 383 p.
3. MUNDURUKU, Daniel. Crônicas de São Paulo: um olhar indígena. São Paulo: Callis, 2004.
4. VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Org.). Turismo e meio ambiente. Fortaleza/CE: UECE, 1998. v.3. 302 p.
5. VERNANT, Jean-Pierre. O universo, os deuses, os homens. Trad. por: Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 209 p.

MATEMÁTICA

Período letivo: 1º ano

Carga Horária: 120 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Introdução à linguagem dos Conjuntos. Introdução às Funções. Funções: Função Polinomial do 1º Grau ou Função Afim, Função Polinomial do 2º Grau ou Função Quadrática, Função Modular, Função Exponencial, Função Logarítmica. Sequências. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Desenvolver sua criatividade e capacidade para resolver problemas, criar o hábito de investigação e confiança para enfrentar situações novas e formar uma visão ampla e científica da realidade. Compreender a Matemática como um sistema de códigos e regras que tornam uma linguagem de comunicação de ideias, permitindo, ao indivíduo, interpretar e modificar a realidade que o cerca. Ampliar e aprofundar temas que, no Ensino Fundamental, restringiam-se aos Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas Tratamento da Informação e Iniciação à Álgebra, o que possibilita desenvolver

ainda mais a capacidade de resolver problemas, raciocinar, generalizar, abstrair, analisar, e interpretar a realidade, utilizando-se do instrumental matemático. A resolução de problemas matemáticos é de fato fundamental para o Ensino da Matemática, pois permite que os alunos apliquem conceitos e habilidades matemáticas em contextos reais e relevantes. Essa abordagem ajuda a desenvolver o pensamento crítico, o raciocínio lógico, a capacidade de tomada de decisões e a resolução de problemas do cotidiano. Além disso, a resolução de problemas matemáticos também contribui para a interdisciplinaridade, permitindo que os alunos apliquem conceitos e métodos matemáticos em situações oriundas de práticas sociais e de outras áreas do conhecimento. Dessa forma, a Matemática se torna uma ferramenta poderosa para a compreensão e resolução de desafios em diferentes campos

Ênfase tecnológica: Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação. Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos. Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra. Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º grau, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

Possíveis áreas de integração:

Química: A disciplina de Química é extremamente permeada de cálculos e fórmulas tanto no nível básico quanto no nível superior. A Química e seus fenômenos tem se tornado cada vez mais aprofundados e complexos, além disso cada vez mais se vale muito da Matemática para diversos fins e entre eles está a modelagem Matemática; **Geografia:** índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros; **Física:** as ferramentas da Matemática são, de modo geral, essenciais para o estudo da Física.

Bibliografia básica

1. BONJORN, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; SOUSA, Paulo Roberto Câmara de. **Matemática: conjuntos e funções**. São Paulo/SP: FTD, 2020.
2. BONJORN, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy;
3. LEONARDO, Fabio Martins de. et al. **Conexões com a Matemática**. 3.ed. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2016.
4. SOUSA, Paulo Roberto Câmara de. **Matemática: funções e progressões**. São Paulo/SP: FTD, 2020.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e Educação Matemática: brincadeiras, explorações e ações**. Volume 1, Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
2. GIOVANNI, José Ruy et al. **Matemática Completa: Ensino Médio**. Volume único, São Paulo: FTD, 2002.

3. IEZZI, Gelson et al. **Matemática**. 4.ed. Volume único, São Paulo: Moderna, 2007.
4. IEZZI, Gelson et al. **Matemática: Ciência e Aplicações**. 7ª ed. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2013.
5. PAIVA, Manoel. **Matemática**. 1ª ed. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2012.

BIOLOGIA	
Período letivo: 1º ano	
Carga Horária: 60 horas	
Natureza: Obrigatória	
Modalidade: Presencial	
Ementa: Características gerais dos seres vivos. Método científico. Origem da vida. Citologia. Ecologia.	
Objetivo Geral do Componente Curricular: Reconhecer a Biologia como ciência voltada à aquisição de conhecimentos sobre a natureza, apresentando ideias científicas atuais sobre a origem e a diversificação da vida no planeta e os fundamentos básicos da investigação científica buscando a compreensão da ciência como uma atividade humana em constante transformação.	
Ênfase tecnológica: Biotecnologia e Engenharia Genética. Tecnologias de Sequenciamento Genômico. Tecnologias de Conservação e Restauração Ecológica.	
Possíveis áreas de integração: Biofísica: Experimentos que demonstrem princípios físicos como osmose, difusão e as propriedades da membrana celular, integrando-os ao estudo das funções celulares. Matemática: Análise de gráficos. História: origem da vida e a evolução do pensamento científico dentro do contexto histórico, considerando como as descobertas em citologia e ecologia influenciaram o desenvolvimento da biologia moderna.	
Bibliografia básica: 1. LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio – volume 3. São Paulo: Saraiva, 2016. 2. LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio – volume 2. São Paulo: Saraiva, 2016. 3. LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio – volume 1. São Paulo: Saraiva, 2016.	
Bibliografia Complementar:	

1. ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. Trad. por: Ana Letícia de Souza Vanz et al. 5.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2010.
2. ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Trad. por: Christopher J. Tribe. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. RUPPERT, Edward E., BARNES, Robert D.; FOX, Richard S. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7ª ed. São Paulo: Roca, 2005.
5. STORER, Trace Irwin et al. **Zoologia geral**. 6ª ed. São Paulo: Nacional, 1979. v.8. 816 p.

SEMINÁRIO ARTICULADOR I
Período letivo: 1º ano
Carga Horária: 30 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Comunidade de aprendizagem. A estrutura da educação formal no Brasil; A Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica. Autoconhecimento; Construção da Identidade. As redes sociais e a formação da identidade. Relações Interpessoais. Competências e habilidades. A inteligência artificial e as relações interpessoais. O conflito em debate. Alteridade. Sociedade Multicultural.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Despertar o senso de protagonismo nos educandos, ingressantes do curso técnico integrado ao ensino médio, bem como desenvolver atitudes e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.
Ênfase tecnológica: Desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo, da comunicação clara e cordial, do respeito à diversidade, da atenção à sustentabilidade, do trabalho colaborativo, da proatividade e da flexibilidade para a solução de problemas e conflitos.
Possíveis áreas de integração Comunicação e Relações Humanas: Autoconhecimento; Construção da Identidade. Relações Interpessoais. Competências e habilidades. A inteligência artificial e as relações interpessoais. O conflito em debate. Alteridade. Sociedade Multicultural.

Arte: Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir artístico como forma de conhecer o mundo.

História: Estabelecimento de relações entre o conhecimento da história e o efetivo exercício da cidadania, além do relacionamento entre passado e presente para análise das consequências históricas e entendimento do período contemporâneo.

Filosofia: Introdução ao pensamento filosófico.

Bibliografia básica

1. DOMINGOS, Reinaldo; MACHADO, Maria Elizabeth Eidl. **Juventude plural: projeto de vida.** São Paulo: Editora DSOP, 2020.
2. JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** 9.ed. São Paulo: Ática, 2007.
3. PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** / Eliezer Pacheco. – Natal: IFRN, 2015. 67 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%cc%81tico-Pedago%cc%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso em 17/09/2024.

Bibliografia Complementar:

1. CADERNOS temáticos: qualidade de vida - cidadania, saúde, educação e trabalho. Brasília/DF: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004.
2. DORIGO, Gianpaolo; VITIELLO, Márcio. **Caminhar e construir:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. São Paulo/SP: Saraiva, 2020
3. EDUCAÇÃO profissional e tecnológica: memórias, contradições e desafios. Campos dos Goytacazes/RJ: Essentia, 2006.
4. ESTEVES, Luiz Carlos Gil et al. **Estar no papel:** cartas dos jovens do **Ensino Médio.** Brasília/DF: UNESCO, 2005.
5. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **A formação do cidadão produtivo:** a cultura de mercado no **ensino médio** técnico. Brasília/DF: INEP, 2006.
6. FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank.** Tradução de Alves Calado. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2017.

COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES HUMANAS

Período letivo: 1º ano

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Comunicação e Relações Humanas: Conceitos e práticas sociais da hospitalidade. Conceitos de comunicação, comunicação empresarial, comunicação social, comunicação pessoal, marketing pessoal, teoria das relações humanas, tipos de liderança, ética profissional e relações interpessoais.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Compreender os diversos estilos de comunicação (oral, escrita, simbólica, interpretativa, gestual) como elemento de relação entre as partes, de maneira eficaz focada em resultados para as equipes de trabalho.
Ênfase tecnológica: Serão enfatizados os princípios de ferramentas de comunicação utilizando recursos audiovisuais, sensoriais dentre atividades práticas de simulação.
Possíveis áreas de integração Língua Portuguesa, Literatura e Redação: formas de comunicação oral e escrita, concordância e estilos de linguagem semiótica. Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade: evolução dos serviços de atendimento Seminário Articulador I: Autoconhecimento; Construção da Identidade. Relações Interpessoais. Competências e habilidades. A inteligência artificial e as relações interpessoais. O conflito em debate. Alteridade. Sociedade Multicultural. Arte: Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira.
Bibliografia Básica: 1. GUIMARAENS, Domingos, MAURÍCIO, Sara. Bem-vindo, volte sempre! Editora Senac São Paulo. 2018 2. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2014. 3. TERCOTTI, Sandra Helena; MACARENCO, Isabel. Comunicação empresarial na prática. 3. ed., 2. tir.. São Paulo: Saraiva, 2013.
Bibliografia Complementar: 1. MEC. EDUCAÇÃO profissional: turismo e hospitalidade. . Brasília/DF: MEC. 2000 2. MINICUCCI, Agostinho.. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. . Atlas. 2011 3. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. . Roca. 2005

FUNDAMENTOS DO TURISMO E DA HOSPITALIDADE	
Período letivo: 1º ano	
Carga Horária: 60 horas	
Natureza: Obrigatória	
Modalidade: Presencial	
Ementa: Dom e dádiva: princípios da hospitalidade. Evolução da hospitalidade: as primeiras manifestações de hospitalidade no mundo; Hospitalidade: conceitos e definições. Princípios da hospitalidade doméstica, comercial e urbana; Turismo e hospitalidade; Aspectos históricos do Turismo no Brasil e no mundo e sua evolução. Conceitos e definições do turismo e tipologia do turismo e turistas. Composição de um produto turístico e conhecimento de mercado turístico. Demanda e Oferta Turística. Setor Público e Privado no turismo. Impactos da Atividade Turística. Segmentação Turística.	
Objetivo Geral do Componente Curricular: Conceituar hospitalidade, reconhecendo os princípios sociais norteadores; Caracterizar os processos relacionados à evolução da hospitalidade; Conhecer e caracterizar os tipos de hospitalidade: doméstica, comercial, urbana; Caracterizar os processos relacionados à evolução do turismo; Relacionar turismo e hospitalidade; Compreender os aspectos teóricos, metodológicos do fenômeno turístico, aprendendo as tipologias turísticas através de conceitos, identificando categorias geográficas aplicadas do turismo.	
Ênfase tecnológica: Enfatizar ao longo da disciplina a importância da Hospitalidade para o Turismo demonstrando que a mesma é essencial para o desenvolvimento da atividade turística, como também introduzindo o discente no eixo do turismo lazer e hospitalidade, desenvolvendo a percepção sócio econômica do turismo levando o indivíduo ao pensamento crítico e de análise.	
Possíveis áreas de integração: Comunicação e Relações Humanas: Hospitalidade e atendimento História: Ênfase na história da hospitalidade. Identificação das principais características culturais, políticas, sociais e econômicas dos povos da Antiguidade Oriental e Clássica.	
Bibliografia básica 1. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 13. ed. São Paulo: Senac, 2008 2. PIRES, Mário Jorge. Raízes do turismo no brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. Barueri/SP: Manole, 2002 3. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	

Bibliografia Complementar:

1. **CADERNOS** temáticos: turismo e lazer - geração de renda e desenvolvimento sustentável. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004.
2. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2004.
3. CANTON, Antonia Marisa et al. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri/SP: Manole, 2002.
4. DENCKER, Ada de Freitas Maneti et al. **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
5. PACHECO, Aristides de Oliveira et al. **Turismo: como aprender, como ensinar**. 4.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

TÉCNICAS DE RECREAÇÃO E LAZER**Período letivo:** 1º ano**Carga Horária:** 30 horas**Natureza:** Obrigatória**Modalidade:** Presencial

Ementa: Conceitos sobre recreação e lazer; Lazer: conceituação e caracterização; O lazer como produto de consumo; Retrospectiva histórica do lazer; As opções de lazer e as políticas para o consumo do lazer; Os consumidores dos serviços de lazer; Planejamento e organização do lazer; Elaboração de atividade de recreação e lazer para: crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e público em geral; A gestão pública no lazer; Técnicas e cuidados na elaboração e execução de atividades; Prática de lazer com água; cuidados com o ambiente; Segurança nas atividades de recreação e lazer

Objetivo Geral do Componente Curricular: Identificar na recreação e no lazer como um espaço de atuação para o técnico em hospedagem e uma maneira de contribuir para a vida da sociedade.

Ênfase tecnológica: Aplicação de conhecimentos técnicos sobre a oferta de atividades de lazer e recreação;

Possíveis áreas de integração:

Educação física; Ética e relações humanas; Comunicação com o público; Saúde e segurança no trabalho

Bibliografia básica

1. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 4ª ed. ? Campinas, SP: Autores Associados, 2006

2. FERREIRA, Vanja. Educação Física: recreação, jogos e desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
3. MELO, Victor Andrade de; ALVES Jr., Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2ª ed. rev. e ampl. Ed. Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. WERNECK, Christianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antonio e ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papirus, 2001
2. Outros PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2007.
3. Outros KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. - 4ª ed. ? São Paulo: Cortez, 2000
4. Outros BROTTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos. Santos: Re-novada, 1997.
5. Outros FORTINI, J. L. M. GOMES, C. L., ELIZALDE, R. Desafios e Perspectivas da Educação para o Lazer. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011.

TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Período letivo: 1º ano

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Turismo no espaço rural: histórico, evolução, tipologias e definições. Aspecto social, cultural, ambiental e econômico do turismo rural. Planejamento e gestão do turismo no espaço rural. Projetos turísticos rurais. Diretrizes e tendências do turismo no meio rural. Hospedagem no meio rural.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Analisar o meio rural no contexto da atual realidade socioeconômica brasileira buscando compreender o Turismo Rural como segmento turístico tendo em vista perspectivas de atuação no mercado de trabalho, desenvolvendo no discente o conhecimento dos conceitos para avaliação, planejamento e implantação de projetos de Turismo Rural.

Ênfase tecnológica: Reconhecer e diagnosticar o potencial de uma propriedade e da região onde está inserida para o Turismo Rural, adquirindo conhecimento que possa dominar ferramentas de planejamento do turismo na propriedade rural. Reconhecer e contextualizar as atividades turísticas como forma de promover a revitalização e o desenvolvimento sustentável das populações rurais, promovendo a cultura e preservando as características fundamentais do modo de vida nos núcleos receptores.

Possíveis áreas de integração:

Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade: Mercado Turístico, Inventário da Oferta. Demanda, Impactos e Segmentação Turística.

Bibliografia básica:

1. ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru/SP: EDUSC, 2000. 263 p.
2. **TURISMO rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas/SP: Papirus, 2000. 238 p. (Coleção Turismo). ISBN 85-308-0608-5
3. **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza/CE: UECE, 1998. v.2. 401 p. ISBN 85-87203-01-0.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, Cristiano Lôbo, ROCHA, João Henrique de Mello Vieira.. **Turismo rural, o novo negócio**. GLOBO RURAL, São Paulo: Globo, v.16, n.184, p. 66 - 67, fev.2001.
2. **GUIA turismo rural: Minas Gerais**. São Paulo: Empresa das Artes, 2006. 201 p. (Série Guias Empresas das Artes de Turismo no Brasil).
3. **Como implantar o turismo rural em sua fazenda**. Viçosa: CPT, s.d.. 60 min. (Diversificação na fazenda). Fita 398.
4. 4. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília, s.d.. 32 p.
5. MORAES, Antônio Carlos Roberts de et al. **Redescobrimos a ecologia no turismo**. Caxias do Sul/SP: EDUCS, 2002. 131 p. (Coleção Turismo). ISBN 85-7061-203-6.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO**Período letivo:** 1º ano**Carga Horária:** 30 horas**Natureza:** Obrigatória**Modalidade:** Presencial**Ementa:**

Objetivo Geral do Componente Curricular: Proporcionar o conhecimento dos aspectos básicos da prevenção de acidentes do trabalho e doenças profissionais, desenvolvendo nos alunos a cultura prevencionista.

Ênfase tecnológica: Conhecer a História da evolução do Prevencionismo. Interpretar conceitos sobre o acidentes/incidentes/doenças do trabalho. Compreender as causas dos acidentes/doenças do trabalho. Conhecer os princípios de prevenção e combate a incêndio. Conhecer os equipamentos de proteção individual e os equipamentos de proteção coletiva que protegem todos os trabalhadores. Adquirir o conhecimento básico sobre a classificação dos riscos e agentes ambientais presentes nos ambientes do trabalho e tipos de doenças causadas pela exposição excessiva aos riscos ambientais. Demonstrar a aplicabilidade das atividades

profissionais do SESMT e da CIPA. Compreender as consequências dos acidentes do trabalho. Conhecer os princípios do gerenciamento da segurança no processo do trabalho.

Possíveis áreas de integração:

Bibliografia básica:

4. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas: Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 4ª. - Volumes 1 e 2.. GVC. 2006
5. MINISTÉRIO DO TRABALHO. Manual de Legislação, Segurança e Medicina do trabalho.. 74. ATLAS. 2015
6. TAVARES, JOSÉ DA CUNHA. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. SENAC. 2010

Bibliografia Complementar:

6. SALIBA, Tuffi Messias. Curso de Segurança e Higiene Ocupacional. LTR. 2004
7. CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes. 1ed.-7.reimpr.-São Paulo: Atlas,2009.
8. GONÇALVES, E. A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: LTR, 2003.
9. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais – agentes: físico, químico e biológico, ergonômico. 1ª ed. - São Paulo: Érica, 2010.
10. CAMILO JUNIOR, Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios.. 15. SENAC. 2013

PLANO DE CURSO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO 2º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E REDAÇÃO
Período letivo: 2º ano
Carga Horária: 120 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. Classes gramaticais e seus efeitos de sentido no texto. Princípios de sintaxe: frase, oração e período na construção textual. Tipos textuais expositivos e injuntivos. Leitura e interpretação de textos.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Contribuir para a formação de bons leitores e produtores de textos, a partir de um uso eficaz da variação padrão da língua, bem como das variações linguísticas, adequadas a diversos contextos.
Ênfase tecnológica: A disciplina Língua Portuguesa, Literatura e Redação, em consonância com o perfil profissional do egresso e com o objetivo do curso, enfatiza a compreensão dos usos da Língua Portuguesa, capaz de gerar significação e organizar e integrar o mundo do trabalho, o mundo em sociedade e a própria identidade; a aplicação de termos específicos para elaboração e compreensão de conhecimentos da área de formação; a produção escrita de textos técnico-científicos.
Possíveis áreas de integração Área técnica: Leitura, interpretação e produção de textos relacionados à formação técnica do aluno. Educação Física: Interpretação e produção textual oral e escrita; gêneros textuais. Inglês: Produção de texto; leitura e interpretação de gêneros textuais variados. Matemática: Interpretação, comunicação e construção de enunciados. Seminário Articulador II: Produção de textos e fatores de textualidade. Sociologia: Literatura portuguesa, brasileira e africana. As relações da arte literária com o contexto histórico, social, econômico, político, filosófico e com as mais variadas manifestações artísticas.
Bibliografia básica

1. ABAURRE, Maria Luiza M. ABAURRE, Maria Bernadete M e PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3ed. São Paulo: Moderna, 2016. Vol. 2. 352 p.
2. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17.ed. São Paulo:Ática, 2010. 431 p.
3. SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. Português - **Literatura, Gramática, produção de texto**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 2. 512 p.

Bibliografia Complementar:

1. BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. 671.
2. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. v.2. 320 p.
3. CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. 762 p.
4. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2012. 432 p.
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Período letivo: 2º ano

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Origem do esporte moderno. Esportes de rede/quadra dividida, invasão, campo e taco e suas características. Dimensões sociais do esporte (participação, educação e performance). Esportivização das práticas corporais. Sistematização e (re)organização de regras e estratégias nas práticas esportivas. A prática esportiva nas sociedades contemporâneas. Princípios éticos, valores e atitudes expressos nas práticas corporais. Lutas de matriz indígena e africana. Danças urbanas e populares.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Ressignificar a prática de diversos esportes (rede/quadra dividida, invasão, campo e taco), das lutas e das danças, refletindo sobre sua presença e representatividade na sociedade

Objetivos específicos:

1. Compreender as conjunturas históricas, culturais e sociais envolvidas no surgimento dos esportes modernos.

2. Vivenciar e aprofundar as práticas corporais esportivas (esportes de rede/quadra dividida, invasão, campo e taco), empregando-as de forma consciente e intencional, estabelecendo uma relação de autonomia com as mesmas.
3. Refletir sobre as diferentes dimensões do esporte (participação, educacional e performance) e compreender as influências sociais e políticas que moldam o esporte.
4. Apropriar-se de práticas corporais esportivas em diferentes contextos (lazer, educação, saúde, trabalho), experimentando seus fundamentos básicos.
5. (Re)criar práticas corporais esportivas, através da exploração de vivências que promovam relações construtivas, empáticas e de respeito às diferenças.
6. Analisar as transformações históricas e tecnológicas das práticas corporais esportivas, reconhecendo as implicações nos processos de esportivização e mercantilização (espetacularização do esporte, comercialização, desempenho, entre outros).
7. Explorar e analisar lutas de matriz indígena e africana, compreendendo-as como fenômenos sociais, históricos e culturais.
8. Compreender as danças populares e urbanas como forma de expressão corporal e manifestação artística, ligada à identidade cultural e às representações sociais.
9. Compreender e analisar as danças populares e urbanas enquanto formas de linguagem e expressão corporal, valorizando suas origens e manifestações na cultura contemporânea.
10. Apropriar-se de práticas corporais esportivas em diferentes contextos (lazer, educação, saúde, trabalho), experimentando seus fundamentos básicos.
11. Compreender e valorizar o esporte enquanto fenômeno social, cultural e histórico.
12. Discutir, a partir das práticas corporais esportivas, questões como valores, atitudes, estereótipos e preconceitos.

Ênfase tecnológica: Formação de um sujeito que compreenda a sociedade e atue de forma crítica diante das práticas corporais e como cidadão, (re)significando sua prática profissional e sua atuação social de forma consciente e intencional, estabelecendo relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças. O técnico em hospedagem poderá aplicar os conhecimentos adquiridos na atuação relacionada às práticas corporais no contexto da hotelaria.

Possíveis áreas de integração:

Sociologia: Cultura; Estratégias de manipulação e controle da Indústria Cultural.

Língua Portuguesa: Interpretação e produção textual oral e escrita; Gêneros textuais.

Física: Energia e potência associadas aos esportes.

História: Escravidão no Brasil, resistência, a luta pela alforria no cotidiano colonial.

Filosofia: Ética e valores. Éticas normativas. Os desafios éticos no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica

1. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (orgs.). **Esportes de invasão:** basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014. [Livro digital disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170984/001055489.pdf?sequence=1&isAllowed=y>].

2. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (orgs.). **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote:** badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014. [Livro digital disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/126797>].
3. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (orgs.). **Ginástica, Dança e Atividades Circenses.** Maringá: Eduem, 2014. [Livro digital disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170984/001055489.pdf?sequence=1&isAllowed=y>].

Bibliografia Complementar:

1. GEBARA, Ademir et al. **Educação física e esportes:** perspectivas para o século XXI. 16.ed. Campinas/SP: Papirus, 2010. 256 p. (1 exemplar)
2. MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado.** Brasília: IFB, 2011. 132 p. (Série Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológico). (2 exemplares)
3. PONCIANINHO (Mestre). **Capoeira:** guia essencial para dominar a arte. Trad. de Isabel Piçarra Haber. Lisboa: Estampa, 2007. 128 p. ISBN 978-972-33-2389-4. (8 exemplares)
4. SADI, Renato Sampaio et al. **Pedagogia do esporte:** descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010. (8 exemplares)
5. SCOTT, Steve. **Imobilizações e deslocamentos em lutas de solo:** imobilizações e quedas eficazes para judô, jiu-jítsu e artes marciais mistas. Trad. por: Clemente Cristian. São Paulo: Madras, 2011. 278 p. (8 exemplares)
6. SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte escolar:** possibilidade superadora no plano da cultura corporal. São Paulo: Ícone, 2009. 173 p. (4 exemplares)
7. SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência:** poesia, grafite, música, dança; hip hop. São Paulo: Parábola, 2011. v.26. 171 p. (2 exemplares)
8. TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos:** técnicas, táticas, regras e penalidades, introdução à educação física - atletismo, handebol, basquetebol, voleibol, futebol e futsal, ginástica olímpica. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 286 p. (1 exemplar)

FÍSICA
Período letivo: 2º ano
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Conceito e aplicação de trabalho e energia (energia cinética, potencial gravitacional, potencial elástica e mecânica). Potência. Termologia e calorimetria (escalas termométricas,

processos de transferência de calor, calor sensível e calor latente). Termodinâmica (gases, 1ª e 2ª lei da termodinâmica). Óptica (luz, espelhos e lentes). Ondulatória (características das ondas, fenômenos ondulatórios e acústica).

Objetivo Geral do Componente Curricular: Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos relacionados ao conteúdo apresentando interpretações e prevendo evoluções. Entender os conceitos e transformações de energias e energia em trabalho. Utilizar os conceitos de temperatura, calor e pressão dos gases para associar suas aplicações no cotidiano, nas máquinas térmicas, motores e interação da Física com a Química. Compreender os conceitos de óptica, as propriedades dos espelhos e lentes e sua ampla aplicação nas áreas tecnológicas e sua utilização no turismo. Compreender os conceitos de ondulatória, a equação de onda, acústica e os fenômenos ondulatórios e inter-relacionar a Física com as demais áreas do conhecimento.

Ênfase tecnológica:

Energia e potência associadas aos movimentos. Calor e o uso da energia térmica. Trocas de calor e aplicações, como motores e refrigeradores. Formação e detecção de imagens, uso de espelhos e lentes na Química. Ondas e Fenômenos Ondulatórios.

Possíveis áreas de integração:

Química: termoquímica, leis da termodinâmica.

Bibliografia básica

1. BONJORNO, J. R. BONJORNO, R. F. S. A.; BONJORNO, V.; BONJORNO, M. A.; RAMOS, C.M.; PRADO, E.P.; CASEMIRO, R. **Física: Termologia – Óptica - Ondulatória**. v. 2, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. 288 p.
2. SANTOS, K. C. dos. (org.). **Diálogo: Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. 6 v. São Paulo: Moderna, 2020.
3. YAMAMOTO, K.; FUKU, L. F. **Física para o Ensino Médio: Mecânica**. v. 2. São Paulo: Saraiva, 2017. 288 p.

Bibliografia Complementar:

1. CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica: Termologia – Óptica e Ondas**. v. 2. São Paulo: Atual, 2010. 544 p.
2. FEYNMAN, R. P. **Física em Seis Lições**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 205 p.
3. GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. **Física**. v. único. São Paulo: Scipione, 2006. 472 p.
4. LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A. **Física: Contextos e Aplicações**. v. 2. São Paulo: Scipione, 2014. 256 p.
5. OLIVEIRA, M. P. P. de; POGIBIN, A.; OLIVEIRA, R. C. A.; ROMERO, T. R. L. **Física em Contextos: Pessoal, Social e Histórico**. v. 2. São Paulo: FTD, 2010. 496 p.

GEOGRAFIA
Período letivo: 2º ano
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Características dos sistemas socioeconômicos. História do capitalismo. Indicadores socioeconômicos. Guerra Fria. Geopolítica. Industrialização. Blocos econômicos e comércio mundial.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Reconhecer a Geografia como ciência voltada à aquisição de conhecimentos sobre a sociedade, analisando-a analítica e cronologicamente.
Ênfase tecnológica: Características dos sistemas socioeconômicos. História do capitalismo. Indicadores socioeconômicos. Guerra Fria. Geopolítica. Industrialização. Blocos econômicos e comércio mundial. Comparar e analisar áreas do mundo em suas características de desenvolvimento
Possíveis áreas de integração Biologia: aspectos históricos e geográficos da dispersão da vida no planeta; Língua Portuguesa/Literatura: aspectos socioespaciais presentes nas obras de autores brasileiros; Resíduos sólidos: características de saneamento
Bibliografia básica 1. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2016. 2. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil. Vol. 3. São Paulo: Scipione, 2016. 3. SIMIELLI. Geoatlas. São Paulo: Ática 2020.
Bibliografia Complementar: 1. ANDRADE, Manuel Correia de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Ática, 1990.

2. MORAES, Marcos de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. **Geopolítica, uma visão atual**. São Paulo: Átomo, 2019.
3. MAGNOLI, Demétrio. **O mundo contemporâneo**. São Paulo: Atual, 2018.
4. SMITH, Dan. **O atlas do Oriente Médio**. São Paulo: Publifolha, 2008.
5. SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2008.

MATEMÁTICA	
Período letivo: 2º ano	
Carga Horária: 120 horas	
Natureza: Obrigatória	
Modalidade: Presencial	
Ementa: Trigonometria no Triângulo Retângulo; Circunferência Trigonométrica: Seno, Cosseno, Tangente e outras Razões Trigonométricas; Adição de Arcos e Arcos Duplos; Funções Trigonométricas e Resolução de Triângulos; Geometria Plana: Circunferência, Círculo e Cálculo de Áreas; Matrizes; Sistemas Lineares; Determinantes; Geometria de Posição e Poliedros; Prismas e Pirâmides; Corpos Redondos	
Objetivo Geral do Componente Curricular: Desenvolver a criatividade, a capacidade de abstrair e generalizar. Criar o hábito de investigar e resolver problemas matemáticos. Auxiliar na organização do pensamento e no desenvolvimento do raciocínio lógico. Desenvolver atividades que possibilitem que o estudante crie conexões com outras disciplinas e com o seu cotidiano.	
Ênfase tecnológica: Calcular medidas dos elementos do triângulo (seus lados e ângulos). Utilizar a trigonometria para calcular distâncias inacessíveis, como altura de uma torre ou de uma montanha. Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos (como ondas sonoras, fases da lua e movimentos cíclicos) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano. Aplicar as relações métricas, incluindo a lei do seno e lei do cosseno ou noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos. Reconhecer o uso de matrizes (tabelas) e identificar como as operações podem auxiliar em problemas reais (estoque de uma loja, por exemplo). Resolver problemas que envolvem sistemas lineares em situações reais (problemas relacionados a tráfego de veículos e cálculo de uma dieta equilibrada, por exemplo). Interpretar, geometricamente, um sistema linear 2 x 2. Obter medidas de áreas de superfícies planas. Resolver problemas que envolvem o cálculo de áreas e volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais.	
Possíveis áreas de integração:	

Química: A disciplina de Química é extremamente permeada de cálculos e fórmulas tanto no nível básico quanto no nível superior. ; **Língua Portuguesa, Literatura e Redação:** quando precisamos trabalhar com interpretação, raciocínio lógico e comunicação ao mesmo tempo, seja para negociar, comprar algo ou defender uma ideia; Construção de enunciados **Física:** Óptica (trigonometria, ângulos e equações de 1° e 2° graus).

Bibliografia básica

1. BONJORN, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; SOUSA, Paulo Roberto Câmara de. **Matemática: sistemas, matemática financeira e grandezas** São Paulo/SP: FTD, 2020.
2. BONJORN, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; SOUSA, Paulo Roberto Câmara de. **Matemática: geometria e trigonometria**. São Paulo/SP: FTD, 2020.
3. BONJORN, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; SOUSA, Paulo Roberto Câmara de. **Matemática: geometria**. São Paulo/SP: FTD, 2020.
4. LEONARDO, Fabio Martins de. et al. **Conexões com a Matemática**. 3.ed. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e Educação Matemática:** brincadeiras, explorações e ações. Volume 2, Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
2. GIOVANNI, José Ruy et al. **Matemática Completa: Ensino Médio**. Volume único, São Paulo: FTD, 2002.
3. IEZZI, Gelson et al. **Matemática**. 4.ed. Volume único, São Paulo: Moderna, 2007.
4. IEZZI, Gelson et al. **Matemática: Ciência e Aplicações**. 7ª ed. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2013.
5. PAIVA, Manoel. **Matemática**. 1ª ed. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2012.

L.E.M. - INGLÊS

Período: 2º ano

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa: Verb tense review. Used to. Modal verbs. Comparatives and superlatives. First and second conditionals. Present perfect; present perfect x simple past. Reflexive pronouns. Future with going to; going to x will. Reading and interpretation of technical and scientific texts.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Identificar a Língua Inglesa como um veículo de comunicação, permitindo um melhor acesso a informações, uma leitura satisfatória de textos, com conhecimento técnico e senso crítico, considerando-se aspectos da língua e das culturas de Língua Inglesa.

Ênfase tecnológica:

Aplicação da Língua Inglesa como veículo de comunicação, possibilitando o acesso a informações e a leitura satisfatória de textos técnicos e científicos da área de hospedagem.

Possíveis áreas de integração:

Língua Portuguesa, Literatura e Redação: Produção de texto; leitura e interpretação de gêneros textuais variados.

Área técnica: Interpretação e produção de textos relacionados à formação técnica do aluno.

Bibliografia básica

1. FRANCO, Cláudio de Paiva; TAVARES, Kátia. **English Vibes for Brazilian Learners**. São Paulo: FTD, 2020.
2. FRANCO, Cláudio de Paiva; TAVARES, Kátia. **Way to go: língua estrangeira moderna**. Vol.2 São Paulo: Ática, 2016.
3. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. Vol. 1. São Paulo: Texto novo, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, Marcelo Baccarin. **Globetrekker: Inglês para o Ensino Médio**. Vol. 2. 2ª Ed. São Paulo: Macmillan, 2012.
2. GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP - English for Specific Purposes**. São Paulo: Textonovo, 2002.
3. LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009.
4. **OXFORD Portuguese**: mini dictionary. 3 ed. Oxford/London: Hub: 2012.

5. TORRES, Nelson. **Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BIOLOGIA
Período letivo: 2º ano
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Princípios da taxonomia e sistemática. Nomenclatura científica. Classificação em domínios e em reinos. Vírus. Reino Monera. Protista (Algas e protozoários). Reino Fungi (fungos). Reino Plantae (características gerais dos principais grupos de plantas). Introdução à embriologia. Reino Animalia (Poríferos, Cnidários, Plelmintos, Nematódeos, Moluscos, Anelídeos, Artrópodes, Equinodermos, Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos).
Objetivo Geral do Componente Curricular: Reconhecer a Biologia como ciência voltada à aquisição de conhecimentos sobre a natureza, apresentando ideias científicas atuais sobre a origem e a diversificação da vida no planeta e os fundamentos básicos da investigação científica buscando a compreensão da ciência como uma atividade humana em constante transformação.
Ênfase tecnológica: Software de Filogenética: Ferramentas como MEGA (Molecular Evolutionary Genetics Analysis) para construção de árvores filogenéticas. Abordagens nas aplicações biotecnológicas de bactérias em indústria e medicina, fungos na produção de antibióticos e engenharia genética em plantas para produção de culturas resistentes a pragas e com maior rendimento. Métodos de prevenção de doenças. .
Possíveis áreas de integração: Química: Reações bioquímicas em bactérias e fungos
Bibliografia básica: 1. LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio – volume 3. São Paulo: Saraiva, 2016. 2. LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio – volume 2. São Paulo: Saraiva, 2016. 3. LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio – volume 1. São Paulo: Saraiva, 2016.

Bibliografia Complementar:

- 1 ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. Trad. por: Ana Letícia de Souza Vanz et al. 5.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2010.
2. ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Trad. por: Christopher J. Tribe. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. RUPPERT, Edward E., BARNES, Robert D.; FOX, Richard S. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7ª ed. São Paulo: Roca, 2005.
5. STORER, Trace Irwin et al. **Zoologia geral**. 6ª ed. São Paulo: Nacional, 1979. v.8. 816 p.

HISTÓRIA**Período letivo:** 2º ano**Carga Horária:** 60 horas**Natureza:** Obrigatória**Modalidade:** Presencial

Ementa: O curso abordará a Escravidão em África e no Brasil, a resistência, a luta pela alforria, o cotidiano colonial. As Minas Gerais no período colonial e suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O referencial teórico da micro-história interligada ao macro possibilita compreender a formação da sociedade mineira na crise do sistema colonial português e a sua articulação no âmbito social, econômico e político no decorrer dos séculos XVIII, XIX e XX. A Era das Revoluções, com destaque para a Americana e a Francesa, dois grandes pilares do mundo contemporâneo. A Revolução Industrial também será analisada com atenção especial para a compreensão dos movimentos dos trabalhadores. Será feita uma discussão sobre os movimentos liberais da primeira metade do século XIX. Em consonância com os temas anteriores será estudado, no tocante a história do Brasil, o período da mineração e os movimentos sediciosos de Minas Gerais e da Bahia, a transferência da Corte para o Brasil, o I e II Império e as revoltas do Período Regencial. De maneira integralizada, será estudado a hospitalidade e a etiqueta que alteraram a sociabilidade nas Cortes do Antigo Regime e continuam a impactar os eventos sociais do século XXI. Uma abordagem sobre a globalização dos alimentos em consonância com as culturas e hábitos alimentares dos povos europeus, africanos e americanos.

Objetivo do componente curricular:

Tratar do processo de construção da análise propriamente histórica e, assim, promover o desenvolvimento integral do aluno por meio de sua participação nos debates durante as aulas,

propiciando-lhe reflexões que o motive a participar das ações transformadoras no meio em que está inserido.

Ênfase tecnológica: O modo de vida na sociedade moderna e contemporânea e suas configurações políticas, culturais e sociais.

Possíveis áreas de integração

Geografia: A Revolução Industrial.

Filosofia: Contextualização do conceito de ética; modelos de reflexão ética: virtude, felicidade, liberdade, dever, ação comunicativa e cuidado.

Sociologia: O Iluminismo e seus impactos na configuração política da sociedade.

Seminário Articulador I: Estabelecimento de relações entre o conhecimento da história e o efetivo exercício da cidadania, além do relacionamento entre passado e presente para análise das consequências históricas e entendimento do período contemporâneo.

Área Técnica: O sistema de hospedagem na colônia e no Império e visita técnica às cidades históricas.

Bibliografia básica

1. CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. **Oficina de História**. São Paulo: Leya, 2013, v.2, 384 p
2. MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 2013.
3. VAINFAS, Ronaldo (et al). **História**. São Paulo: Saraiva, 2016, v. 2.

Bibliografia Complementar:

1. CASCUDO, Luis da Camara. **História da Alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2023.
2. BURRESON, Jay; COUTEUR, Penny Le. Os botões de Napoleão: As 17 moléculas que mudaram a história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
3. JAF, Ivan. **A Corte portuguesa no Rio de Janeiro**. São Paulo: Ática, 2001.
4. MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
5. SOUZA, Laura de Mello. **O Jardim das Hespérides: Minas e as visões do Mundo Natural no século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
6. SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ática, 2019.
7. VOVELLE, Michel. **A revolução francesa explicada à minha neta**. São Paulo: UNESP, 2007.
8. WILLIOT, Jean-Pierre e FUMEY. **História da alimentação**. São Paulo: Vozes, 2023.
- 9.

SITES

1. Associação Nacional de História. Disponível em: < <https://anpuh.org.br/>>. Acesso em: 20 mai. 2020.
2. Revista História Hoje. Disponível em: < <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ>> . Acesso em: 20 mai. 2020.

3. África em Arte-Educação. Disponível em: < <https://africaarteeducacao.ciar.ufg.br/>> . Acesso em: 20 mai. 2020.
4. Revista de Educação Histórica. Disponível em: < <https://lapeduh.wordpress.com/revista/>> . Acesso em: 20 mai. 2020.
5. Laboratório de Ensino de História. Disponível em:< <http://labepeh.fae.ufmg.br/>> . Acesso em: 20 mai. 2020.
6. Índio Educa. Disponível em: < <https://www.indioeduca.org/>> . Acesso em: 20 mai. 2020.
7. Revista Estudos Amazônicos. Disponível em: < <https://periodicos.ufpa.br/index.php/reveam>> . Acesso em: 20 mai. 2020.

	SOCIOLOGIA
	Período letivo: 2º ano
	Carga Horária: 60 horas
	Natureza: Obrigatória
	Modalidade: Presencial
	Ementa: Universos narrativos, coletividades e noções do social. Pensamento social e introdução a uma perspectiva sociológica. Origens da Sociologia e Contexto Histórico. Teorias Sociológicas Clássicas: as contribuições dos autores clássicos para uma ciência da vida social. A questão da diferença e da diversidade humana. Antropologia, cultura e identidade. Etnocentrismo e Racismo. Estratificação e Desigualdade Social. Formação social e cultural de Minas Gerais. Sociologia do trabalho e transformações econômicas e sociais.
	Objetivo Geral do Componente Curricular: Habilitar o estudante no domínio de narrativas sobre o mundo social, oriundas de uma diversidade de matrizes sociais, culturais e étnicas. Habilitar o estudante para a compreensão da realidade a partir de uma perspectiva do socius, que prioriza os desenvolvimentos da vida social e toma as individualidades como produto da ação social ou como parte de algo maior que é a vida social ou ainda como ser produzido e produtor da vida social. Auxiliar na formação cidadã dos estudantes, fornecendo ferramentas para sua melhor compreensão das perguntas/problemas que colocam em evidência os aspectos coletivizantes da realidade humana, bem como fornecer as ferramentas que os auxiliem a compreensão de problemas sociais marcantes da vida hoje, como o mundo do trabalho, a desigualdade social, a estratificação, a diversidade humana e sua relação com outros viventes, a partir de perspectivas coletivizantes.
	Ênfase tecnológica: Desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo. Estimula no futuro profissional, percepções críticas acerca da diversidade social, cultural e étnica, e sobre a multiplicidade de possibilidades de saberes e experiências humanas na Terra. Sensibiliza para a análise de problemas sociais e das relações sociais a partir de uma perspectiva coletiva, compreendendo que desafios pessoais e profissionais estão inseridos em contextos mais amplos, que estão além daquilo que se pode enxergar a partir da visão individual.

	Possíveis áreas de integração Língua portuguesa, Literatura e Redação: Literatura portuguesa, brasileira e africana. As relações da arte literária com o contexto histórico, social, econômico, político, filosófico e com as mais variadas manifestações artísticas. Arte: arte em diferentes épocas e culturas; história e cultura da arte indígena; história e cultura da arte africana e afro-brasileira; Educação física: Lutas de matriz africana e indígena. Dimensões sociais do esporte. Corpo, corporalidade. Filosofia: a filosofia é fundamento de todas as ciências e desta forma implica em múltiplas possibilidades de integração também com a Sociologia: teorias sociais e políticas, religiosidades e moralidade. Física: Termodinâmica (máquinas térmicas e a Revolução Industrial: transformação da capacidade produtiva). História: Identificação das principais características culturais, políticas, sociais e econômicas das populações nativas da América, em especial as comunidades indígenas do Brasil e suas contribuições na formação sociocultural brasileira; as populações afro-brasileiras, sua história, cultura e saberes. Revolução industrial e Revolução francesa (contexto de origem da Sociologia); Movimentos dos trabalhadores (problema da desigualdade social); Geografia: história do capitalismo (Marx, Weber e Durkheim - análise da sociedade moderna), industrialização (sistema de produção industrial e o desenvolvimento da organização do trabalho; o problema da desigualdade social).
	Bibliografia básica: 1. AFRANIO SILVA & outros. Sociologia em movimento – 2. ed. - São Paulo: Moderna, 2017. 2. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 30.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. v.57. 98 p. (Coleção Primeiros Passos,57). 3. QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Durkheim, Weber e Marx. Belo Horizonte: Editora UFMG,1995.
	Bibliografia Complementar: 1. ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. (1 exemplar na Biblioteca do NEABI). 2. Atlas, 2010. KRENAK, Ailton. Ideias para Adiar o Fim do Mundo. São Paulo: Cia das Letras, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em:

	https://cpdel.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/Ailton-Krenak-Ideias-para-adia-r-o-fim-do-mundo.pdf. Acesso em: 20 fev de 2025. 3. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: consequências humanas. Trad. por: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 145 p. 4. RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://cogetes.epsjv.fiocruz.br/storage/ANEXO_SOCIOLOGIA_2%C2%BAANO_PEQUENO_MANUAL_ANTIRRACISTA_RIBEIRO_DJAMILA-v_5f0659881d9e4.pdf Acesso em: 20 fev de 2025. 5. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Trad. por: Pietro Nasseti. Rio de Janeiro: Martin Claret, 2007. v.49. 238 p. (Coleção A Obra-prima de Cada Autor,49).
--	---

FILOSOFIA	
Período letivo: 2º ano	
Carga Horária: 30 horas	
Natureza: Obrigatória	
Modalidade: Presencial	
Ementa: Uma Introdução à Teoria do Conhecimento: Racionalismo e Empirismo. Descartes e a questão do método. A concepção de Deus e a questão do conhecimento em Spinoza. A Teoria do Conhecimento de John Locke. Teoria do Conhecimento e Ceticismo em David Hume. O Criticismo de Immanuel Kant. Arthur Schopenhauer: O mundo é uma representação minha. Nietzsche e a morte de Deus - O nascimento da filosofia contemporânea. Jean-Paul Sartre e a angústia da Liberdade. Michel Foucault: Biopolítica e Biopoder. A produção maquínica de Gilles Deleuze e Félix Guattari.	
Objetivo Geral do Componente Curricular: Conhecer a origem da Filosofia, os campos de investigação da Filosofia e os períodos da história da Filosofia; Objetivos específicos: • Estimular os primeiros contatos com a tradição filosófica e com a abstração conceitual típica da filosofia; • Adquirir conhecimentos sobre a estrutura do pensamento metafísico através da história da Filosofia; • Interpretar as relações possíveis entre Filosofia e as demais áreas do saber; • Patrocinar reflexões sobre autores e, fundamentalmente, questões próprias do século XXI.	
Ênfase tecnológica:	

Teoria do Conhecimento na Modernidade - Descartes, Spinoza, Locke, Hume e Kant. Concepções Contemporâneas do Sujeito, Perspectivismo, Liberdade – Nietzsche, Sartre. Teoria do Poder, Biopoder, Novas Dimensões Políticas do Desejo – Foucault, Deleuze. O diálogo poroso da Filosofia com as demais ciências e técnicas do século XXI.

Possíveis áreas de integração

As múltiplas possibilidades de integração da Filosofia com as demais áreas do saber são o que definem, em parte, a própria natureza da Filosofia. Na área de **Educação Física**, por exemplo, podemos pensar os fundamentos da corporeidade, assim como refletirmos para além da simplória dicotomia corpo-mente. Na **Biologia**, os desafios talvez estejam ligados a uma Bioética que reflita desde o valor da natureza até uma ecologia filosófica. Na área de **Sociologia**, faz-se possível a integração por meio da teoria social, teoria política, da religiosidade, da moralidade etc. Estes poucos exemplos demonstram a potencialidade da Filosofia no que tange a sua conexão evidente com as demais áreas do saber humano.

Bibliografia básica:

1. ARANHA, M. L. A. MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. CORNELLI, G. CARVALHO, M. DANELON, M. (Coord.) **Filosofia**: ensino médio. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 14)
3. DURANT, W. **História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1996

Bibliografia Complementar:

1. CHAUÍ, M. **Iniciação à Filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. GALLO, S. **Filosofia**: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2013.
3. REALE, G. ANTISERI, D. **História da Filosofia**. 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2005.
4. _____. **História da Filosofia**. 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2005. V2
5. _____. **História da Filosofia**. 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2005. V3

QUÍMICA

Período letivo: 2º ano

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Funções Inorgânicas: soluções eletrolíticas; ácidos; bases; sais e óxidos. Reações químicas: adição ou síntese, análise ou decomposição, simples troca ou deslocamento e dupla troca. Relações numéricas: massa atômica; massa molecular; massa molar. Cálculo estequiométrico: relações de massa, mol e volume; rendimento; pureza. Estudo dos gases: Gás perfeito; Leis de Boyle, Gay-Lussac e Charles; Teoria cinética dos gases. Soluções:

solubilidade, gráficos e concentração; Termoquímica: transformações químicas e energia calorífica; calor de reação; entalpia de formação; entalpia de combustão; entalpia de ligação; equações termoquímicas; lei de Hess.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Visa explorar os conceitos fundamentais da química inorgânica, bem como dos fenômenos e das propriedades da matéria a partir de princípios da física e da química, integrando os conceitos de ambas as disciplinas para fornecer uma compreensão mais profunda dos fenômenos químicos.

Ênfase tecnológica:

A compreensão de soluções, coloides e suspensões no âmbito do desenvolvimento de produtos farmacêuticos e cosméticos. O estudo da entalpia e do calor de reação na otimização de processos em plantas termelétricas, indústrias de energia renovável e no desenvolvimento de novos métodos de conversão de energia

Possíveis áreas de integração:

Física: Termoquímica e leis da termodinâmica.

Bibliografia básica

1. FELTRE, R. **Química**. São Paulo: Editora Moderna, Volume 2, 6ª Edição, 2004.
2. PERUZZO, F. M.; CANTO, E.L. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Editora Moderna, Volume 1, 4ª Edição, 2014.
3. REIS, M. **Química**. São Paulo: Editora Ática. Volume 2, 1ª Edição, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. FOSCHINI, L. CEZAR, J. **Ser Protagonista – Química**. Volume único. São Paulo: Editora SM, 2010
2. MORTIMER, E., MACHADO, A. **Projeto Voaz – Química**. São Paulo: Editora Scipione, volume único, 2012.
3. REIS, M. **Química Geral**. São Paulo. Volume 1 – Editora FTD, 2007.
4. RUSSEL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Editora Makron Books, volume 1. 2ª edição, 1994.
5. USBERCO, J., SALVADOR, E. **Química Essencial**. São Paulo: Editora Saraiva, volume único, 4ª edição, 2012.

SEMINÁRIO ARTICULADOR II

Período letivo: 2º ano

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Alteridade. O Encontro com o outro. Cidadania. Direitos sociais. Jovem cidadão: direitos e deveres. O surgimento das leis. Os direitos dos jovens e adolescentes. Liberdade de Expressão. Protagonismo juvenil na escola. O mundo do trabalho. A evolução do trabalho na sociedade. Ócio criativo. Economia criativa.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Promover o aperfeiçoamento do senso de protagonismo, integração e ressignificação dos conhecimentos nos educandos, bem como desenvolver atitudes e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.
Ênfase tecnológica: Formação humanística integral com desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo, da comunicação clara e cordial, do respeito à diversidade, da atenção à sustentabilidade, do trabalho colaborativo, da proatividade e da flexibilidade para a solução de problemas e conflitos.
Possíveis áreas de integração Língua Portuguesa, Literatura e Redação: Produção de Textos e Fatores de Textualidade. História: Estabelecimento de relações entre o conhecimento da história e o efetivo exercício da cidadania, além do relacionamento entre passado e presente para análise das consequências históricas e entendimento do período contemporâneo. Geografia: Urbanização e Impactos Ambientais. Dinâmicas Demográficas. Migrações Internacionais. Conflitos Regionais na Ordem Global. Desigualdade e Exclusão no Mundo. Filosofia: Introdução à Ética e à Política. Éthos, Éthike e Pólis. Ética e Moral. Sociologia: Conceitos das Ciências Sociais (em especial, os da Sociologia) às situações do cotidiano a fim de proporcionar uma compreensão crítica das relações sociais, culturais e econômicas, e no debate referente à cidadania, ao protagonismo juvenil e à análise das transformações no trabalho e na sociedade. Ética e Relações no Trabalho: Noções gerais sobre a elaboração das leis e sua relação com a sociedade. O Homem como parte integrante desta relação. Relações interpessoais no trabalho: comunicação, interação, grupos/equipes, papéis grupais, motivação e conflito. Ética e moral. Ética profissional e cidadania.
Bibliografia básica: 1. CADERNOS temáticos: qualidade de vida - cidadania, saúde, educação e trabalho. Brasília/DF: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004.

2. DOMINGOS, Reinaldo; MACHADO, Maria Elizabeth Eidl. **Juventude plural:** projeto de vida. São Paulo: Editora DSOP, 2020.
3. ESTEVES, Luiz Carlos Gil et al. **Estar no papel:** cartas dos jovens do **Ensino Médio**. Brasília/DF: UNESCO, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. DORIGO, Gianpaolo; VITIELLO, Márcio. **Caminhar e construir:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. São Paulo/SP: Saraiva, 2020.
2. EDUCAÇÃO profissional e tecnológica: **memórias, contradições e desafios**. Campos dos Goytacazes/RJ: Essentia, 2006.
3. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **A formação do cidadão produtivo:** a cultura de mercado no **ensino médio** técnico. Brasília/DF: INEP, 2006.
4. FRANK, Anne. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). Tradução de Alves Calado. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2017.

ADMINISTRAÇÃO EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

Período letivo: 2º ano

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Histórico da Hotelaria no mundo e no Brasil. Caracterização e tipologia dos meios de hospedagem, no Brasil e no exterior, modelos de classificação hoteleira. Lei Geral dos Meios de Hospedagens. Classificação dos Meios de Hospedagem no Brasil. Tipologia de Meios de hospedagens. Tipos de Administração de Meios de Hospedagem. Cadeias internacionais e nacionais. Produtos Hoteleiros. Organograma e funções dos meios de hospedagens. Gestão de Pessoas. Gestão Financeira. Competividade e Qualidade. Vocabulário técnico dos meios de hospedagens.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Permitir que o egresso adquira conhecimento acerca da operação dos meios de hospedagem em seus diversos contextos. Esteja apto a examinar as estruturas física, econômica e humana da indústria da Hospedagem, com uma visão global e interdependente. Dominar os conceitos, técnicas e processos de gestão do campo de atuação da Hospitalidade, bem como introduzir os paradigmas emergentes. Compreender a indústria de hospitalidade, bem como o universo interno da gestão de operações dos diversos meios de hospedagem, seu funcionamento e principais atividades.

Ênfase tecnológica: A disciplina de Administração de Meios de Hospedagem destaca a estrutura gerencial de pequenos meios de hospedagem, a partir de sua estrutura organizacional.

Possíveis áreas de integração:

- Alimentos e Bebidas em Hotelaria I:
- Operações no Setor de Recepção e Reservas:
- Operações no Setor de Governança: Posicionamento do setor de Governança na estrutura organizacional hoteleira. Importância do setor e seu papel em um empreendimento hoteleiro.

Bibliografia básica:

1. ALDRIGUI, Mariana. **Meios de Hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007. (Coleção ABC do Turismo)
2. CÂNDIDO, Índio e VIEIRA, Elenara, Vieira de. **Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços**. Caxias do Sul: EducS, 2003.
3. ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: front office e governança**. Trad. Gleice Regina Guerra. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria**. 3.ed. Caxias do Sul/SP: EducS, 2007.
2. CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
3. CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.
4. DI MURO PÉREZ, Luis. **Manual prático de recepção hoteleira**. Tradutor Andréa Favano. São Paulo: Roca, 2001
5. MARQUES, J. Albano. **Manual de Hotelaria: políticas e procedimentos**. 2ªed. Rio de Janeiro: Thex Ed, 2004.

ALIMENTOS E BEBIDAS EM HOTELARIA I

Período letivo: 2º ano

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Aspectos da alimentação linha histórica da antiguidade à contemporaneidade
Aspectos econômicos, sociais e culturais da alimentação. Estrutura de menus e cardápios
Tipologia de restaurantes (especialidades, coffee shops). Brigada de Cozinha
Sistemas de restaurantes à la carte buffet table d ' hôtel self service)
Brigada de cozinha

Objetivo Geral do Componente Curricular: Compreender como a alimentação e a cultura são determinantes de percepção da Hospitalidade. Apresentar as diversas estruturas relacionadas aos serviços de restauração Food and Beverage F & B atrelados aos serviços de

bebidas como componentes do sistema de hospitalidade. Desenvolver habilidades de estruturação de sistemas de alimentação com desenvolvimento de menus e cardápios de alimentos e bebidas
Ênfase tecnológica: Compreensão dos diversos modelos, estruturas e operacionalidade dos diversos serviços de Alimentos e Bebidas. Desenvolvimento de visão estratégica de empreendimentos de restauração.
Possíveis áreas de integração: História: hábitos alimentares através dos tempos e culturas de diversos países através da gastronomia Sociologia: hábitos, comportamentos e contextualização na sociedade relacionadas a alimentação e produção de comidas Geografia: distribuição de renda, aspectos geográficos que influenciam no cultivo e produção de alimentos Administração de Meios de Hospedagem: o setor de Alimentos e Bebidas do sistema hoteleiro como um valor agregado aos serviços de hospedagem
Bibliografia básica 1. CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. Global Editora. 2004 2. CAVALCANTE, Messias S.. Comidas dos nativos do Novo Mundo. 1. Sá Editora. 2014 3. MONTEIRO, Renata Zambon. Cozinhas profissionais. Senac São Paulo. 2013 4. VASCONCELLOS, Frederico, CAVALCANTI, Eudemar, BARBOSA, Lourdes. Menu: como montar um cardápio eficiente. Roca. 2002
Bibliografia Complementar: 1. RICCETTO, Luli Neri. A&B de A a Z - Entendendo o setor de alimentos e bebidas. Senac Distrito Federal. 2013 2. STANDAGE, Tom. História do mundo em 6 copos. Jorge Zhar Editor. 2005

ÉTICA E RELAÇÕES NO TRABALHO
Período letivo: 2º ano
Carga Horária: 30 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa - Noções gerais de organização política/administrativa nacional. Noções gerais sobre a elaboração das leis e sua relação com a sociedade. O Homem como parte integrante desta relação. Noções gerais sobre as relações das diferentes formas de trabalho e legislação

trabalhista. Relações interpessoais no trabalho: comunicação, interação, grupos/equipes, papéis grupais, motivação e conflito. Relação direta entre ética, moral e trabalho. Ética profissional e cidadania.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Compreender os conceitos fundamentais constitucionais de cidade e direitos sociais, buscando desenvolver nos alunos instrumentos para tomada de decisões dentro do exercício da atividade da vida profissional, baseando-se em critérios legais e éticos, através dos pilares da cidadania e trabalho.

Ênfase tecnológica: Formação humanística integral voltada à hospitalidade, respeito à diversidade, atenção à sustentabilidade, trabalho colaborativo, proatividade e flexibilidade para a solução de problemas e conflitos.

Possíveis áreas de integração

Seminário Integrador I: Noções gerais sobre a elaboração das leis e sua relação com a sociedade. O Homem como parte integrante desta relação. Relações interpessoais no trabalho: comunicação, interação, grupos/equipes, papéis grupais, motivação e conflito. Ética e moral. Ética profissional e cidadania.

Bibliografia básica

1. BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1998.
2. BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho: Aprovada pelo Decreto-Lei pelo Decreto-Lei nº 5452 de 1º de maio de 1943.
3. MARTINS, Sérgio Pinto. **MANUAL DE DIREITO DO TRABALHO**. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2024.

Bibliografia Complementar:

4. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Ética. Civilização Brasileira. 2013.
5. MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. 40ª. São Paulo: Atlas, 2024.
6. CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 13ª ed. Editora Vozes, 2013.
7. LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 27ª ed. São Paulo: SaraivaJur, 2023.
8. MARTINS, Sérgio Pinto. **DIREITO DO TRABALHO**. 40ª ed. São Paulo: SaraivaJur, 2024.

OPERAÇÕES EM RECEPÇÃO E RESERVAS

Período letivo: 2º ano

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Turismo e os Meios de Hospedagem. Tipologia de Meios de Hospedagem. Estrutura operacional Low , Middle , Up e Upper Scale. Estrutura do departamento de Hospedagem. Job Descriptions. Tipologia de reservas. Tipologia e cálculo de tarifas. Mapa de reservas. Forecast , previsão de ocupação e overbooking. Procedimento de eventos e grupos. Procedimentos operacionais de check in early check in , chegada, FNRH e boletim de ocupação. Abertura de conta corrente, concierge service , serviços adicionais lavanderia, F & B e check out (saída do hóspede, late check out. Auditoria noturna. Visita técnica e prática operacional.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Desenvolver habilidades e ferramentas de trabalho desenvolvido nos diversos meios de hospedagem dentro nos setores denominados Hospedagem (reservas, recepção, portaria social, auditoria noturna) atrelados ao setor de Governança, sendo ambos os principais setores diretamente ligados a estada do hóspede
Ênfase tecnológica: Conhecer, desenvolver rotinas de trabalho e análise de gestão do setor responsável pela acomodação do hóspede em unidades habitacionais e serviços adicionais oferecidos pelo empreendimento. Compreender atividades de promoção, vendas, controle e gestão do empreendimento..
Possíveis áreas de integração: Administração de Meios de Hospedagem: o setor de Operações e Reservas do sistema hoteleiro como elemento principal dos serviços de hospedagem. Operações no Setor de Governança: estruturado em conjunto com as operações de Governança Hoteleira Alimentos e Bebidas I e II: setor que agrega os serviços de Alimentos e bebidas como serviço agregado (bares e restaurantes) e Room Service (setor de Governança) Comunicação e Relações Humanas: recursos humanos, relacionamento interpessoal, liderança, comunicação empresarial, administração de conflitos, seleção e treinamento de pessoal
Bibliografia básica 1. CÂNDIDO, Índio, VIERA, Eleanara Viera de. Operações de hotéis - técnicas, operações e serviços. EDUCS. 2003 2. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. EDUCS. 2012 3. MARQUES, J. Albano. Manual de hotelaria - políticas e procedimentos. THEX Editora. 2000 4. VALLEN, Gary K., VALLEN, Jerome J.. Check in, Check out - gestão e prestação de serviços em Hotelaria. Bookman. 2003
Bibliografia Complementar: 1. CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. Saraiva. 2016 2. RUTHERFORD, Denney G. Hotel - gerenciamento e operações. Roca. 2004

3. YANES, Adriana Figueiredo. Meios de hospedagem. Editora Érica. 2014

OPERAÇÕES NO SETOR DE GOVERNANÇA

Período letivo: 2º ano

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Posicionamento do setor de Governança na estrutura organizacional hoteleira. Importância do setor e seu papel em um empreendimento hoteleiro. Processos e rotinas do setor. Funcionários e seus perfis. Identificação e caracterização de subáreas, como manutenção e lavanderia. Cálculo de estoque e compras de: enxoval, produtos de limpeza e *amenities*. Dimensionamento de equipe.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Levar à compreensão do relevante papel do setor de Governança em um meio de hospedagem, por meio do entendimento das principais rotinas do setor e do papel do mesmo para a excelência na prestação de serviços hoteleiros.

Ênfase tecnológica: Posicionamento do setor na estrutura organizacional, considerando suas subáreas, seus processos e rotinas, bem como sua importância e papel no empreendimento hoteleiro para a boa prestação de serviços.

Possíveis áreas de integração:

Operações em Recepção e Reservas: processos e rotinas dos setores; previsão de ocupação; termos técnicos. **Administração em Meios de Hospedagem:** organização hoteleira; estrutura organizacional. **Alimentos e Bebidas em Hotelaria I:** *room service*.

Bibliografia básica

1. CÂNDIDO, Índio. **Governança em Hotelaria**. 4a ed. Caxias do Sul: Educs, 2001.
2. ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: front office e governança**. Trad. Gleice Regina Guerra. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
3. MARQUES, J. Albano. **Manual de Hotelaria**: políticas e procedimentos. 2a ed. Rio de Janeiro: Thex Ed, 2004

Bibliografia Complementar:

1. CÂNDIDO, Índio e VIEIRA, Elenara, Vieira de. **Gestão de Hotéis**: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: Educs, 2003.
2. CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006
3. DE LA TORRE, Francisco. **Administração Hoteleira**. Parte I – Departamentos. Trad. Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

4. MARTIM, Robert J. **Governança:** administração e operação de hotéis. 3a ed. São Paulo: Roca, 2005
5. YANES, Adriana Figueiredo. **Governança em Hospedagem.** São Paulo: Érica/Saraiva, 2014

ESPANHOL APLICADO AO TURISMO I
Período letivo: 2º ano
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Pluralidad Lingüística. Adverbios de Lugar. Marcadores Conversacionales. Acentuación. Elementos Cohesivos. Verbo gustar. Formación del Imperativo. El vestuario. Plural de los Sustantivos y Adjetivos. Elaboración de discurso oral. Las preposiciones DE y A. Los Heterogénicos. Diferenciar las variantes orales. Verbos Reflexivos. Conectores. Marcadores Textuales. Expresiones para describir a alguien. Pronombres de Complemento Directo. Conocer las carreras universitarias. Los viajes. Vocabulario del Aeropuerto. En el aeropuerto. En el avión.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Desenvolver o hábito de expressão escrita em espanhol, partindo da realidade viva e direta da língua, a partir do maior número possível de recursos expressivos (Gêneros Textuais); demonstrar compreensão oral-auditiva e expressão oral adquiridas em espanhol a partir dos diálogos e textos referentes aos conteúdos estudados.
Ênfase tecnológica: Compreensão e interpretação de gêneros textuais em diversos contextos do cotidiano e do mundo do trabalho, envolvendo os conhecimentos do vocabulário específico de uso na área integradora.
Possíveis áreas de integração: Área técnica: Interpretação e produção de textos relacionados à formação técnica do aluno.
Bibliografia básica: 1. BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica - nivel básico. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 239 p. 2. COUTO, Ana Luiza (Ed.). Cercanía joven: espanhol. 2.ed. São Paulo: Edições SM, 2016. v.2. 176 p. 3. OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 3ª ed. Volume 2. Cotia-SP: Macmillan, 2013. 272 p.

Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2007. v.5. 166 p.
2. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; CALLEGARI, Marília Vasques. **Estratégias motivacionais para aulas de espanhol.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 160 p.
3. MARTIN,Ivan. **Síntesis: curso de lengua española.** São Paulo: Ática, 2012. v 3. 184 p.
4. MICHAELIS: minidicionário **espanhol - espanhol/português, português/espanhol.** São Paulo: Melhoramentos, 2012. 461 p.
5. RIBEIRO, A. C.; COMITRE, A.P.; CARVALHO,S.B. **FTD Sistema de Ensino: ensino médio: língua espanhola.** 2ª ed. V. 1. São Paulo: FTD,2021. 112 p.

PLANO DE CURSO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO 3º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E REDAÇÃO
Período letivo: 3º ano
Carga Horária: 160 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Pré-Modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo. Literatura contemporânea. Sintaxe do período simples; período composto por coordenação e por subordinação na construção textual. Efeitos de sentido de: concordância, regência, pontuação, colocação pronominal e crase. Tipo textual dissertativo-argumentativo. Fatores de textualidade e intertextualidade.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Contribuir para a formação de bons leitores e produtores de textos, a partir de um uso eficaz da variação padrão da língua, bem como das variações linguísticas, adequadas a diversos contextos.
Ênfase tecnológica: A disciplina Língua Portuguesa, Literatura e Redação, em consonância com o perfil profissional do egresso e com o objetivo do curso, enfatiza a compreensão dos usos da Língua Portuguesa, capaz de gerar significação e organizar e integrar o mundo do trabalho, o mundo em sociedade e a própria identidade; a aplicação de termos específicos para elaboração e compreensão de conhecimentos da área de formação; a produção escrita de textos técnico-científicos.
Possíveis áreas de integração Área técnica: Interpretação e produção de textos relacionados à formação técnica do aluno. Leitura de artigos de divulgação científica. Geografia e Seminário Articulador III: Tipo textual dissertativo-argumentativo. Fatores de textualidade e intertextualidade.
Bibliografia básica 1. ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016. Vol. 3. 352 p. 2. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010. 431 p. 3. SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. Português – literatura, gramática, produção de texto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 3. 416 p.

Bibliografia Complementar:

1. BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. 671 p.
2. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 229 p.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2012. 432 p.
4. CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. 762 p.
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p.

EDUCAÇÃO FÍSICA**Período letivo:** 3º ano**Carga Horária:** 60 horas**Natureza:** Obrigatória**Modalidade:** Presencial

Ementa: Ginástica de condicionamento físico. Esportes de marca. Implicações da atividade física para saúde. Imagem Corporal. Análise dos discursos de mídia referentes à aparência corporal e ao desempenho físico. Relações das práticas corporais com padrões de desempenho, saúde, estética, gênero, sexualidade, classe social e etnia. Danças do Brasil, de salão e da mídia. Jogos e brincadeiras. Práticas corporais de lazer nas sociedades contemporâneas.

Objetivo Geral do Componente Curricular:

Explorar as relações possíveis entre saúde, atividade física e exercício físico, a partir da reflexão crítica e ressignificação das práticas corporais.

Objetivos específicos:

1. Re-significar as práticas corporais (esportes de marca, ginástica de condicionamento físico, danças, jogos e brincadeiras), refletindo sobre sua presença e representatividade na sociedade;
2. Vivenciar, aprofundar e relacionar as práticas corporais, em especial a ginástica de condicionamento físico e os esportes de marca, à saúde, ampliando seu autoconhecimento, autocuidado e integração.
3. Vivenciar e (re)criar jogos e brincadeiras, na sua inter-relação com o lazer, compreendendo as influências culturais, sociais e econômicas e relacionando-as aos conceitos de trabalho, tempo livre, e entretenimento.
4. Construir uma consciência crítica sobre o consumo do lazer e sobre a importância do lazer ativo na melhoria da qualidade de vida.
5. Vivenciar e aprofundar as práticas corporais esportivas (esportes de marca), empregando-as de forma consciente e intencional, estabelecendo uma relação de autonomia com as mesmas.

6. Compreender as danças do Brasil, de salão e da mídia como forma de expressão corporal e manifestação artística, ligada à identidade cultural e às representações sociais.
7. Compreender e analisar as danças do Brasil, de salão e da mídia enquanto formas de linguagem e expressão corporal, valorizando suas origens e manifestações na cultura contemporânea.

Ênfase tecnológica: Formação de um sujeito que compreenda a sociedade e atue de forma crítica diante das práticas corporais e como cidadão, (re)significando sua prática profissional e sua atuação social de forma consciente e intencional, estabelecendo relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças. O técnico em hospedagem poderá aplicar os conhecimentos adquiridos na atuação relacionada às práticas corporais no contexto da hotelaria

Possíveis áreas de integração:

Sociologia: Corpo, Cultura e Sociedade.

Biologia: Anatomia e fisiologia humanas.

Química: Cadeias carbônicas. Principais funções orgânicas.

História: História contemporânea

Bibliografia básica:

1. ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de. **Lazer** – esporte, turismo e aventura: a natureza em foco. Campinas/SP: Alínea, 2009. 264 p. (Coleção Estudos do Lazer). ISBN 978-85-7516-324-5. (8 exemplares)
2. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (orgs.). **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote:** badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014. [Livro digital disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/126797>].
3. KATCH, Victor L. et al. **Guia de estudo para o aluno do fundamentos de fisiologia do exercício.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 207 p. (26 exemplares)

Bibliografia Complementar:

1. FERREIRA, Maria Elisa Caputo et al. **Imagem corporal:** reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. Juiz de Fora: UFJF, 2014. 342 p. (9 exemplares)
2. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. 4.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2006. 100 p. (4 exemplares)
3. MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado.** Brasília: IFB, 2011. 132 p. (Série Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológico). (2 exemplares)
4. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Educação Física.** 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. [Livro digital disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf].
5. SHARKEY, Brian J. **Condicionamento físico e saúde.** Trad. Márcia dos Santos Dornelles e Ricardo Demétrio de Souza Petersen, 127/152. 5.ed. São Paulo: Artmed, 2006. 400 p. (2 exemplares)

FÍSICA
Período letivo: 3º ano
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Eletrostática. Eletrodinâmica e Eletromagnetismo.
Objetivo Geral do Componente Curricular: A disciplina visa dar ao aluno uma visão teórica básica sobre os conceitos básicos nos campos da eletricidade e do magnetismo, bem como suas aplicações no cotidiano, além de desenvolver a intuição física e a habilidade do estudante para modelar e resolver problemas voltados para a sua formação.
Ênfase tecnológica: Eletricidade e circuitos elétricos. Magnetismo e eletromagnetismo. Conceitos de Física Moderna e efeito fotoelétrico na obtenção de energia elétrica.
Áreas de integração:
Bibliografia básica 1. BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. F. S. A.; BONJORNO, V.; BONJORNO, M. A.; RAMOS, C.M.; PRADO, E.P.; CASEMIRO, R. Física 3: ELETROMAGNETISMO, FÍSICA MODERNA. v. 3, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. 496 p. 2. SANTOS, K. C. dos. (org.). Diálogo: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. 6 v. São Paulo: Moderna, 2020. 3. YAMAMOTO, K.; FUKU, L. F. Física para o Ensino Médio: Mecânica. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. v.3. 288 p.
Bibliografia Complementar: 1. CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. Física Clássica: Eletricidade. v. 3. São Paulo: Atual, 2012. 512 p. 2. FEYNMAN, R. P. Física em Seis Lições. 8. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 205 p. 3. GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. Física. v. único. São Paulo: Scipione, 2006. 472 p. 4. LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A. Física: Contextos e Aplicações. v. 3. São Paulo: Scipione, 2014. 456 p. 5. OLIVEIRA, M. P. P. de; POGIBIN, A.; OLIVEIRA, R. C. A.; ROMERO, T. R. L. Física em Contextos: Pessoal, Social e Histórico. v. 3. São Paulo: FTD, 2010. 528 p.

GEOGRAFIA
Período letivo: 3º ano
Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: O Território Brasileiro em Construção. – Brasil no Mundo. – Estrutura Regional Brasileira. – O Estado Brasileiro e o Planejamento Regional. – Globalização e Território Brasileiro: Comércio Exterior e Integração Regional. – Industrialização Brasileira. – Matriz Energética. – Complexos Agroindustriais e Espaço Agrário. – Comércio Exterior e Integração Sul-Americana. – Redes de Transportes no Brasil. – População Brasileira: Dinâmica Demográfica, Migrações no Brasil, Estrutura Etária e PEA. – Urbanização Brasileira e Impactos Ambientais e Sociais.
Objetivos do Componente Curricular: - Evidenciar o processo de formação do território brasileiro, destacando as atividades econômicas desenvolvidas, século a século, em nosso país e as origens étnicas da nossa população. Analisar criteriosamente o desempenho do Estado como fator primordial à gestão do território brasileiro. - Contextualizar historicamente a ocupação do território brasileiro por meio dos ciclos econômicos. Destacar a importância do Tratado de Tordesilhas; - Analisar a importância da divisão regional Brasil, objetivando o planejamento regional; - Analisar, identificar e reconhecer o espaço geográfico hoje, como fruto da colonização de exploração, voltada, principalmente para o mercado externo; - Relacionar os processos industriais com as crises econômicas internacionais, tais como a I Guerra Mundial, a crise de 1929 e a II Guerra Mundial; - Identificar e promover uma leitura da atual fase da agropecuária brasileira, enumerando os pontos positivos e negativos; - Identificar as principais matrizes energéticas do Brasil, destacando o biocombustível como alternativa limpa e lucrativa para o Brasil; - Analisar a opção do rodoviarismo para o Brasil; - Analisar as fases do crescimento demográfico através de uma linha do tempo; - Reconhecer os principais grupos étnicos formadores da população brasileira; - Identificar as causas dos atuais movimentos migratórios brasileiros; - Analisar a estrutura geológica brasileira e sua importância mineral para a economia brasileira; - Identificar os principais impactos ambientais relacionados ao clima e ao desmatamento; - Reconhecer a importância hídrica brasileira quanto a produção de energia e como meio de transporte viável para o país; - Analisar o crescimento urbano brasileiro e todos os seus impactos ambientais, sociais e econômicos.
Ênfase tecnológica: A importância dos diversos aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos e sociais que influenciaram a formação e a organização do território do Brasil. A importância das políticas públicas no planejamento regional. A articulação dos espaços urbanos e rurais dentro das cadeias produtivas e as influências no crescimento e deslocamento da população. A globalização como agente de mudanças globais e regionais. Importância dos recursos naturais e os impactos ambientais da exploração. A modernização do campo, desenvolvimento do agronegócio e o papel crescente do setor de serviços na economia brasileira. Distribuição populacional, densidade demográfica, migrações internas e externas, as influências indígenas, africanas, europeias e asiáticas na formação cultural do Brasil.

Diferenças socioeconômicas entre as regiões, favelização e políticas públicas para a redução das desigualdades. O papel do Brasil no cenário global, Mercosul, BRICS e outras organizações internacionais. As mudanças climáticas, o desmatamento e políticas de preservação ambiental. O impacto das novas tecnologias na organização territorial, economia digital e cidades inteligentes.

Possíveis áreas de integração

Seminário Articulador III: População Brasileira: Dinâmica Demográfica. – Migrações no Brasil. – Urbanização Brasileira e Impactos Ambientais. – Estrutura Etária e PEA.

Língua Portuguesa, Literatura e Redação: Tipo textual dissertativo-argumentativo. Fatores de textualidade e intertextualidade.

Bibliografia básica

1. MOREIRA, José Carlos; SENE, Eustáquio. **Geografia: Ensino Médio**. Volume Único. 2ª ed.. São Paulo: Scipione, 2012.
2. ALMEIDA, Lúcia Marina; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia: Sério Novo Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2007.
3. MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil**. Volume Único. 5ª ed. São Paulo. Harbra, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Novo Atlas Geográfico do Estudante**. São Paulo: FTD, 2016.
2. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22ª ed. Rio de Janeiro. Record, 2012
3. GUERREIRO, Antônio Neto. **Brasil - A construção de um continente: o legado da colonização portuguesa no Brasil**. São Paulo: Espaço Editorial, 2009.
4. MOREIRA, Ruy. **Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil: Constituição e problemas de relação**. São Paulo: Contexto, 2011.
5. KLEIN, Herbert; LUNA, Francisco Vidal. **Alimentando o Mundo – O surgimento da moderna economia agrícola no Brasil**. São Paulo. FGV, 2020.

BIOLOGIA	
Período letivo: 3º ano	
Carga Horária: 60 horas	
Natureza: Obrigatória	
Modalidade: Presencial	
Ementa: Genética, Síntese de proteínas, Biotecnologia, Evolução, Introdução à Anatomia e Fisiologia Humanas.	
Objetivo Geral do Componente Curricular: Conhecer os aspectos básicos do funcionamento do corpo humano de forma a fornecer subsídios para atuar conscientemente em seu benefício. Valorizar o pensamento científico e reconhecer a importância dele para a formação de opinião e a participação consciente em debates sobre temas polêmicos que envolvem genética, evolução e reprodução humana. Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos e processos biológicos em qualquer nível de organização dos sistemas biológicos.	
Ênfase tecnológica: Desenvolvimento do pensamento científico e crítico, de forma a desenvolver mecanismos de combate aos diferentes tipos de preconceitos	
Possíveis áreas de integração: Educação Física: Educação postural (orientação/prevenção) e benefícios da atividade física para a saúde humana. Alimentação e saúde Física: Impulsos elétricos, diferença de potencial. Matemática: Probabilidade, regra de três, funções, análise de gráfico e tabela, análise combinatória (Princípio multiplicativo) Sociologia: concepção moderna de homem, ser natural incompleto Seminário articulador III: Categorias de desenvolvimento humano, indivíduo e o meio	
Bibliografia básica 1. LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio – volume 3. São Paulo: Saraiva, 2016. 2. LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio – volume 2. São Paulo: Saraiva, 2016. 3. LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio – volume 1. São Paulo: Saraiva, 2016	

Bibliografia Complementar:

1. KLUG, William S.; CUMMINGS, Michael R.; SPENCER, Charlotte A.; PALLADINO, Michael A. **Conceitos de genética**. 9.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2010.
2. LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho; ROSSO, Sérgio. **Biologia**. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. PEZZI, Antonio Carlos; GOWDACK, Demétrio; MATTOS, Neide Simões. **Biologia: genética, evolução e ecologia**. Volume 3. São Paulo: FTD, 2010.
4. PEZZI, Antonio Carlos; GOWDACK, Demétrio; MATTOS, Neide Simões. **Biologia: seres vivos, anatomia e fisiologia humanas**. Volume 3. São Paulo: FTD, 2010.
5. RIDLEY, Mark. **Evolução**. 3 ed. Porto Alegre, RS: Ed. Artmed, 2006.

HISTÓRIA**Período letivo:** 3º ano**Carga Horária:** 60 horas**Natureza:** Obrigatória**Modalidade:** Presencial

Ementa: O curso abordará o breve século XX, com destaque para análise sobre a Revolução Russa, a II Guerra Mundial e a Guerra Fria. Além da análise dos fatos históricos, o curso pretende propiciar uma reflexão acerca das ideologias como o nazifascismo, o stalinismo, o comunismo e o keynesianismo que fundamentam os processos políticos no referido século. Em consonância com os temas anteriores será estudado, no tocante a história do Brasil, o período da República Velha, a Era Vargas, os governos populistas, o regime militar e a Nova República brasileira.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Tratar do processo de construção da análise propriamente histórica e, assim, promover o desenvolvimento integral do aluno por meio de sua participação nos debates durante as aulas, visitas técnicas e outros espaços educativos, propiciando-lhe reflexões que o motive a participar das ações transformadoras no meio em que está inserido

Crerérios de Avaliaão: Participação em debates e discussão de temas específicos (em grupos), realizaão de investigaões dialógicas. Avaliaão contínua durante toda a aula – os alunos serão avaliados por sua participação, interação e entendimento dos conteúdos propostos.

Trabalhos de pesquisa com produção de textos, mapas mentais, esquemas, infográficos, vídeos e etc. Prova escrita individual ou em dupla sobre conteúdos trabalhados durante o trimestre.

Ênfase tecnológica: O modo de vida na sociedade contemporânea e suas configurações políticas.

Possíveis áreas de integração

Bibliografia básica:

1. CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. Oficina de História. São Paulo; Leya, 2013. V.1
2. MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patricia Ramos. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2013.
3. FERREIRA, Jorge e outros. História. São Paulo: Saraiva, 2013.
1. COIN, Cristina. *A guerra de Canudos*. São Paulo: Ed. Scipione, 1998.
2. COSTA, Angela Marques da; Schwarcz, Lilia Moritz. 1890-1914: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
3. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
4. FRANCO JUNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de O. *Atlas de história do Brasil*. São Paulo: Editora Scipione, 1993.
5. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. São João del-Rei: a região, a cidade, o patrimônio de história e arte. Belo Horizonte: FJP, 1983.
6. GAIO SOBRINHO, Antonio. *São João del-Rei: trezentos anos de história*. São João del-Rei: (s.n), 2006.
7. HOBBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 2004. 13. 14
8. MAESTRI, Mário. Cisnes negros: uma história da Revolta da Chibata. São Paulo: Moderna, 2000.
9. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. República, política e direito a informação: os arquivos do DOPS/MG. *Varia História*, Belo Horizonte, nº 29, p. 126-153, jan. 2003.
10. _____. O Ofício das sombras. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, s.n, XLII, n.1, p. 52-67, jun. 2006.

11. _____. Em guarda contra o “Perigo Vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva/ FAPESP, 2002.
12. PELEGRINI, Sandra C. A. FUNARI, Pedro Paulo. *O que é patrimônio imaterial?* São Paulo: Brasiliense, 2008.
13. REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs.). O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004).. BAURU: Edusc, 2004.
14. *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.
15. *Revista Nosso Século: a memória fotográfica do Brasil no século XX*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1980.

SOCIOLOGIA	
Período letivo: 3º ano	
Carga Horária: 30 horas	
Natureza: Obrigatória	
Modalidade: Presencial	
Ementa: Homem e Meio Ambiente; Concepção de homem e meio ambiente; mundo humano e mundo natural; sujeito entre objetos. Sistemas ambientais locais, regionais, global e a relação com o homem moderno e com outras sociedades. Antropização dos sistemas ambientais e mudanças climáticas. Introdução aos conceitos da Ciência Política e sua dimensão social: poder, política, governo, cidadania, regimes políticos, ideologias políticas e Estado.	
Objetivo Geral do Componente Curricular: Auxiliar os estudantes na reflexão crítica acerca dos desafios do ser humano no século XXI, sobretudo no que diz respeito às mutações climáticas, evento de multi-naturezas, físico, químico, biológico, geográfico, sociológico, antropológico e filosófico. Capacitá-los para fazer uso intelectual das ferramentas propiciadas pelas ciências sociais para melhor compreensão desses fenômenos tão complexos e melhor agir econômica, política e socialmente em face desse evento. Auxiliar na formação cidadã dos estudantes, capacitando-os a compreender o contexto histórico e filosófico do mundo político atual e fornecendo ferramentas para uma análise objetiva da vida política e de sua dimensão social.	
Ênfase tecnológica: Desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo. Estimula no futuro profissional, percepções críticas acerca do contexto das mudanças climáticas, dos diferentes modos de percepção e interação do ser humano com outros viventes, bem como uma percepção crítica do ambiente político e sua influência profissional e social.	

Possíveis áreas de integração

Biologia: aspectos gerais da anatomia e fisiologia humana; visão geral da evolução humana (a concepção moderna de homem, ser natural incompleto, depende de sua criatividade).

História: a discussão sobre a globalização e as consequências sociais, econômicas e ecológicas realizada pela História se integra com a discussão sobre as mudanças climáticas, a precarização do trabalho e implicação política desses temas no século XXI; a abordagem sobre a história da democracia e da estrutura e sistemas políticos modernos se integra às discussões realizadas no âmbito da Política (ciência política, pensamento político).

Geografia: As mudanças climáticas, o desmatamento e políticas de preservação ambiental.

Educação Física: Corpo, cultura e sociedade.

Seminário Articulador III: Conceitos das Ciências Sociais (em especial, os da Sociologia) às situações do cotidiano, em particular, àquelas que envolvem as relações de trabalho. Formação de cidadãos críticos e participativos, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo.

Bibliografia básica:

1. AFRANIO SILVA & outros. **Sociologia em movimento** – 2. ed. - São Paulo: Moderna, 2017.
2. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 30.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. v.57. 98 p. (Coleção Primeiros Passos,57)
3. QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos: Durkheim, Weber e Marx**. Belo Horizonte: Editora UFMG,1995.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. (1 exemplar na Biblioteca do NEABI).
2. Atlas, 2010. KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://cpdel.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/Ailton-Krenak-Ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf>. Acesso em: 20 fev de 2025.
3. BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: consequências humanas**. Trad. por: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 145 p.
4. RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. *E-book*. Disponível em: https://cogetes.epsjv.fiocruz.br/storage/ANEXO_SOCIOLOGIA_2%C2%BAANO_PE

QUENO_MANUAL_ANTIRRACISTA_RIBEIRO_DJAMILA-v_5f0659881d9e4.pdf
Acesso em: 20 fev de 2025.

5. WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Trad. por: Pietro Nassetti. Rio de Janeiro: Martin Claret, 2007. v.49. 238 p. (Coleção A Obra-prima de Cada Autor,49).

MATEMÁTICA

Período letivo: 3º ano

Carga Horária: 120 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Geometria Analítica: Ponto, Reta e Circunferência. Cônicas. Estatística e Matemática Financeira. Números Complexos. Polinômios. Equações Algébricas. Revisão para o ENEM.

Objetivo Geral do Componente Curricular:

Tornar o aluno capaz de pensar com raciocínio lógico e reconhecer caminhos para a solução dos problemas envolvendo matemática de uma forma geral e ampla. Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta. Interagir com os colegas de modo operativo, aprendendo a trabalhar em conjunto na busca de soluções.

Ênfase tecnológica: A abordagem tecnológica na Matemática do terceiro ano do Ensino Médio busca aprofundar os conteúdos por meio de estratégias analíticas e representações visuais que favorecem a compreensão e aplicação prática. Em **Geometria Analítica**, a interpretação de pontos, retas, circunferências e cônicas é facilitada por construções gráficas e análise de relações algébricas. Na **Estatística**, a organização e interpretação de dados desenvolvem o pensamento crítico, enquanto na **Matemática Financeira**, cálculos de juros simples e compostos promovem a aplicação em cenários reais. O estudo dos **Números Complexos** utiliza representações geométricas para melhor compreensão das operações. Já em **Polinômios e Equações Algébricas**, a fatoração e a análise das raízes exploram padrões matemáticos. Por fim, a **revisão para o ENEM** é fortalecida com metodologias ativas e resolução estratégica de problemas, preparando os alunos para desafios acadêmicos e profissionais.

Possíveis áreas de integração

Seminário Articulador III: Empreendedorismo no dia a dia. Educação financeira. IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. **Química:** Cálculos estequiométricos, proporções, concentrações e cinética das reações químicas. **Biologia:** Modelagem de crescimento populacional, genética e análise de dados biológicos usando estatística. **Geografia:** Análise de

gráficos, tabelas, escalas e cálculos de áreas e distâncias em mapas e gráficos. População Brasileira: Dinâmica Demográfica. Estrutura Etária e PEA. **Filosofia:** Raciocínio lógico e argumentação formal, conectando-se com a Matemática nos estudos de axiomas e teoremas.

Bibliografia básica

1. BONJORN, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; SOUSA, Paulo Roberto Câmara de. **Matemática:** Geometria e Trigonometria. São Paulo/SP: FTD, 2020.
2. BONJORN, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; SOUSA, Paulo Roberto Câmara de. **Matemática:** Estatística, Combinatória e Probabilidade. São Paulo/SP: FTD, 2020.
3. LEONARDO, Fabio Martins de. et al. **Conexões com a Matemática.** 3.ed. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e Educação Matemática:** brincadeiras, explorações e ações. Volume 3, Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
2. GIOVANNI, José Ruy et al. **Matemática Completa: Ensino Médio.** Volume único, São Paulo: FTD, 2002.
3. IEZZI, Gelson et al. **Matemática.** 4.ed. Volume único, São Paulo: Moderna, 2007.
4. IEZZI, Gelson et al. **Matemática: Ciência e Aplicações.** 7ª ed. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2013.
5. PAIVA, Manoel. **Matemática.** 1ª ed. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2012.

QUÍMICA
Período letivo: 3º ano
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: O átomo de Carbono. Cadeias Carbônicas. Principais Funções Orgânicas. Isomeria plana e espacial. Propriedades físicas dos compostos orgânicos.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Apropriar-se de conhecimentos científicos e tecnológicos relativos à Química Orgânica.
Ênfase tecnológica:

Entender a configuração eletrônica do carbono e a importância de suas quatro ligações covalentes. Conhecer os diferentes tipos de cadeias (abertas, fechadas, lineares, ramificadas) e a nomenclatura de compostos orgânicos. Saber identificar e classificar as funções e suas respectivas nomenclaturas. Reconhecer e diferenciar os tipos de isomeria. Ser capaz de desenhar e interpretar estruturas moleculares utilizando fórmulas estruturais, condensadas e de linha. Relacionar a estrutura molecular com as propriedades físicas dos compostos orgânicos. Utilizar modelos moleculares para visualizar e manipular a geometria tridimensional de compostos orgânicos. Aplicar as regras de nomenclatura para nomear compostos orgânicos corretamente e deduzir fórmulas estruturais a partir de seus nomes. Relacionar os conhecimentos adquiridos com aplicações práticas no cotidiano e na indústria, como medicamentos, plásticos, combustíveis e outros produtos químicos. Refletir sobre o impacto ambiental e ético da produção e uso de compostos orgânicos, promovendo práticas sustentáveis na Química.

Possíveis áreas de integração:

Biologia: decomposição de matéria orgânica, aplicação de conceitos ecológicos em problemas atuais, saúde e ambiente, fisiologia,

Bibliografia básica

1. FELTRE, R. Química. Editora Moderna, São Paulo-SP. Volume 1 - 6ª Edição, 2004.
2. PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.
3. USBERCO, J., SALVADOR, E. Química Essencial. Volume único, 4ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. REIS, M. Química Geral. São Paulo. Volume 3 – Editora FTD, 2007.
2. FOSCHINI, L. CEZAR, J. Ser Protagonista – Química. Volume único. Editora SM, 2010.
3. USBERCO, J., SALVADOR, E. Química Essencial. Volume único, 4ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.
4. MORTIMER, E., MACHADO, A. Projeto Voaz – Química. Volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2012.
5. SOLOMONS, G. & FRYHLE, C. Química Orgânica. Volumes 1 e 2. 9ª Edição. Editora LTC. 2009.

INGLÊS APLICADO AO TURISMO

Período letivo: 3º ano

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Study of linguistic structures and communicative functions at an intermediate level. Critical analysis of different discourse genres. Development of the four language skills. Word

formation process. Discursive markers. Pronoun referencing. Verbal forms and morph syntactic organization of the English language. Reading and interpretation of technical and scientific texts.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Identificar a Língua Inglesa como um veículo de comunicação, permitindo um melhor acesso a informações, uma leitura satisfatória de textos, com conhecimento técnico e senso crítico, considerando-se aspectos da língua e das culturas de Língua Inglesa.

Ênfase tecnológica: Compreensão de textos, vídeos, palestras, artigos científicos, dentre outros materiais técnico-científicos que estejam no idioma inglês e que se relacionem com a proposta temática das disciplinas da área técnica. Estratégias de leitura e de interpretação de texto.

Possíveis áreas de integração:

Área técnica: Interpretação e produção de textos relacionados à formação técnica do aluno. Leitura de artigos de divulgação científica.

Bibliografia básica

1. FRANCO, Cláudio de Paiva; TAVARES, Kátia. English Vibes for Brazilian Learners. São Paulo: FTD, 2020.
2. FRANCO, Cláudio de Paiva; TAVARES, Kátia. Way to go: língua estrangeira moderna. Vol. 3 São Paulo: Ática, 2016.
3. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Vol. 1. São Paulo: Texto novo, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, Marcelo Baccarin. Globetrekker: Inglês para o Ensino Médio. Vol. 3. 2ª Ed. São Paulo: Macmillan, 2012.
2. OXFORD Portuguese: mini dictionary. 3 ed. Oxford/London: Hub: 2012.
3. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP - English for Specific Purposes. São Paulo: Textonovo, 2002.
4. LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009.
5. TORRES, Nelson. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

SEMINÁRIO ARTICULADOR III

Período letivo: 3º ano

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa: Indivíduo e meio ambiente. Desenvolvimento Sustentável. O futuro do Planeta. Noções de educação ambiental. Empreendedorismo no dia a dia. Inovação e oportunidades. Empreendedorismo social. Educação financeira. IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Categorias de desenvolvimento humano. Projeto de Vida. Elaboração de Currículo Criativo. Elaboração de Memorial Descritivo: meu curso e meu futuro profissional.

Objetivo Geral do Componente Curricular: Promover o aperfeiçoamento e a consolidação do senso de protagonismo, integração e ressignificação dos conhecimentos nos educandos, por meio da elaboração do seu Projeto de Vida.

Ênfase tecnológica: Desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo, da comunicação clara e cordial, do respeito à diversidade, da atenção à sustentabilidade, do trabalho colaborativo, da proatividade e da flexibilidade para a solução de problemas e conflitos.

Possíveis áreas de integração

Língua Portuguesa, Literatura e Redação: Tipo textual dissertativo-argumentativo. Fatores de textualidade e intertextualidade.

Matemática: Estatística e Matemática Financeira.

História: Estabelecimento de relações entre o conhecimento da história e o efetivo exercício da cidadania, além do relacionamento entre passado e presente para análise das consequências históricas e entendimento do período contemporâneo.

Geografia: População Brasileira: Dinâmica Demográfica. – Migrações no Brasil. – Urbanização Brasileira e Impactos Ambientais. – Estrutura Etária e PEA.

Sociologia: Conceitos das Ciências Sociais (em especial, os da Sociologia) às situações do cotidiano, em particular, àquelas que envolvem as relações de trabalho. Formação de cidadãos críticos e participativos, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo.

Biologia: Categorias de desenvolvimento humano, indivíduo e o meio.

Matemática: Empreendedorismo no dia a dia. Educação financeira. IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

Responsabilidade Ambiental na Hospedagem: Evolução do Pensamento Ambiental e Alguns Aspectos da Questão Ambiental no Brasil e no Mundo.

Bibliografia básica

1. DOMINGOS, Reinaldo; MACHADO, Maria Elizabeth Eidl. **Juventude plural:** projeto de vida. São Paulo: Editora DSOP, 2020.

2. ESTEVES, Luiz Carlos Gil et al. **Estar no papel:** cartas dos jovens do **Ensino Médio**. Brasília/DF: UNESCO, 2005.
3. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **A formação do cidadão produtivo:** a cultura de mercado no **ensino médio** técnico. Brasília/DF: INEP, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CADERNOS temáticos: **qualidade de vida - cidadania, saúde, educação e trabalho**. Brasília/DF: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004.
2. DORIGO, Gianpaolo; VITIELLO, Márcio. **Caminhar e construir:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. São Paulo/SP: Saraiva, 2020.
3. EDUCAÇÃO profissional e tecnológica: **memórias, contradições e desafios**. Campos dos Goytacazes/RJ: Essentia, 2006.
4. FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Tradução de Alves Calado. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2017.

ALIMENTOS E BEBIDAS EM HOTELARIA II

Período letivo: 3º ano

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Modalidade: Presencial

Ementa:

Tipologia de serviços (inglesa direto e indireto, sūr assiette americana)
 Intoxicação alimentar e contaminação alimentar
 Tipologia de bebidas (absinto, whisky , whiskey vodca, licores, tequila, gin, rum, cerveja, cachaça, saquê)
 Cristallerie e Coquetelaria
 Serviço de Enologia (vinhos, Champagne, espumantes)

Objetivo Geral do Componente Curricular:

Desenvolver habilidades relacionadas à segurança alimentar em alimentação coletiva. Apresentar as estruturas de bebidas (não alcoólicas e alcoólicas), técnicas de serviços de *Garçonerie* e *Cristallerie*. Noções de Enologia

CrITÉrios de Avaliação:

Leitura, análise e discussão de conteúdos de artigos, livros e matérias técnicas relacionadas aos temas Apresentação de seminários temáticos.

Ênfase tecnológica:

Compreensão dos diversos modelos, estruturas e operacionalidade dos diversos serviços de Alimentos e Bebidas. Desenvolvimento de visão estratégica de empreendimentos de restauração.

Possíveis áreas de integração:

Administração de Meios de Hospedagem: o setor de Alimentos e Bebidas do sistema hoteleiro como um valor agregado aos serviços de hospedagem

Operação em Reservas e Recepção: serviços agregados/complementares ao setor de hospedagem

Operações no Setor de Governança: estruturado em conjunto com as operações de Governança Hoteleira

Alimentos e Bebidas I: setor que agrega os serviços de Alimentos e bebidas como serviço agregado (bares e restaurantes) e Room Service (setor de Governança)

Comunicação e Relações Humanas: recursos humanos, relacionamento interpessoal, liderança, comunicação empresarial, administração de conflitos, seleção e treinamento de pessoal

Bibliografia básica:

1. ASSIS, Luana de. Alimentos seguros - ferramentas para gestão e controle da produção e distribuição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.
2. BRAGA, Roberto M. M. Gestão da Gastronomia. São Paulo. Senac São Paulo, 2012.
3. KUCHER, Débora, REIS, Juliana. Serviços memoráveis em Alimentos e Bebidas. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.
4. MONTEIRO, Renata Zambon. Cozinhas profissionais. Senac São Paulo. 2013

Bibliografia Complementar:

1. FURTADO, Edmundo. Copos de bar e mesa - história, serviço, vinhos, coquetéis. São Paulo: Senac São Paulo, 2018
2. RICCETTO, Luli Neri. A & B de A a Z - Entendendo o setor de alimentos e bebidas. Senac Distrito Federal. 2013
3. STANDAGE, Tom. História do mundo em 6 copos. Jorge Zhar Editor. 2005

EMPREENDEDORISMO EM HOTELARIA

Período letivo: 3º ano

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: A história do empreendedorismo. Conceito e importância do empreendedorismo. O empreendedor: perfil e motivação. A empresa. A estrutura do plano de negócio.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Compreender os conceitos da educação empreendedora, modelagem de negócios, empreendedorismo social, corporativo e sustentável.
CrITÉrios de Avaliação: Avaliações trimestrais, relatórios de aulas práticas, realização de exercícios, estudos dirigidos e apresentação de trabalhos.
Ênfase tecnológica: Aprender a trabalhar com criatividade e inovação identificando oportunidades, dominando a definição e o planejamento das atividades de negócio, conhecendo os principais recursos para modelagem de negócios, compreendendo os perfis de empreendedores, adquirindo domínio dos comportamentos e ações de empreendedorismo social e corporativo.
Possíveis áreas de integração: Seminário Articulador 3 - Projeto de Vida
Bibliografia básica: 1. DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 8.ed. São Paulo: Makron Books, 2005. 368 p. 2. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299 p. 3. RAMAL, Silvina. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 196 p.
Bibliografia Complementar: 1. CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 228 p. 2. HISTÓRIAS de sucesso: mulher de negócios, negócios coletivos, Região Norte. Brasília/DF: SEBRAE, 2008. 62 p. 3. HISTÓRIAS de sucesso: mulher de negócios, negócios coletivos, Região Centro-Oeste. Brasília/DF: SEBRAE, 2008. 42 p. 4. HISTÓRIAS de sucesso: mulher de negócios, negócios coletivos, Região Sul. Brasília/DF: SEBRAE, 2008. 36 p. 5. HISTÓRIAS de sucesso: mulher de negócios, negócios coletivos, Região Nordeste. Brasília/DF: SEBRAE, 2008. 50 p. 6. HISTÓRIAS de sucesso: mulher de negócios, negócios coletivos, Região Sudeste. Brasília/DF: SEBRAE, 2008. 34 p. 7. MELO NETO, Francisco de; FROES, César. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 208 p.

ESPANHOL APLICADO AO TURISMO II
Período letivo: 3º ano

Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Condicional Simple; Pronombres Indefinidos; La Puntuación; Pedir y dar consejos; Expresar Probabilidades; La Pasiva Refleja; Expresiones de Opinión; Educación sexual y salud; Diálogos; Distinción entre Indicativo y Subjuntivo; Recursos Tecnológicos; Pretérito Pluscuamperfecto; Pronombres de Complemento; El Mercosur; Fechas conmemorativas; Vocabulario de los Turistas; El Alfabeto del Turismo; En la Recepción del Hotel; Reservas por teléfono; Diálogos; Habitaciones; Alojamientos Turísticos; Los Paradores.
Objetivo Geral do Componente Curricular: Desenvolver o hábito de expressão escrita em espanhol, partindo da realidade viva e direta da língua, a partir do maior número possível de recursos expressivos (Gêneros Textuais); demonstrar compreensão oral-auditiva e expressão oral adquiridas em espanhol a partir dos diálogos e textos referentes aos conteúdos estudados.
Ênfase tecnológica: Compreensão e interpretação de gêneros textuais em diversos contextos do cotidiano e do mundo do trabalho, envolvendo os conhecimentos do vocabulário específico de uso na área integradora.
Possíveis áreas de integração: Área técnica: Interpretação e produção de textos relacionados à formação técnica do aluno. Operações em Eventos na Hotelaria: Planejamento e Organização de Eventos.
Bibliografia básica: 1. BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica - nivel básico. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 239 p. 2. COUTO, Ana Luiza (Ed.). Cercanía joven: espanhol. 2.ed. São Paulo: Edições SM, 2016. v.3. 176 p. 3. OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 3ª ed. Volume 3. Cotia-SP: Macmillan, 2013. 272 p.
Bibliografia Complementar: 1. ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2007. v.5. 166 p. 2. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; CALLEGARI, Marília Vasques. Estratégias motivacionais para aulas de espanhol. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 160 p. 3. MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2012. v 3. 184 p. 4. MICHAELIS: minidicionário espanhol - espanhol/português, português/espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 461 p. 5. RIBEIRO, A. C.; COMITRE, A.P.; CARVALHO, S.B. FTD Sistema de Ensino: ensino médio: língua espanhola. 2ª ed. V. 1. São Paulo: FTD, 2021. 112 p.

OPERAÇÕES EM EVENTOS NA HOTELARIA	
Período letivo: 3º ano	
Carga Horária: 60 horas	
Natureza: Obrigatória	
Modalidade: Presencial	
Ementa: Conceituação de eventos, classificação e tipologia. Planejamento e Organização de Eventos. Fases e características. Noções de Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. Técnicas e rotinas do Departamento de Eventos. Profissionais e perfis. Principais documentos utilizados: orçamento, contrato, ordens de serviço.	
Objetivo Geral do Componente Curricular: Levar à compreensão do universo dos eventos, por meio da classificação, tipologia, visão geral das fases de planejamento e organização, bem como por meio das regras básicas de Cerimonial, Protocolo e Etiqueta; e à compreensão do papel e das rotinas do Departamento de Eventos em um meio de hospedagem.	
Ênfase tecnológica: Entendimento do conceito, classificação e tipologia de eventos, bem como dos critérios essenciais a serem observados para um bom planejamento, organização e execução de eventos, além do posicionamento do Departamento de Eventos na estrutura organizacional, considerando seus processos e rotinas, bem como sua importância e papel no empreendimento hoteleiro para a boa prestação de serviços.	
Possíveis áreas de integração: Espanhol aplicado ao Turismo II: Planejamento e Organização de Eventos. Responsabilidade Ambiental na Hospedagem: sistemas de gestão da sustentabilidade em meios de hospedagem. Seminário Articulador III: inovação e competitividade. Alimentos e Bebidas em Hotelaria II: alimentação em eventos.	
Bibliografia básica: 1 DAVIES, Carlos Alberto. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. 3.ed. Caxias do Sul/SP: Educs, 2007. LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2003 ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
Bibliografia Complementar:	

1BETEGA, Maria Lúcia. **Eventos e Cerimonial:** simplificando as ações. 3ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2004

CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira.** São Paulo: Saraiva, 2006.

CESCA, Cleusa G. Gimenez. **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2008.

MARTIN, Vanessa. **Manual Prático de Eventos.** São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, M. **Organização de Eventos:** procedimentos, técnicas. São Paulo: Manole, 2001.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NA HOSPEDAGEM
Período letivo: 3º ano
Carga Horária: 30 horas
Natureza: Obrigatória
Modalidade: Presencial
Ementa: Consciente coletivo consumo, emissão de carbono, cadeia produtiva, água, lixo Conceitos de Sustentabilidade e suas modalidades sociais, ambientais, econômicos e empresariais Conceito de Responsabilidade Ambiental e sua relação com os Meios de Hospedagem Ações coletivas de Sustentabilidade Turismo Ambiental e Gastronomia Sustentável Práticas sustentáveis nacionais e internacionais na hotelaria Visita técnica
Objetivo Geral do Componente Curricular: Apresentar os diversos condicionantes de bem estar em sociedade, através de aspectos conceituais relacionados às questões ambientais e de sustentabilidade. Apresentar os conceitos de Sustentabilidade e Turismo Ambiental. Apresentar Eco Técnicas aplicadas aos Meios de Hospedagem. Programas de Sustentabilidade e estudos de caso em Hotelaria
CrITÉrios de Avaliação: Leitura de artigos, documentos técnicos e rotina de leitura de sites especializados com elaboração de resumos e discussão de tópicos especiais de trabalho
Ênfase tecnológica:

Apresentar os conceitos de Sustentabilidade e Turismo Ambiental. Apresentar Eco Técnicas aplicadas aos Meios de Hospedagem.
Programas de Sustentabilidade e estudos de caso em Hotelaria

Possíveis áreas de integração

Seminário Integrador II: Evolução do Pensamento Ambiental e Alguns Aspectos da Questão Ambiental no Brasil e no Mundo.

Empreendedorismo em Hotelaria: empreendimentos hoteleiros com certificação ambiental

Seminário Articulador III: inovação e competitividade

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Plantando um sonho: sustentabilidade, gestão social e planejamento. Brasília, DF: PRONAF, 2002. 35 p.
2. PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. 2.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.
3. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; REIS, Lineu Belico dos (ed). Energia e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. FISCHER, Georg. **Gestão da qualidade:** segurança do trabalho e gestão ambiental. São Paulo: Blucher, 2009.
2. MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. A. V; BONELLI, Cláudia M. C. Meio ambiente, poluição e reciclagem. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
3. TORRES, Haroldo; COSTA, Heloisa (org). População e meio ambiente: debates e desafios. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 1999.